D. M. RIET

Estancia Moderna



1926
EDIÇÃO DA LIVRARIA DO GLOBO
Barcellos, Bertaso & Cia. - Porto Alegre
Filiaes: SANTA MARIA e PELOTAS

Aos leitores

A bôa acolhida dispensada pelos collegas ao nosso modesto livro "O Cavallo Crioulo", nos animou a publicar este trabalho, com a vaidosa pretenção de contribuir com este insignificante concurso em pról do engrandecimento da classe a que pertencemos.

Nada conhecemos escripto, sobre os methodos de trabalhos pastoris, applicando os processos modernos, corrigindo e modificando habitos tradicionaes. Estamos cheios de livros, folhetos, revistas e jornaes, contendo os importantes ensinamentos dos zootechnistas, veterinarios, agronomos e jornalistas. Sem desconhecermos a proficiencia de cada qual julgamos que referente ás praticas ou systemas de criação, elles são apenas autoridades academicas, technicos de laboratorios, theoricos competentes e mestres de gabinete, que nunca tendo criado, mal podem indicar o que devemos saber. Não se julgue que alimentamos a vaidosa pretenção de mestres: reconhecemos a nossa incompetencia por falta de preparo, pois tendo dedicado a maior parte da vida as lides de campo, offerecemos neste modesto volume, apenas o fructo colhido na pratica e na experiencia no espaço de meio seculo.

Povoamento do Rio Grande do Sul

Em 1610, missioneiros da Companhia de Jesus, procedentes do Paraguay, passaram o Uruguay, estabelecendo-se nas paragens comprehendidas no actual municipio de São Luiz.

Taes estabelecimentos iniciaram, á custa de ingentes sacrificios, a benefica obra de civilização, por meio de catechese. O resultado foi surprehendente, pouco a pouco os sacerdotes conseguiram impor a sua autoridade estendendo os seus dominios em toda a região comprehendida no valle do Uruguay, assim como em territorios das cahidas do Jacuhy.

Em todos os pontos, os sacerdotes diffundiam entre os naturaes, o vivificante amor ao trabalho, ensinando-os á trabalhar em construcções, em pedra como em madeira, cultivar a terra para agricultura, assim como o cuidado dos animaes domesticos.

Os bovinos e equinos trazidos do Paraguay, encontrando neste solo condições favoraveis para o seu desenvolvimento, se reproduziram em fórma admiravel, a ponto de grande parte adquirir habitos selvagens, vivendo e multiplicando-se nas campinas, sem o cuidado do homem. A criação nesta fórma por espaço de dois seculos, espontaneamente povoou os campos adaptaveis as suas necessidades vitaes.

Os indigenas tiveram grande predilecção pelo cavallo, desde que o conheceram e souberam manejar. Ao trabalho braçal, preferiam qualquer serviço a cavallo e cuja predilecção foi habilmente utilizada pelos militares, que os convertiam em soldados de cavallaria.

Em principio do seculo 18, varias expedições de Laguna se estenderam em direcção ao sul, estabelecendo-se pela costa do oceano até immediações de São José e para o centro até a altura de Viamão. Taes expedições eram de elemento portuguez, com descendentes já nascidos no paiz. O maior concurso de taes estabelecimentos, agricolas em sua maioria, foi o de emigrantes açorianos, chamados os casaes a quem o governo proporcionou meios de trabalho, repartindo-lhes terras, ferramentas, sementes, bois, etc., etc.

O principal nucleo colonial estabelecido então, foi no ponto denominado Porto dos Casaes, onde actualmente se ergue a cidade de Porto Alegre.

Pela metade do seculo 18, em differentes pontos do Estado existiam pequenos estabelecimentos de paulistas, que em suas repetidas excursões a esta região, a preferiam para viver, achando-a mais propria para dedicarem-se á criação, por ser esta a carreira mais seductora para os nascidos neste continente.

Na epoca citada, existiam tambem na região do sul estabelecimentos de campo de elemento espanhol. Como se nota, a povoação humana no Rio Grande do Sul teve por base os indigenas, espanhóes, portuguezes e africanos.

Até então, o principal ramo de commercio era a agricultura, figurando o trigo em primeiro lugar, que era comprado para o norte do Basil.

FUNDAÇÃO DAS ESTANCIAS

A palavra estancia, é, no Rio Grande do Sul, um estabelecimento de criação; determinada extensão de campo, casas de moradia, galpões, ramadas, curraes, cercados para plantação etc., etc.

Além de pequenas estancias fundadas arbitrariamente em differentes pontos do territorio do actual Estado do Rio Grande do Sul, pela metade do seculo 18, augmentou consideravelmente o numero de taes estabelecimentos.

O governo colonial, no intuito de fomentar a povoação do

sul, ante um simples requerimento de interessados, fazia concessões de sesmarias e cujo acto representava um titulo de propriedade. A existencia de gado bovino e equino em estado selvagem disseminado em todo o territorio, estimulava os habitantes á requererem concessões de terras para converterem-se em estancieiros, apezar do infimo valor de taes criações.

Ao fundar-se uma nova estancia, o primeiro cuidado do proprietario, era costear o gado que existisse dentro das divisas do seu campo. Isto consistia em reunir os bovinos em determinado ponto e conduzil-o ao curral, onde passava a noite.

Para dita operação, empregava-se, segundo a quantidade de gado, vinte, quarenta ou oitenta cavalleiros. Ao dia seguinte tirava-se o gado do curral e durante o dia era mantido em pastorejo, isto é, sempre com gente circulando-o á distancia conveniente para que pastasse e bebesse á vontade. Os pastorejadores sahiam pela manhã com o gado e em torno delle passavam todo o dia, até á tarde que o traziam ao curral, isto por espaço de dois á seis mezes, apezar das inclemencias do tempo, chuva, calor, frio, etc.

Quando o gado obtinha certo grau de mansidão, era cuidado a reponte. Isto consistia em deixal-o ao campo e ao dia seguinte de madrugada, sahiam os repontadores pelas divisas do campo fazendo encaminhar para o centro do mesmo.

Os bovinos como os equinos, dadas as condições em que viviam em abundancia, o povo os confundia com os animaes selvagens, empregando para dominal-os todos os meios rigorosos, baseados na força bruta.

A ambas especies em estado selvagem, designava-se aos equinos com a expressão de baguaes e aos bovinos gado alçado. Era usual desde epocas anteriores, effectuar matanças destes animaes, unicamente para tirar a pelle, como artigo de commercio, que apezar do reduzido valor, era superior ao da carne, que nada valia. Taes operações justificavam o rigor e a crueldade com que o povo então tratava ambas especies. Taes habitos amorteciam os sentimentos de piedade e transmittidas ás novas gerações até hoje lutamos com as suas funestas consequencias.

Em cada estancia, pelo geral de uma sesmaria, entre posteiros, agregados, escravos e a familia do proprietario, prefazia um pessoal de quarenta e oitenta individuos de ambos os sexos,

sobre os quaes o proprietario exercia uma especie de autoridade feudal.

XARQUEADAS

Até as ultimas decadas do seculo 18, o principal commercio no Rio Grande do Sul era baseado na producção agricola. O gado era até então, valorisado apenas pelo couro para exportação. A carne destinada unicamente ao consumo dos habitantes e sendo reduzidos os nucleos de povoação, as vendas eram limitadas, sendo o seu valor summamente reduzido.

Por esta epoca, um acontecimento transcendente imprimiu novos rumos aos fins de criação, iniciando uma nova industria que assegurava o aproveitamento e exportação da carne bovina. Tal acontecimento, foi a invenção do xarque, que enviado aos portos do norte, teve logo boa e geral acceitação.

A primeira xarqueada foi fundada sobre a margem esquerda do rio S. Gonçalo, em campo de Manoel Carvalho de Souza. O bom successo desta industria, attrahiu capitaes, que foram empregados em construcções de estabelecimentos para a mesma exploração. A reunião do pessoal necessario para o funccionamento dessas xarqueadas, serviu de base á florescente cidade de Pelotas.

Este novo mercado estimulou os criadores no sentido de prestarem maior attenção ás suas criações, tratando de preparar novilhos, para vendel-os na epoca da engorda.

No principio do seculo passado, era já consideravel o numero de xarqueadas naquelle ponto. De todo o Estado, como do territorio da Republica do Uruguay, eram conduzidas, annualmente, tropas de novilhos gordos, para serem sacrificados nas referidas xarqueadas. E' admiravel o que então se observava; os campos abertos e com abundante pasto, permittiam que tropas conduzidas de paragens proximas ao rio Uruguay, após uma viagem de vinte e tantos dias, chegassem a Pelotas em bom estado de gordura.

Taes tropas eram cercadas constantemente pelos tropeiros: de dia em marchas e pastoreios nas aguadas e durante á noite na ronda, na qual os tropeiros se turmavam, dormindo apenas meia noite.

A grande importancia das xarqueadas sobre a valorização do gado, fez com que mais tarde em ambas margens do Prata se fundasse a mesma industria.

Um dever de patriotismo nos obriga a voltar sobre a fundação das xarqueadas.

Sendo de praxe tributar homenagens á memoria dos bemfeitores da patria, em todos os ramos da actividade humana, ante a indiscutivel importancia que tiveram, têm e terão as xarqueadas sobre o nosso desenvolvimento economico, forçoso é reconhecer os meritos do modesto fundador daquella industria, José Pinto Martins, filho do Estado do Ceará. Concordar-se-á que em nossas cidades existam varias estatuas de brasileiros e estrangeiros, que nem todos conseguiram meritos iguaes aos daquelle modesto industrial.

A bella Princeza do Sul, cuja existencia, prosperidade e riqueza são essencialmente devidas ás xarqueadas, é em primeiro lugar a quem corresponde perpetuar a sua memoria. Julgamos que aventada a idéa de erigir um monumento em tal sentido, além do apoio dos moradores da populosa cidade, todos os xarqueadores e criadores do Estado, não se negarão á contribuir pecuniariamente, rendendo devida homenagem ao propulsor da riqueza pecuaria, como fizeram os argentinos em Palermo, perpetuando a memoria do fundador da primeira associação rural. A sua memoria tem jús á directa gratidão de todos os criadores, do governo, da cidade de Pelotas e indirectamente do commercio em geral.

Recordando o injusto esquecimento daquelle distincto patricio e para interromper o silencio que envolveu a sua memoria, deixamos nestas linhas o testemunho da nossa reconhecida gratidão.

COSTUMES TRADICIONAES

A povoação rural do Rio Grande do Sul, habituada as exigencias das lides pastoris, taes como o frequente transporte de tropas em todas as direcções, recrutas, pastoreios e rondas se identificou com essa vida movimentada, peculiar ao nosso gaúcho. Os seus arreios lhe proporcionam uma commoda cama, não tem regularidade a hora de suas refeições, de madrugada

come um churrasco, toma o chimarrão e trabalha com indifferença todo o dia, em casos de necessidade até á noite. Por outra parte, certo despego a vida, posta em risco diariamente, ao montar um potro, em vertiginosa corrida em lançante sobre terreno desparelho, na ponta de uma tropa ao passar um arroio etc. Com taes condições é o rio-grandense um soldado destemido, como o tem demonstrado.

Tinham os criadores grande affeição ás corridas de cavallos. Na solidão das campinas, eram as carreiras o principal divertimento da povoação rural. A carreira vulgarmente chamada se effectuava sempre junto á alguma casa de commercio, onde concorriam os moradores da vizinhança de quatro a seis leguas. Sendo a parada grande, isto é, a somma das apostas, então a concorrencia era sempre maior, concorriam quitandeiras que armavam barracas. Depois da corrida principal, improvisavam outras, pois que os affeiçoados levavam os seus parelheiros com esse fim. Durante a noite, entregavam-se a differentes jogos e danças, mantendo-se taes reuniões dois, quatro e seis dias. Completava a vaidade dos criadores, o orgulho de apresentarem-se nestas reuniões, cavalgando bellos cavallos ricamente encilhados, nos quaes luzia abundante prata e até ouro.

Eram as carreiras o thema obrigado das palestras nas estancias, sendo raro o estancieiro que não tivesse parelheiros. Para estes eram os primeiros cuidados: a ração de milho, agua, passeios, galopes, etc.

Fóra do serviço de tropas as attenções com o gado eram summamente limitadas, além da marcação e castração, concretavam-se á uma parada de rodeio com o fim de trazer vacca para carnear.

Salvo algumas paradas de rodeios, (reunir o gado num lugar) os criadores tinham tres epocas de serviço: no outomno, a marcação dos terneiros; na primavera, a castração de touros e no verão, como em parte do outomno, a venda de novilhos gordos.

Depois do divertimento de uma corrida de cavallos, as marcações representavam uma festa cheia de attractivos: o estancieiro convidava tres ou quatro vizinhos, pelo geral compadres, que com os seus respectivos pessoaes, reuniam-se para marcar os terneiros.

Na vespera, grande bulicio nos preparativos para a madrugada do dia seguinte.

Ao primeiro canto do gallo, (relogio dos camponezes) grande movimento do pessoal: chimarrão, churrasco, ao curral pegar cavallos, encilhar e partir, ficando a estancia em silencio.

Ao meio dia o regresso com determinado numero de gado, incluso sessenta, oitenta ou cem terneiros orelhanos (que não têm marca nem signal nas orelhas).

De chegada eram sacrificadas, segundo o numero de pessoas, uma ou duas terneiras para os tradicionaes assados com couro. Depois do almoço o chimarrão, iam ao curral, dar principio a marcação. Dois enlaçadores á cavallo, que entravam no curral enlaçavam um terneiro e o puxavam para fóra, onde estavam collocados em linha, os pialadores, sendo posto de honra, o collocado junto á porteira, posto este reservado para a pessoa de mais consideração.

O infeliz terneiro enlaçado, negando-se a sahir de entre o gado do curral, inutilmente senta esforçando-se para não seguir o cavalleiro, porém, ao sahir do curral, julgando-se em liberdade, trata de fugir ao campo, correndo com presteza. Nesta carreira, a mais propicia para os pialadores (enlaçar unicamente as duas mãos) o terneiro recebe seis, oito ou dez armadas de laço, procurando-lhe as mãos e não havendo um pialo, o enlaçador o puxa novamente em direcção a porteira do curral, até fazel-o tomar outra carreira como a anterior, e que se repete até que algum effectue o desejado pialo, que puxando o laço prezo ás mãos do terneiro, este cahe por terra e o feliz pialador, cheio de vaidade e orgulho exclama: aperta quem não sabe pialar ? Os que estão mais proximo, correm e apertam o terneiro para receber a marca candente e os respectivos cortes nas orelhas. Este terneiro teria cahido varias vezes, durante o tempo que o pretendiam pialar, seis, oito ou doze minutos, porém tal queda não sendo produzida pelo classico pialo, o faziam levantar para correr novamente. Os tombos na praia do curral ou dentro deste, terreno aspero com a bocca no solo, causavam-lhe contusões, que ao ser apertado ultimamente, apresentavam a bocca ensanguentada.

Marcado e assignalado, o infeliz estava ainda exposto ao martyrio, porque emquanto praticavam aquellas operações, dois,

tres ou quatro pialadores, preparavam as armadas com muitas rodilhas e occupando situações adequadas, enfileirados aguardavam a liberdade do terneiro, para uma vez mais, demonstrar os seus conhecimentos na arte de pialar, operação esta repetida si effectivamente algum pialasse.

O natural temor que as especies domesticas têm do homem, o estado semi-selvagem do gado naquella epoca e o prolongado martyrio applicado ao terneiro, como acabamos de descrever, longe de domestical-o, augmentava consideravelmente o temor ao homem e por outra parte sentia-se estimulado pelo instincto bravio dos brutos. Nos serviços de castração e venda de novilhos gordos era igualmente empregado o rigor; o touro que disparava, era enlaçado; contrariado no seu intento de fuga, senta recusando acompanhar o enlaçador. Este logo é auxiliado por dois ou tres cavalleiros que com as rodilhas do laço na mão esquerda, com a direita agitando a argola pelo ar traçando circumsferencia ou reboliando para augmentar o vigor do golpe com a argola do laço, que cahia sem cessar indistinctamente em qualquer parte do corpo do infeliz prisioneiro. O mesmo se applicava aos bois gordos que se negavam a seguir a tropa.

Na doma de potros, se observava mais ou menos as mesmas crueldades; enlaçado o potro no curral por um cavalleiro, era puxado com rigor até perto da porteira.

Varios homens a pé se approximam e com maneador ou laço, o seguram das mãos puxando até derrubal-o. Nesta posição collocam o buçal, redeas e uma maneia nas patas, o fazem levantar, o encilham, puxam para fóra do curral e vem o domador armado de grandes e aguçadas esporas, assim como um vigoroso rebenque, monta e prepara o orelhador que sujeita o potro pelo fiador do buçal, ao soltal-o dá-lhe uma palmada no focinho. O bruto constrangido, apertado e com os corpos extranhos sobre si, se esforça empregando os meios para desembaraçar-se daquella carga importuna: corcoveia dando saltos bruscos á um e outro lado, corre desesperadamente estacando de golpe, novamente corcoveia. O ginete habil o mortifica com as nazarenas, no ventre, paleta e no grosso do pescoço, além dos crueis rebencaços que sem piedade applicava na cabeça de sua victima. Como ironia da sorte negra destes brutos, o domador é seguido de perto por um ou dois cavalleiros, denominados amadrinhadores ou apadrinhadores, respectivamente originadas de madrinha e padrinho que apezar deste titulo carinhoso, munidos de relhos, os applicam tambem na martyrisada victima.

NOVA ORIENTAÇÃO

Até metade do seculo passado o unico meio de transporte na campanha, era o cavallo. Ao terminar o seculo, os criadores mais progressistas utilisavam carros para suas viagens, constituindo já uma manifestação de civilisação.

Do principio deste seculo até a actualidade, os carros foram substituidos pelos automoveis, que percorrem o Estado em todas as direcções, sendo frequente a sua presença nos rodeios, cujo gado familiarisado o olha com indifferença.

Esta onda de progresso, a maior cultura dos criadores, a grande valorisação dos gados e campos impuzeram uma reforma radical nos costumes rotineiros dos trabalhos de estancias: a força bruta, o rigor e a crueldade, são substituidas com grande vantagem pelo artificio, geito, maneiras brandas e carinho. O emprego racional destes meios é justamente o que corresponde ao homem para dominar os animos. Com paciencia, suavidade e carinho, devemos ensinar os animaes, para delles obtermos o serviço que necessitamos. Os equinos e bovinos têm intelligencia sufficiente e facilidade para aprender o que lhes ensinamos, assim como boa memoria para não esquecerem taes ensinamentos.

Nos differentes misteres em que necessitamos o serviço dos animaes, convem, sendo muito importante, utilizar sempre as mesmas palavras ou vozes, taes como: vamos, vamos ! empregadas vulgarmente quando se quer approximar a um cavallo. Arruma! arruma! á uma vacca para tirar leite. Ao boi, jugo! jugo! ou uch! para unil-o ou para fazel-o parar.

Sobre estes pormenores, lutamos com a grande inconveniencia da falta de preparo do elemento rural, cabendo aos estancieiros a necessidade de educar o pessoal que o auxilia, de accordo com as praticas modernas. Neste sentido e a titulo de curiosidade, damos em outro lugar copia do regulamento interno que usamos em nosso estabelecimento.

O chiripá, a bombacha, a espora, botas de potro, o tirador, boleadeiras e o grande relho, só devem figurar em museus para admiração de gerações vindouras.

O laço si bem que utilizado ainda em determinados casos, está completamente eliminado nos trabalhos de marcação, castração, apartes em rodeios, vaccinação e quaiquer outro serviço, como seja descornar, cura de bicheiras, cujos trabalhos se fazem no brete, com grande economia de tempo, de esforço humano, dos cavallos e com menos crueldade para o gado, supprimindo o tradicional tombo produzido pelo pialo.

BRETES

Desde a metade do seculo passado era utilizado o brete ou tranco, para tosar eguas, havendo então varias tentativas para aproveital-o para os bovinos. Taes tentativas, em geral fracassaram pelo insuccesso, resultando por este methodo empregar mais tempo do que o usado para os mesmos trabalhos, pelo systema tradicional. A idéa, porém, de que o brete deveria offerecer maiores facilidades, excitava novas tentativas, até descobrir-se que os insucessos procediam dos efeitos de construção, que difficultavam a entrada do gado, tendo em conta que naquella epoca o gado em geral era arisco e que até ao curral se negava entrar. O problema foi resolvido justamente tendo em conta aquella condição, que resistindo á entrar no curral, quereria sem duvida sahir delle, o mais breve possivel. Para isto, do curral passar á um trascurral em fórma triangular, logo uma especie de corredor e curro, formando um semicirculo, de maneira que o brete fique com sahida para o primeiro curral, em direcção mais ou menos a porteira de entrada. Com tal volta, o gado com a esperança de escapar-se, não vacilla em metter-se pelo brete, tanto mais depois da primeira embretada, quando do curro, os ponteiros vêm o gado que está no curral.

O exito dos bretes construidos sobre esta base, o fizeram popular no fim do seculo passado e actualmente a sua utilidadc é aproveitada pela grande maioria dos criadores.

Com grande vantagem, o brete facilita a execução de todos os trabalhos que annualmente effectuamos com o gado: castração de terneiros, marcação, vaccinação e apartes. Para o ultimo, o curral grande deve conter varias divisões, cujas cercas devem convergir sobre a sahida do brete, contendo cancellas para darem sahida para as differentes repartições.



Manejo de alavancas no brete

Excusado é advertir, que, como em todos os serviços, com o gado, para embretal-o deve evitar-se toda algazarra intempestiva, habito este inveterado nos trabalhadores ruraes. O emprego de todos os meios brandos, procurando, no possivel, evitar a violencia aos animaes.

A frequencia de passar gado á vontade pelo brete junto ao pessoal, tem a virtude de attenuar o natural temor que os bovinos têm do homem e ao mesmo tempo lhes adormece o instincto bravio. A prova desta affirmação se observa no facto, infelizmente frequente, de trabalhadores incultos, capatazes, encarregados e mesmo os donos castigarem com brutal crueldade vaccas leiteiras e bois mansos. Estes infelizes supportam as torturas sem aggredir como faz o gado chucro.

O gado em geral, embora chucro, sendo trabalhado na fórma indicada, depois do segundo anno se amansa de uma maneira admiravel: nos redeios, não ha perigo de andar-se á pé

entre elle, o mesmo no curral e o serviço de embretar póde fazer-se sem auxilio do cavallo, pois desde muitos annos, assim o effectuamos em nossos trabalhos.

Excusamos mencionar as vantagens que offerece a maior mansidão do gado, por serem assaz conhecidas por todos os criadores.

O brete é um grande auxiliar, para amansar vaccas para leite. Construido especialmente para esse fim no respectivo curral, tem a grande conveniencia de amansar-se a vacca em menos tempo e completamente inteira, sem tombos, escoriações, machucaduras, etc., etc.

CAMPOS E AGUADAS

O progressivo augmento da valorisação dos campos de criação, obriga ao proprietario experto a obter o seu maior aproveitamento, fazendo augmentar a capacidade da sua lotação. Isto se consegue com a subdivisão do campo, tendo em conta que o augmento dos compartimentos reduzindo a sua area, acha-se em proporção directa com o augmento das respectivas lotações.

A experiencia tem demonstrado que num hectare quadrado bem povoado de pasto, cercado pelos quatro lados e com agua no centro, podem bem viver dois bovinos, entretanto em cem hectares nas mesmas condições, apenas admittirá cem rezes; em mil hectares, até oitocentas e finalmente numa legua quadrada, a lotação é geralmente de dois mil e oitocentos. Este phenomeno se explica pelo desperdicio de pasto, quando o gado reunido em pontas, com frequencia corre, troteia ou simplesmente ao passo, recorre o campo em varias direcções, segundo o vento reinante e já nas marchas para a aguada, sendo estas as que offerecem maiores difficuldades, para conseguir-se as subdivisões referidas.

Grande parte dos criadores não avaliam devidamente, a grande importancia que tem a qualidade ou condições da agua sobre as criações. Como aguadas, são utilizadas as naturaes, proporcionadas pelos rios, arroios, sangas e vertentes. Dos dois primeiros, que sempre têm agua corrente, esta é excellente, não succedendo, o mesmo, com as sangas que não possuem curso

permanente, ficando para aguada, lagoas de differentes dimensões.

Para construir potreiros com area de cem a quatrocentos hectares, é muito difficil poder-se utilizar em todos, aguadas naturaes, restando o recurso de aproveitar a agua subterranea, pelo methodo dos poços semisurgentes, utilizando os moinhos de vento, os mais economics tanto no custo como na sua conservação.

Todo campo que possue varias vertentes ou mananciaes, a sua utilização dispensa os poços semisurgentes. Campos ha, em que existem atoladores ou tremedaes, produzidos por vertentes, que não proporcionam aguada e que pelo contrario causam prejuizos, morrendo annualmente atoladas varias rezes, levadas ao lodo com o proposito de saciar a sêde ou de comer o verde e appetitoso pasto que sempre existe em taes lugares. Ha grande conveniencia em destruir esses tremedaes, para cujo fim existem varios processos.

Deixando de parte os meios scientificos empregados pela engenharia, nos occuparemos apenas dos meios que temos usado para utilizar a agua de taes mananciaes.

Quando nas proximidades de um tremedal existe qualquer desnivel de terreno em direcção a uma ponta de sanga, dá-se principio ao trabalho extrahindo o lodo dos pontos em que pareçam existir vertentes, denunciadas geralmente pela maior presença de agua, no diametro de um metro tirar o lodo até encontrar terreno firme. Effectuada esta operação nas differentes vertentes, unil-as por vallos ao ponto em que se queira levar a agua. Chegando em terreno firme, abrir um vallo estreito com profundidade sufficiente para dar sahida a agua, até o ponto que se queira utilizar como aguada. Então encher de pedras atiradas ao acaso, toda a excavação feita, isto é, o ponto das vertentes, os vallos de communicação e o rego em terra firme, pondo sobre este, sobre as pedras, a terra que foi retirada. Desta sorte, em fórma de drenagem a agua corre por entre as pedras, estabelecendo uma corrente, que difficilmente é interrompida pelo lodo. Os pontos do tremedal em que não houver vertente, desprendendo-se pouco a pouco a agua nelles contida, endurecerão adquirindo completa firmeza. Desta maneira, se destroe o constante perigo para o gado magro, com o

aproveitamento de uma aguada de primeira classe, pois o gado prefere este á agua contida nas sangas.

Sendo o tremedal numa planicie, longe de pontas de sangas, o processo consiste em retirar todo ou a maior parte do lodo contido. Para isto se utilizam pás de boi, e com duas ou tres puxadas á boi e com mais proveito á cavallo, se consegue o fim desejado. Segundo a extensão do tremedal, convirá fazer a excavação em torno delle, embora fique no meio uma ilha. O lodo retirado será logo substituido por agua boa. Convem calçar com uma cerca de pedra pela parte de fóra, para evitar novo atolador e proporcionar assim uma excellente aguada para o gado.

Ha tambem o recurso dos açudes, que só em ultimo caso devem ser utilizados.

Estes como as pequenas lagoas de sangas que não correm, offerecem a inconveniencia de que nas epocas de secca, quando mais se necessita o precioso liquido, o mesmo gado os inutiliza, com a frequencia de nelles entrarem, depositando esterco e urina, que, dada a pouca quantidade de agua, entra logo em decomposição. Por outra parte, taes aguadas têm a inconveniencia de converterem-se em fócos de infecção, quando, após qualquer epizootia, os respectivos agentes alli são levados pelas aguas pluviaes.

As melhores aguadas são as de mananciaes ou de poços semisurgentes. Em confirmação do que antecede, conhecemos o facto de uma estancia, que possuindo encanamento de agua de um manancial, tem na frente um pequeno bebedouro, num compartimento em que ha uma sanga com agua, que só corre quando chove. Esta aguada é despresada pelos animaes, que vão ao bebedouro proximo á casa.

A agua influe poderosamente sobre a boa hygiene dos animaes, existindo imperiosa necessidade de modificar os usos tradicionaes na adquirição deste elemento.

A estancia moderna exige boa e abundante quantidade de agua, extrahida de algum rio, manancial ou de correntes subterraneas, por meio de encanamento, impulsado por motores de ar, que, como já dissemos, são os mais economicos.

O encanamento de agua numa estancia, substitue com grande vantagem o tradicional e antihygienico barril ou pipa.

Elle facilita a commoda distribuição de agua nas habitações, cozinha, galpões, bebedouros, patentes e banheiros, como para o asseio de todo pessoal da estancia. Facilita a installação de uma manga para banhar os cavallos depois do trabalho, evitando-se desta maneira as frequentes mataduras.

Nestes ultimos annos, de differentes pontos do Estado, varios criadores bem orientados, com a visão do futuro, mandaram seus filhos estudar na Europa, Norte America e no Prata, as praticas modernas applicadas ás explorações ruraes.

Esta patriotica iniciativa, bem merece ser imitada pelos criadores abastados.

Os habitos tradicionaes entre estes criadores era e ainda continúa a ser, encaminhar seus filhos para as universidades, onde se transformavam em medicos, advogados ou engenheiros.

Os attractivos da vida da cidade, o amor á profissão ou simplesmente a prosapia do titulo, influem poderosamente no animo dos profissionaes, afastando-os geralmente da profissão de seus progenitores. Muitos são os exemplos deste caso, em que profissionaes mediocres, mal vendem os bens recebidos em herança e com difficuldade sustentam a luta pela existencia. Considerando o avultado numero existente daquelles profissionaes, é necessario um talento privilegiado para fazer carreira economicamente e cujo dom, como se sabe, não é muito vulgar.

Para os criadores de posição modesta que não podem mandar seus filhos ao exterior, existe a importante Escola Borges de Medeiros, em Porto Alegre, que admitte até gratuitamente determinado numero de aprendizes de cada municipio. Aquella escola mantém um curso de capatazes, no qual os rapazes, no espaço de tres annos, adquirem noções primordias de agronomia, veterinaria e mechanica, tanto em theoria como na pratica. Sem profundar nenhuma das tres materias, elles conseguem os conhecimentos necessarios para dirigir a estancia moderna: conhecimentos geraes de agricultura, principalmente sobre a producção de forragens e seu aproveitamento.

Noções das principaes epizotias e os meios de combatel-as, assim como saber desarmar e armar um automovel. Possuindo estes conhecimentos, saberá manejar qualquer motor, necessario nas estancias, para accionar tesouras, debulhar e moer milho,

mover serra para desdobrar madeiras, produzir luz electrica, etc., etc

BANHEIRO

Outra construcção conveniente, igualmente exigida pela estancia moderna, é a de banheiros, para combater os carrapatos, não para o exterminio, como alguem julga e sim, para alliviar o gado por elles atacado. E' tradicional o funesto effeito destes parasitas, mal comprehendido porém, da maioria dos criadores: durante o inverno, em annos de abundancia de carrapatos,



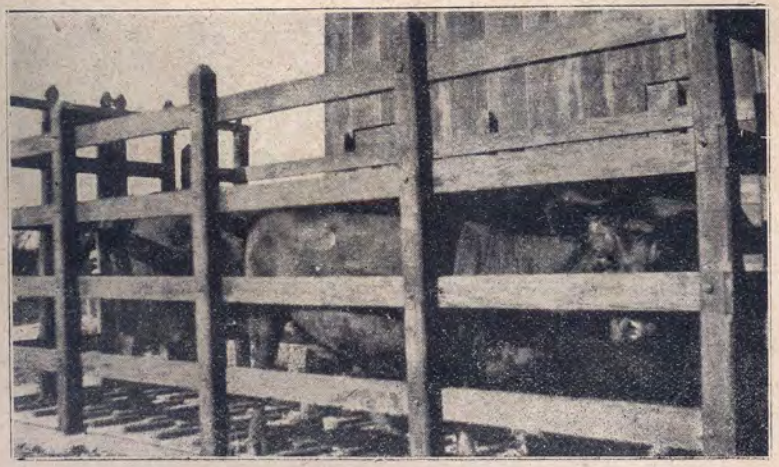
Banheiro de bovinos

o gado magro morre e os donos pesarosos, attribuem tal facto, á uma força maior: os rigores da estação. Si aquelle gado, na epoca em que estivesse carregado de carrapatos, fosse banhado, não chegaria ao estado de magreza em que o surprehendeu os rigores do inverno, aos quaes não poude resistir, pois sabido é que no nosso clima, não faltando pasto, a criação resiste perfeitamente os invernos, por mais rigorosos que sejam.

Aquella tradicional indifferença pelo prejudicial effeito dos carrapatos, influe grandemente no espirito de grande parte dos criadores actuaes, que se manifestam refractarios ao uso dos banheiros.

Os que assim pensam, dizem que o banheiro, é mais novidade do que conveniencia; que gado banhado, chovendo em seguida, aos oito ou dez dias, está novamente cheio de carrapatos e que seria um nunca acabar. A um criador que isto affirmava, outro disse-lhe que pensando desta maneira, ao levantar-se pela manhã, não deveria lavar o rosto, por tel-o feito no dia anterior. A valorisação do gado, bem compensa os sacrificios neste sentido.

Para o criador brasileiro que quizer obter o maximo resultado da pecuaria, são indispensaveis as construcções de bretes e banheiros.



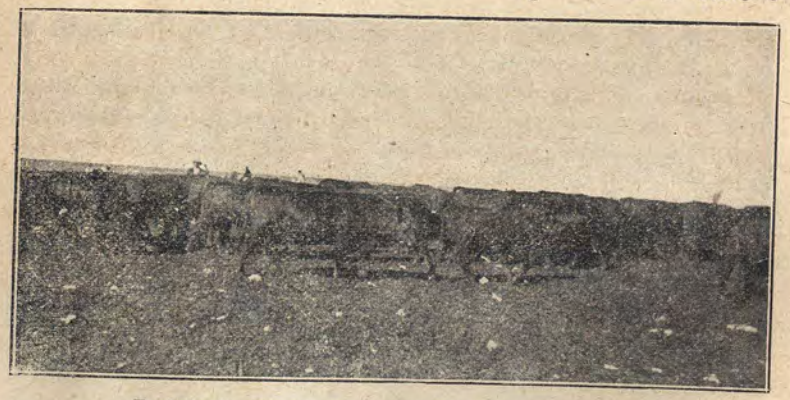
Vista da balança no brete do banheiro

BALANÇA

A estancia moderna exige tambem uma balança com capacidade, pelo menos, de mil kilos, destinada a pesar os bovinos em geral.

Esta balança collocada no brete ou na sahida do mesmo, como se julgue mais conveniente, serve para pesar os novilhos, isto é, um novilho grande, um mediano, outro pequeno, de cujos respectivos pesos o criador terá base segura para avaliar o preço dos seus bois, tendo em conta o valor da carne, gordura e couro, na proporção das respectivas porcentagens.

Para a criação, a balança tem summa importancia, indicando ao criador os terneiros que promettem satisfactorio desenvolvimento. O criador habituado a pesar varios terneiros, aos quatro, oito os doze mezes de edade, obterá a pratica para julgar a qualidade de qualquer terneiro. Igualmente de anno e



Rodeio de touros no respectivo compartimento

meio, dois etc., de maneira que familiarisado com o peso de seu gado, de differentes idades, terá base segura para escolher com vantagem, a qualidade de reproductores que necessite comprar, informando-se dos respectivos pesos e idades. O criador pratico, basta-lhe o golpe de vista, para apreciar a qualidade de um reproductor, de tres ou quatro annos, entretanto terá embaraço para julgar um terneiro de doze a dezoito mezes, sendo

a balança a melhor base em taes casos, desde que os criadores tenham a conveniente curiosidade de utilizal-a nesse sentido.

Nos paizes adeantados em pecuaria, a venda de novilhos é effectuada na balança e não por cabeça como actualmente o fazemos. O progresso fatalmente nos obrigará a praticar aquelle methodo de commercio, sendo portanto de summa conveniencia que os criadores se habituem a poder calcular, com base segura, o peso dos seus novilhos, pois varios estabelecimentos industriaes já effectuam suas compras unicamente na balança.

CRIAÇÃO BOVINA

Dado o estado das nossas criações, o methodo zootechnico mais conveniente a seguir, é o do cruzamento continuo. Feita a escolha da raça, que o criador considere mais conveniente, deverá sempre empregar reproductores dessa raça, adquirindo o melhor possivel, para o maior desenvolvimento do seu gado.

Criadores ha que, com summa facilidade, empregam em suas criações, reproductores de differentes raças e, peor ainda, apenas mestiços. Desta maneira pouco adeantarão: todo o mestiço é um degenerado, não possue faculdades hereditarias definidas. O mestiço, embora seja um bello exemplar, póde produzir boas crias, medianas ou inferiores, segundo a maior força atavica das raças dos seus ancestraes. Um bom reproductor, nunca é caro. Ha grande conveniencia em utilizar touros puros e, quando menos, que o sejam por cruzamento não inferior a quinze dezeseis avos.

Para obter successo na criação, apressando o cruzamento, todo criador, por modesto que seja, deve construir no seu campo, pelo menos tres compartimentos: um destinado a todas as vaccas de cria, outro aos castrados ou novilhos de todas as idades e o ultimo, menor, para as terneiras de um até dois annos, idade esta ultima, com a qual devem passar para o compartimento das vaccas. Os touros devem permanecer na repartição dos novilhos e no tempo opportuno serão postos no compartimento das vaccas. A opportunidade para tal processo, nos differentes estados do Brasil, depende de varios factores, determinados principalmente pelo clima, assim como pelos resultados obtidos pela experiencia.

Neste Estado, convem pôr os touros com as vaccas durante os mezes de Novembro, Dezembro e Janeiro, para que a producção tenha lugar nos mezes de Agosto, Setembro e Outubro, epoca em que a mosca ainda não tem desenvolvimento.

E' indispensavel e summamente conveniente, castrar os terneiros durante os mezes da producção, fazendo-o por espaço de 15 ou 20 dias. Este processo reune as seguintes vantagens: os terneiros não bicham; devido a alimentação lactea, pouco ou nada soffrem physicamente e finalmente se tem a certeza de que elles não cobrirão vacca alguma.

Criadores ha que fazem este serviço quando marcam ou seja ao anno mais ou menos de idade; nestas condições os terneiros funccionam como reproductores, com grande prejuizo para o cruzamento continuo. Outros ha que conservam sempre reunidos vaccas e touros, dando lugar a inconveniente producção nos mezes de Dezembro, Janeiro e Fevereiro, epoca fatal para os recem-nascidos, expostos a varias infecções das quaes succumbem em proporção elevada.

No mesmo caso, resulta ainda a inconveniencia de ser coberta uma terneira de dez a quinze mezes, que dando cria aos dezenove ou vinte e quatro mezes, necessariamente será prejudicada no seu natural desenvolvimento.

No compartimento destinado a engorda de novilhos, convém que a aguada fique, o quanto fôr possivel no centro do campo, para evitar que os novilhos diariamente tenham que andar grande distancia.

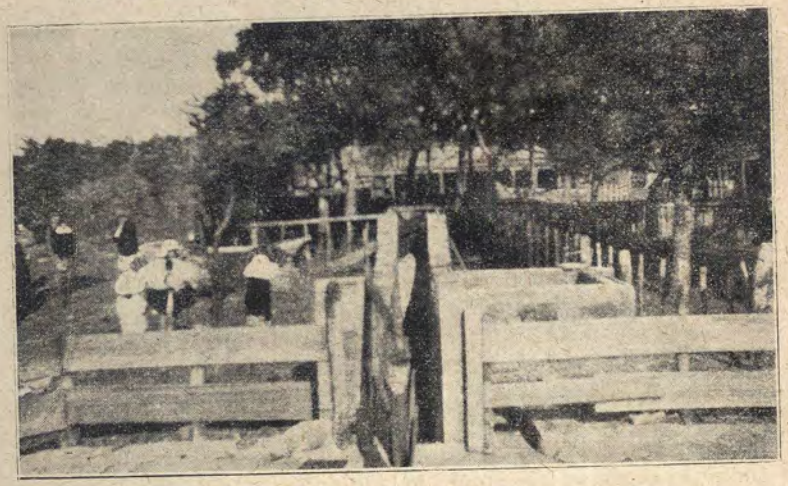
A boa qualidade do pasto, da agua e o socego ou seja a maior tranquilidade, constituem os factores seguros de boa engorda, sem falar nas indispensaveis rações de sal. Deve ser abandonado por completo o tradicional habito de pôr novilhos em agitado movimento para apressar a engorda, parando rodeio e fazendo-os galopar em volta, processo este que faziam na primavera, julgando-o de summa conveniencia para mudar o pello e começar a engorda. Tal exercicio é, pelo contrario, contraproducente e a prova a tem todos os criadores nas suas estancias, observando que o gado manso ou tambeiro, incluso bois de trabalho, engordam geralmente com maior facilidade que o gado chucro, devido a que este com frequencia galopa e corre, emquanto que aquelle embora em movimento, anda a passo sem maior agitação.

CRIAÇÃO OVINA

A criação de ovelhas é um ramo productivo e de muita conveniencia na economia rural.

Um rebanho bem cuidado, duplica o seu numero no reduzido espaço de dois annos.

Ovelhas cuidadas a galpão juntamente com carneiros, dão



Banheiro de ovelhas

tres crias naquelle espaço de tempo, não sendo porem conveniente este methodo, na criação em forma extensiva.

Na economia rural, ellas proporcionam alimentação, sendo com vantagem preferida na estação calorosa. A estancia que não tem ovelhas, nesta epoca carneia uma vacca; a carne é xarqueada, arriscando arruinar-se segundo o grau de calor e do terceiro dia em deante, a base da alimentação é unicamente o xarque, sendo de opportunidade, a conveniencia de alternal-a com a carne fresca de ovelha.

Alem do que mencionamos, a verdadeira conveniencia da criação ovina é a producção de lã. Dizem que a felicidade dos

povos ou seja das nações, depende da sua capacidade na producção de pão e camisa. A ovelha offerece ambas producções, alimentando e abrigando.

A' excepção de um reduzido numero de estancieiros de alguns municipios do Estado lindeiros ao Uruguay, os criadores em geral não dedicam a este ramo os devidos cuidados. Criam ovelhas em pequena escala, tendo em vista a conveniencia da carne, sendo a producção de lã apenas um accessorio, sem merecer as attenções exigidas inherentes a sua valorisação.

Apesar da inconveniencia que existe em nosso paiz contra esta criação, devido ao clima, possuimos entretanto em todo Rio Grande e no planalto de Santa Catharina, Paraná e São Paulo, terreno sufficiente para esta criação, cuja producção de lã, alem da necessidade interna, dará para exportar em grande escala. A realidade neste sentido, é de que, além de libertar-nos do pesado tributo que nos impõe a importação, a exportação de lã nacional augmentaria consideravelmente a riqueza publica.

No centro e norte do Estado, a criação de ovelhas tem actualmente dois grandes inconvenientes: o primeiro é constituido pelos ataques nocturnos, effectuados pelos guarás, leões e os poucos tigres que ainde existem. O segundo, que é o peor por estar mais alastrado, é o grande numero de cães de caça e seus mestiços. O verdadeiro é incorrigivel em seu feróz prazer de matar ovelhas. Castigado e martyrizado pelo dono, por essa causa, deixará de matar as ovelhas da estancia, porem em determinadas occasiões, impulsado unicamente pelo instincto, percorre duas ou mais leguas, satisfazendo as aspirações da sua especialidade no primeiro rebanho que encontra.

O primeiro dos males depende do constante esforço collectivo dos criadores contra os carniceiros das mattas e o segundo incumbirá aos poderes municipaes adoptando medidas energicas contra os proprietarios de cães vagabundos, como já existe no municipio do Rio Grande.

A primitiva criação de ovelhas no Estado tinha contra si, alem dos inimigos apontados, o extincto cachorro chimarão, que obrigava aos criadores recolherem as ovelhas ao curral todas as noites. Este systema de criação era summamente inconveniente, tanto pelo trabalho, como pelo frequente movimento, as ovelhas

emmagreciam, principalmente no inverno á ponto de morrerem algumas.

A criação de ovelhas para producção de lã, deve ser mantido o mesmo que a dos bovinos, no campo, dia e noite em completa liberdade.

Ha inconveniencia em manter rebanhos grandes: ao moverem-se inutilizam grande parte da pastagem e durante as producções é frequente o extravio de cordeiros que, isolados, não devorados pelos caranchos.

O numero de cada rebanho ou de cada compartimento do campo, não deve exceder de 600, sendo o ideal em numero inferior. A lotação, segundo a qualidade do campo, se pode julgar determinando quatro ovinos por um bovino.

Os criadores argentinos e uruguayos, dispõem em seus rebanhos duas producções annuaes, no outomno e na primavera, obtendo, desta maneira, maior aproveitamento na producção.

Para a primeira producção, os carneiros, que vivem separados das ovelhas, são postos no rebanho a principio de Novembro, sendo retirados a meiados ou fins de Dezembro. A producção se effectua em Abril até meiados ou fim de Maio, mezes



Ovelhas primeira cruza Romney Marsh

em que as moscas desapparecem, não havendo perigo de bicheiras. Para a segunda se põe os carneiros em Março e Abril, sendo a producção em Agosto e Setembro em que egualmente não ha moscas.

Ao terminar a producção, respectivamente em Maio e Setembro, effectua-se a castração dos cordeiros, assim como a geral assignalação, com cortes nas orelhas.

Ao assignalar os cordeiros, convém cortar a cauda das femeas, para distinguir com mais facilidade dos machos, principalmente nas raças inglezas. As ovelhas chegando aos oito annos de idade, a sua producção de lã começa a diminuir, alem do menor crescimento da lã, é tambem mais rala. Em prol do maior aproveitamento do textil convém marcar as ovelhas daquella idade, na occasião da assignalação ou de tosquia. A idade se conhece pelo desgaste dos dentes, pela falta de firmeza e queda de alguns. A marca se faz com uma mistura de pó de carvão com sebo, formando uma massa branda de maneira que opprimindo sobre ella qualquer modelo e fazendo o mesmo sobre o corpo da ovelha, fica estampado na lã. Alguns empregam o fundo de uma garrafa e outros a marca destinada aos bovinos. Emprega-se tambem pintura vermelha preparada como para madeira. Esta marca é para distinguil-as mais tarde, para separal-as do rebanho na epoca em que se põem os carneiros para a producção. Aquellas ovelhas com os capões devem permanecer em outro compartimento, sendo utilizadas para o consumo da estancia, reservando os capões que dão excellente producção de lã.

Este methodo de duas producções annuaes, é usado em geral pelos que se dedicam exclusivamente a esta classe de criação, porem para os craidores que simultaneamente cuidam de ovinos e bovinos, julgamos mais conveniente dispor unicamente a producção da primavera, não só para simplificar o trabalho, como para livrar os cordeiros de outros inimigos que não tinhamos mencionado, as aves carnivoras. Nesta categoria, em primeiro lugar como carniceiro é o carancho (cará-cará), aguia etc.

O damno causado pelos corvos é discutido: ha opiniões de que elles matam cordeiros, affirmando outros que não o fazem, limitando-se apenas a comer os que morrem.

Não tivemos occasião de vel-os matar um cordeiro e sim aos caranchos, entretanto, não aventuramos opinião neste sentido.

Na primavera estas aves tratando da reproducção, se espalham em casaes, ao passo que no outomno, effectuada a producção, se reunem em bandos causando maior damno aos cordeiros.

A sarna é o flagello endemico das ovelhas, combatido com vantagem pelos banhos de especificos sarnifugos applicados 20 dias após a tosquia, repetindo-os de 12 a 18 e após 2 mezes convém outro banho.

No primeiro morrem os acaros, ficando os ovos que descascados em seguida, a respectiva producção é morta pelo segundo banho.

Estes banhos se effectuam em banheiros identicos aos utilizados para o banho de bovinos, construidos no solo com tijolo, pedra, cimento armado e até de madeira com os respectivos bretes por onde passam as ovelhas, sendo obrigadas a cahir no banheiro, cuja cahida é de um plano bastante inclinado que favorece a queda da ovelha, quasi sempre involuntaria.

Ha criadores que utilizam simultaneamente o banheiro destinado aos bovinos, sendo muitos os que constroem banheiro especial para ovinos e em cujo numero estamos. Os banheiros para bovinos, necessitam pelo menos 12 a 20 mil litros de solução carrapaticida, ao passo que a ovelha, dada a reducção de seu corpo, nada em menor profundidade e a reducção das medidas do banheiro, diminue consideravelmente a quantidade da solução sarnifuga, constando apenas de 5 a 10 mil litros, o que possuimos contêm 8 mil. Disto resulta a economia de especificos sarnifugos.

Alem dos tres banhos acima mencionados o criador deve vigiar com cuidado o estado de suas ovelhas, reparando si o comprimento da lã é uniforme em todos os pontos do corpo. O principio de sarna, nota-se na sobresalencia de fios e mecha de lã, que desprendidas da pelle, devido aos movimentos da ovelha saem para o exterior. Estes signaes, assim como a perda parcial da lã, assaz notavel, reclamam o chamado banho a mão, para os quaes existem construcções apropriadas, podendo substituir-se por uma tina ou barril, que contenha a solução respectiva.

Levantada a ovelha sobre um plano junto a tina, com uma vasilha deita-se a solução sobre a parte atacada, esfregando com um trapo ou aniagem, para estimular a pelle pondo em contacto o sarnifugo com os agentes da sarna.

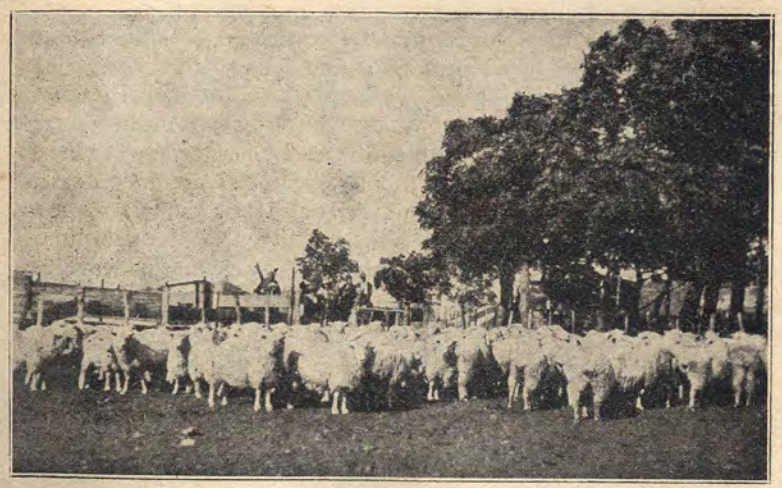
Repetindo esta operação sempre que appareçam aquelles symptomas, ao fim do anno ou seja de Setembro a Novembro, epoca da tosquia, as ovelhas fornecerão boa quantidade de lã.

Em vespera da tosquia, convêm recorrer o rebanho, fazendo-o passar pelo brete, para limpal-o completamente do cascão e crostas que com frequencia criam animaes magros ou doentes e que devem ser cortados á tesoura.

Em prol da valorisação da lã, é necessario o maior cuidado e attenção durante a tosquia, em todos os processos:

Privar que os agarradores derrubem a ovelha ou que a arrastem ao curral, chiqueiro ou brete, cujo solo de terra solta e esterco, prejudica a limpeza da lã.

A tosquia não deve effectuar-se em taes terrenos e sim sobre taboas, couros, aniagem e qualquer outra tela ou piso bem limpo, etc.



Plantel de ovelhas Romney Marsh

A lã que envolve o corpo ou seja o veu, reunido com cuidado após a tosquia de cada ovelha, deve ser embrulhada e amarrada com um fio. A lã da barriga e das pernas, deve collocar-se juntamente em sacco aparte, fazendo o mesmo com a lã de cordeiro, de forma que ao coser-se cada sacco, deve marcar-se a tinta com signaes convencionaes, si é de veu, barriga ou cordeiro.

A estancia moderna exige o emprego de tesouras automaticas para a tosquia, como já mencionamos. Alem do corte mais parelho e maior aproveitamento de lã, ha tambem a vantagem de effectuar o trabalho em menos tempo, empregando menor pessoal.

Aos poucos dias da tosquia uma chuva forte é prejudicial. As ovelhas accommettidas pelo frio, correm desesperadamente em qualquer direcção, até cahirem de cançadas ou encarangadas pelo frio, das quaes muitas morrem. Para evitar, convém encerrar o rebanho, havendo ameaça de chuva.

Sobre raças, citaremos apenas as que criamos no Estado.

A primeira raça importada, foi chamada crioula, que em reduzido numero ainda existe no centro, leste e norte. Ovelhas de lã grossa rala, unicamente no corpo e peladas a barriga, pernas e queixadas. A producção de lã é de um kilo mais ou menos, tendo estas ovelhas difficuldade para a engorda. Como o cavallo e os bovinos, estas ovelhas foram importadas da peninsula iberica.

A raça merina é a que produz lã mais fina e sendo as ovelhas menores que as crioulas, são as que produzem maior peso de lã, tendo facilidade para a engorda.

Desde a metade do seculo passado foram introduzidos representantes desta raça, que, cruzados com as crioulas, produziram o typo indefinido, vulgarmente chamado ovelhas mestiças.

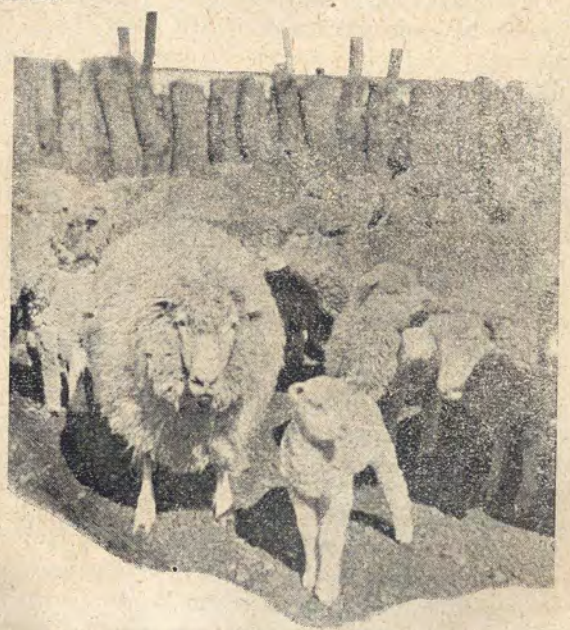
Ha 30 annos começaram as importações das tres raças inglezaz, Cara-Negra, Lincoln e Romney Marsh, raças estas largamente diffundidas na Argentina e Uruguay, desde que principiou a elevar-se o preço da carne, pois que estas, sendo mais corpulentas, offerecem o proveito duplo, de lã e carne.

As ovelhas merinas produzem no Uruguay, respectivamente de sul ao norte, as medias de peso em lã, de quatro a dois kilos por cabeça. No Estado, raramente se obtem a media de tres kilos, sendo que para o norte ella soffrerá reducção, devido a uma lei natural, que fazendo menos frio, as ovelhas não necessitam muita lã.

As tres referidas raças inglezas, produzem menos peso de lã, porem offerecem maior producção de carne. A producção media de lã destas ovelhas, contando o numero total tosquiado,

oscilla entre dois e tres kilos e o peso dos capões de dois a quatro annos, entre 60 e 80 kilos.

As ovelhas merinas conservam-se no campo, sempre mais ou menos reunidas, sendo que para procurarem agua e para pastar em differentes pontos, machucam o pasto, mais que as das raças inglezas, que a estylo dos bovinos se espalham, sendo desta maneira mais difficil o extravio de cordeiros das mães, como com frequencia succede nas merinas. Aquellas são mais proliferas, sendo frequentes os casos de produzirem dois cordeiros. As merinas sendo mais enrugadas, julgamos mais difficeis de combater a sarna.



Rebanho primeira cruza Romney Marsh

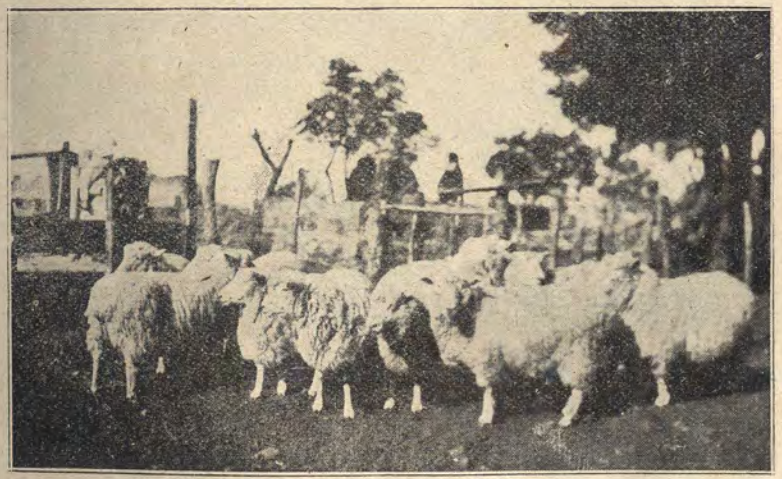
Pelas considerações que antecedem, consideramos mais conveniente a criação das raças inglezas. Nós preferimos a Romney Marsh.

Actualmente a lã merina tem maior valorisação, sendo este um phenomeno que depende do caprich das modas.

Para os que quizerem dedicar-se a criação merina, advertiremos que, apezar de ser esta raça originaria da Espanha, actualmente este paiz não possue aquella raça, que é conservada em sua pureza em varios estados de Norte America. Vulgarmente chamada raça Vermum.

Variedades desta raça, existem a Rambouillet na França, Negrete na Allemanha e Merina australiana, na Australia, sendo todas de corpo superior a primitiva merina.

No mercado de lã em Montevideo e Buenos Aires, os compradores dividem a lã em tres classes: a merina, typo de lã fina; lã grossa, assim chamada as que produzem as raças Romney, Lincoln e Cara Negra e finalmente a cruza, assim chamada a lã dos mestiços merinos com qualquer das citadas raças inglezas, sendo que ainda se subdividem em cruza fina e cruza grossa. A primeira desta subdivisão é applicada aos mestiços Merino Romney, por ser esta raça, de lã menos grossa que a Lincoln e Cara Negra. O typo de lã chamado cruza, corresponde a producção dos mestiços meio sangue, dos Merinos com qualquer das tres raças. Nas cotações de lã, as revistas modernas trazem a classificação de ¼, ½ e ¾ de sangue, isto é, ¼ quando a lã é do producto do

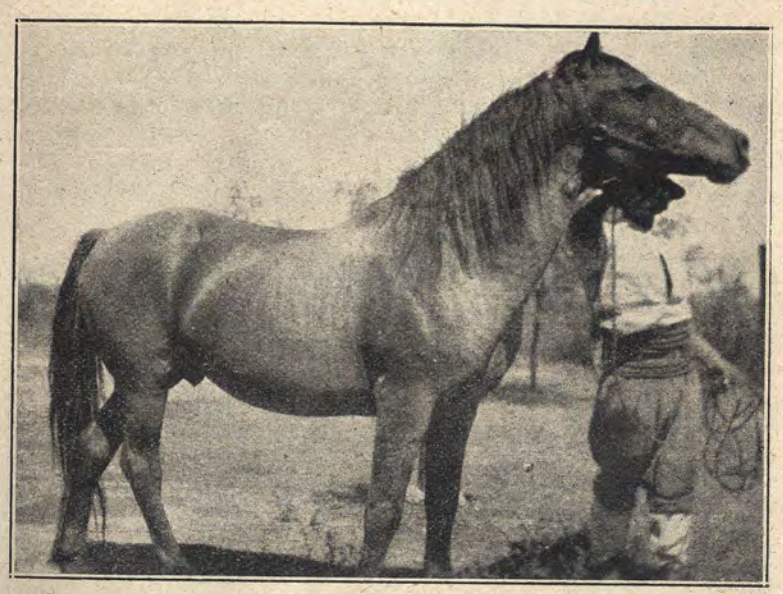


Lote de ovelhas Romney Marsh

cruzamento de ½ sangue com carneiros puros de lã grossa; ½ sangue quando é por metade o cruzamento das raças inglezas com Merina e ¾ quando a lã provem do cruzamento de carneiros Merinos com ovelhas ½ sangue.

Nós utilizamos a raça Romney para conseguir o typo de lã denominada cruza.

A exportação de lã para a Europa, dada a menor distancia dos nossos portos, o frete será inferior ao similar dos paizes do



Garanhão crioulo — alçada 1,46 m.

Prata, a possibilidade de estabelecer frigorificos no Pará, Pernambuco, Bahia etc., para a exportação de carne, dá-nos sobre o Prata, a vantagem na reducção do frete e sobre Norte America, a da criação extensiva. Com maior aproveitamento das pastagens naturaes e sem necessidade de abundantes forragens para a epoca de neve, que felizmente não temos, com bom lucro, podemos offerecer carne mais barata, conquistando a preferencia dos centros consumidores. Eis o lisongeiro futuro que nos deparam

as condições privilegiadas que possuimos, confirmando plenamente a justa inspiração do illustrado Conde Affonso Celso, "Porque me ufano do meu Paiz".

CRIAÇÃO EQUINA

Sobre a producção de cavallos e de mulas, elementos primordiaes no desenvolvimento expansivo da nossa actividade agro-pecuaria, representando ao mesmo tempo, efficiente concurso para a defeza nacional, ja emittimos opinião em nosso modesto livro "O Cavallo Crioulo".

E' por demais conhecida a nossa preferencia pelo valente cavallo crioulo e a resistente hybrida, producto da egua crioula com o asno pequeno, tradicional, que merece igualmente a classificação de crioulo.

Pelos praticos, é universalmente reconhecida a inferioridade do cavallo grande seja de tiro pesado, leviano ou de corrida, em relação a resistencia do cavallo pequeno, assim como da mula grande, em relação a nossa mulinha crioula, porem infelizmente os nossos theoricos continuam preferindo os exemplares de grande estampa, custosos e inserviveis.

A criação na Fazenda Nacional de Saycan, com a existencia de 119 garanhões crioulos, até 1913, produzia annualmente de 400 a 600 cavallos para remonta. Daquella epoca em deante, o ministerio da Guerra com a impatriotica e antieconomica aspiração dos theoricos, eliminou daquella criação, o elemento genuinamente crioulo, reduzindo sensivelmente a criação, convertendo-a em simples producção de exemplares corredores, para satisfazer a vaidade e orgulho dos apreciadores dos prados. Junto aos valiosos garanhões puro sangue, aquelle ministerio tem enviado varios burros, de grande estampa e elevado preço, sem duvida destinados a produzir mulas com eguas mestiças inglezas!!!

O professor Duflot, ante os ensinamentos da grande guerra, aconselhou ao governo francez. a conveniencia de criar cavallos de mediano porte. Em Norte America tem se desenvolvido interesse pela criação da raça arabe. A Argentina, reconhecendo o inconveniente desprezo á raça crioula, creou para ella um registro genealogico e em uma das ultimas exposições em Palermo, no acto da exhibição dos melhores exemplares, ao pas-

sar na pista nove cavallos daquella raça, que levavam uma sobrecincha branca e azul, a compacta reunião explodiu numa prolongada salva de palmas, innata demonstração de respeito, carinho e gratidão á nobre raça que contribuira poderosamente na independencia e consolidação da patria argentina.

Vejamos no entretanto o que entre nós succede:

Devido a iniciativa particular, tanto a União dos Criadores como a commissão organisadora da exposição ultimamente ef-



Cavallo crioulo — 1,47 m.

fectuada em Porto Alegre, exhortaram aos criadores para que expuzessem naquelle certamem, exemplares equinos da raça crioula. Compareceram seis ou oito que foram humilhados pelo desprezo da influencia theorica, que exige antes de tudo a estampa.

No programma daquella exposição existiam para todas as especies e raças, primeiro, segundo e terceiro premios, das quaes varias tiveram pessima representação, sendo a todos concedido o primeiro premio e só para os pobres crioulos, o julgamento foi escrupuloso, arrogante e austero. Quaes as causas desta excepção ?

Ao que pudemos saber, foi que o crioulo considerado melhor, tinha apenas 1,46 m. de altura, que não estava bem gordo

e que tendo 11 annos, segundo calculo arbitrado, não servia para reproductor.

Os respectivos proprietarios, com decepção por este extranho, quanto injusto fracasso, seguramente no successivo não attenderão identico chamado. Deve-se ter em conta que a altura media do cavallo crioulo foi sempre de 1,40 m. e 1,50 existindo alguns de maior altura, sendo porém mais numerosa a altura inferior 1,40 m.

A adopção do puro sangue e seus mestiços para remonta, foi por espirito de imitação, por ser o que usam na Europa, aconselhado pelas autoridades. Estas, actualmente aqui estão representadas pela Missão Franceza, que, dito seja de passagem, não a reconhecemos como tal; serão autoridades muito competentes na França e não entre nós dada a grande diversidade no meio ambiente: clima, costume, methodos de criação, meios de transporte, amplidão do nosso territorio, etc., etc., pois seria ridiculo suppor que possamos concretar-nos a sustentar uma guerra de trincheiras.

Voltando a mencionada missão, contra o que julgavamos, admiramos o privilegiado talento do illustrado General Gamelin, que apezar do pouco que conhece o nosso paiz, se deu verdadeira conta da indiscutivel conveniencia de não abandonar a preciosa raça que ainda possuimos, com tendencia a extinguir-se. Isto se deprehende da sua manifestação a um jornalista, opinando que o nosso soldado devia montar cavallo crioulo.

Por multiplas condições, a insuperavel importancia do cavallo crioulo, posta em prova na epoca colonial, consignada nas paginas da nossa historia, indestructivel verdade reconhecida pelo elemento rural e que tem sido proclamada por elevadas patentes do exercito nacional, não tem conseguido demover as espheras officiaes, da theorica preferencia pelo cavallo grande.

Em prol da defeza nacional, resta a esperança de que a palavra de um estrangeiro que desconhecia o nosso paiz, tenha a virtude de modificar aquella inconveniente orientação.

Sendo esta criação por demais conhecida em todo o paiz, nos limitamos a recommendar a grande conveniencia de amansar os garanhões, ao menos de baixo, para resguardal-os dos rigores do inverno, forrageando-se devidamente, para que na pri-

mavera estejam fortes e vigorosos para melhor desempenharem a sua missão.

Depois de escriptas as notas que antecedem, um jornal de Uruguayana noticiou que um commissario da compra de cavallos para a remonta, offerecia 300$000 por cavallos de cinco a oito annos, com alçada minima de 1,45 m.

Esta noticia faz crer que houve modificação no regulamento que exige o minimo de 1,48 m. pelo qual quasi ficavam fóra do concurso, os productos da criação nacional. Aquella patriotica modificação favorecerá de ora em deante, aos criadores nacionaes e a defeza publica contará com excellente elemento para satisfazer as exigencias da remonta.

Para justificar a censura que fizemos a commissão julgadora, referente a raça crioula, na ultima exposição de Porto Alegre, reproduzimos o que se deu agora em Montevidéo, na exposição do Prado, effectuada em 25 de Agosto:

No julgamento da raça crioula, obtiveram os primeiros premios, dois garanhões do Dr. Alexandre Gallinal, sendo ambos vendidos ao preço de 220 pesos cada um, equivalente em nossa moeda a Rs. 1:320$000.

Como se vê, na Argentina como no Uruguay, mais adeantados em criação, sabem apreciar os meritos da resistente raça crioula, desprezada indevidamente em nossas espheras officiaes pelo fatuo espirito de imitação, sacrificando o util e economico, pelo vaidoso prazer da esthetica fornecido pelo cavallo de estampa.

DOMA DE POTROS

Ligeiramente mencionamos as praticas brutaes empregadas na doma de potros, transmittidas successivamente ás novas gerações, infelizmente ainda em uso, na grande maioria dos criadores do Estado. Por este systema, o potro é agarrado, encilhado e montado pelo espaço de um a dois mezes, sendo solto para embarrigar e cicatrizar as feridas do queixo produzidas pelo boccal, nos brutaes tirões do domador, pretendendo dessa maneira impor ao bruto, obediencia ao manejo das redeas.

Passados um ou dois mezes, o potro é agarrado novamente, já com o titulo de redomão, para submettel-o a chamada segunda sova. Esta se prolonga por dois mezes mais ou menos, sendo solto novamente para repouso e finalmente aos seis mezes de agarrado ou seja na terceira sova, recem o domador substitue a redea pelo freio.

Excusado é dizer que, pelo geral, durante as tres sovas, sempre que o domador se chega com os arreios proximo ao palanque onde está atado o redomão, este se assusta, bufa e senta com a idéa de libertar-se e o domador, com a maior naturalidade, com um pellego, carona ou relho, o castiga cóm golpes na cabeça, com gritos e ameaças, meios estes completamente contraproducentes.

Taes potros, no melhor dos casos, para serem convertidos em cavallos, necessitam pelos menos um anno, e de quatro a seis, para serem considerados como cavallos mansos.

O cavallo, por natureza, é mais timido do que o bovino. Este em estado selvagem ou simplesmente chucro como chamamos, ao ser constrangido pelo homem investe com impeto bravio, porém o primeiro em taes casos, apenas reluta para fugir, sendo raros os que acommetem com a idéa de morder e manotear.

A arte de domar consiste apenas em eliminar o natural temor que os equinos têm do homem. Facilmente se comprehende que o rigor e a crueldade são os meios menos aconselhados para esse fim.

Baseados neste principio racional e provocando grande admiração entre as multidões, pelos annos de 1870 surgiram no Estado dois domadores, usando um novo systema, pelo qual amansavam um potro em poucos dias. Taes domadores foram os Srs. Luiz Giacomo de Abreu, natural do Rio, e Alexandre Brandão, filho do Estado. Como é de humano, sempre que uma innovação vem de encontro aos habitos tradicionaes, aquelle methodo, admirado em geral e considerado por alguns, foi commentado e julgado em termos desfavoraveis: que os cavallos eram mal domados de bocca, que ao dar-se de redeas para os lados apenas torciam o pescoço, tendo difficuldade em acompanhar com o corpo aquelles movimentos; que nos apartes em rodeios, endureciam a bocca á ponto de dispararem etc., etc.

Em Porto Alegre, tivemos opportunidade de assistir uma

doma, effectuada pelo nosso distincto amigo Sr. General José de Assis Brasil, que utilizando aquelle methodo com algumas reformas suas, representava um bom systema, que infelizmente não despertou a indifferença dos nossos collegas criadores.

Utilizando os escassos conhecimentos que tinhamos de taes methodos, isto é, dos Srs. Giacomo de Abreu, Alexandre Brandão e General Assis Brasil, o anno passado e a titulo de experiencia, ensaiamos em nossa estancia Camoaty a doma de trinta e dois potros, modificando aquelles methodos no sentido de facilitar o fim desejado.

Estes potros, ao fim de uma semana estavam convertidos em cavallos mansos, podendo serem montados por qualquer maturrango. Note-se que entre elles, dois eram de vida irada mal intencionados, investindo ao principio á manotaços e pretendendo morder. Ante o esplendido resultado obtido, temos a satisfação de levar ao conhecimento dos nossos collegas, todos os pormenores dos processos empregados.

Antes porém de entrarmos em materia, para expressar a necessidade de modificar por completo as praticas tradicionaes que censuramos, julgamos que ellas influiram sobre a applicação do verbo domar, aos processos usados para dominar o cavallo.

Julgamos que com mais propriedade deveria empregar-se qualquer dos verbos: amansar, ensinar, adestrar, instruir, etc., etc.

Como para amansar vaccas, igualmente utilizamos o brete: trancado o potro apenas com a tranca de cima, para evitar machucaduras nas pernas ao dar coices, duas pessoas darão principio approximando-se ao ponto da paleta, por ambos lados do brete, repetindo sem cessar o nome dado ao potro, acompanhado da usual palavra vamos, vamos, pronunciadas em tom brando e carinhoso. Esta fórma não deve ser abandonada um só momento, mesmo a despeito da resistencia do potro. Um grito intempestivo, aspero ou em tom imperativo, bastaria para entorpecer e prejudicar grandemente as vantagens colhidas. Tratarão de pôr a mão nas cruzes, esfregando, palmeando brandamente, retirando as mãos sempre que o potro opponha tenaz resistencia.

Conseguidos os toques nas cruzes, se continuará com geito pelo pescoço em direcção á cabeça, até conseguir que elle permitta o manoseio nesta parte do corpo.

Isto é conseguido no espaço de cinco a quinze minutos. Então se colloca o buçal. Além do cabresto, prende-se a presilha de um laço, abre-se a porta do brete facilitando a sahida do potro. Nesse momento elle opõe a maior resistencia, convindo que os amansadores procurem evitar o emprego da força para dominal-o, pois ha grande vantagem em que elle não conheça o poder da sua resistencia. Convêm acompanhal-o até um costado do curral, puxando o laço de fórma que fique com a anca sobre a cerca. Nesta posição, uma ou duas pessoas o manterão firme; a outra apoderando-se do cabresto, continuará o manoseio principiando pela cabeça e continuando pelo pescoço, paleta, costellas, anca até agarrar a cauda. Cada vez que o potro oppõe resistencia a estas operações, desviando-se bruscamente ou dando coices, o manoseiador principiará novamente pela cabeça, pescoço, etc. Effectuadas estas operações por um lado, serão repetidas no lado inverso, falando sempre com docilidade e repetindo o nome do potro. Conseguido este resultado, se dará principio ás licções de governo, que tem grande importancia, pois com ellas o homem exerce o seu dominio sobre o potro.

Para o governo, o instructor puxará com suavidade pelo cabresto, alternativamente, a um e outro lado, isto é, si puxando a um lado o potro resiste, o fará para o lado diverso e assim tentando, até conseguir que o aprendiz acompanhe com o focinho.

A primeira demonstração da obediencia, deve ser recompensada por uma somma de caricia, manoseio com suavidade a cabeça, pescoço e corpo. Esta recompensa deve repetir-se ao principio, toda vez que o potro obedeça as pressões do cabresto á ambos lados. Nestas operações, o potro comprehende que deve obedecer, quando é puxado a um e outro lado. Conseguido este resultado, se tentará simultaneamente os movimentos para deante e para atraz. Para o primeiro, puxando sempre com suavidade para a frente, convêm chupar o labio produzindo esse som usado vulgarmente, quando se quer que um cavallo cabresteie. Havendo resistencia, se tentará ao contrario, puxando o cabresto em direcção ao peito do mesmo, para que

baixe a cabeça. Conseguida a obediencia em qualquer destas tentativas, serão repetidas as caricias, como demonstração de agrado, pela manifestação do bruto. Quando ao puxar por direito, se chegue a conseguir que o potro avance um ou dois passos, depois de acaricial-o, se repetirá alternativamente todas as licções, isto é, a ambos lados até executar voltas redondas e para atraz, fazendo-o recuar. Conseguido este resultado, se exercitará puxando-o á cabresto em toda a extensão do curral, fazendo-o em varias direcções.

Taes resultados se obtem mais ou menos no espaço de meia hora e então será posto em liberdade num piquete ou compartimento com outros cavallos, levando posto o boçal.

Na segunda licção, pela tarde, desde que fosse agarrado de manhã ou pelo contrario, ao dia seguinte, será trazido ao curral com os cavallos e na fórma se prenderá o cabresto ao boçal. Como na primeira licção aprendeu a cabrestear, acompanhará o instructor até ao galpão, estrebaria, pateo ou qualquer peça de habitação.

Nestas digressões, o instructor repetirá com frequencia as caricias manoseando-o pela barriga e pernas até as patas. Collocar-lhe-á á bocca um freio leve e agarrando junto ao cabresto as redeas, ao effectuar os movimentos a um e outro lado assim como para recuar, fará uma suave pressão nas redeas, de fórma que o potro comprehenda que a obediencia que elle tem ao boçal, deve tel-a igualmente pela bocca. Depois de uma hora em exercicio, deve ser posto novamente em liberdade, sempre com o boçal.

Na terceira licção, agarrado na fórma indicada e trazido ao galpão, depois de varios exercicios de governo, com o freio na bocca, se tentará ensilhar, desde que elle receba, sem resistncia, manoseio em todas as partes do corpo.

Para encilhar, o instructor irá de frente com o xergão, que o exporá ao completo exame do aprendiz e depois tentará pol-o em contacto com a cabeça do potro, logo pelo pescoço, cruzes, até collocal-o sobre o lombo. Repetir esta operação com a carona, lombilho e cincha, sendo esta a peça mais importante e que exige maior cuidado. Posto sobre o lombilho e agarrando-se a argolla da barrigueira, passando frouxamente o latigo duas voltas, se dará principio a pressão suavemente, detendo,

ante qualquer manifestação de resistencia, multiplicando as caricias, com o fim de afastar ou desfazer os temores do bruto. Embora não haja resistencia, após o primeiro apertão de cincha, convêm movimentar o potro: fazel-o caminhar um pouco ou dar voltas á ambos os lados e logo puxar o latigo novamente, repetindo a expressada indicação, que, ficando calmo, se continuará apertando, não em fórma exaggerada. Terminada esta operação e atando as redeas ao pescoço, será levado a cabresto por um cavalleiro a distancia de um kilometro mais ou menos, sahindo ao passo e gradualmente fazel-o trotar, galopar e até meia redea. De volta é desencilhado, convêm applicar-lhe um banho, cercando-o de caricias. Offerecer-lhe alfafa, aveia ou algum pasto especial do cercado, antes de soltal-o.

Na licção anterior, si ao ser encilhado e durante o passeio não corcoveou, é seguro que jamais o fará. Na quarta licção, depois de encilhado na fórma indicada e previo exercicio de governo a pé com as redeas e cabresto, evitando puxar as primeiras com aspereza, fazendo-o em taes casos, unicamente com o cabresto, para ambos lados, de frente e recuar, empregando nestas operações de vinte a trinta minutos, o domador póde montar e sahir á cabresto de um cavalleiro, percorrendo a distancia indicada, podendo repetir gradualmente, trote, galope e meia carreira.

O potro obedecerá os movimentos das redeas. Estas devem ser manejadas sempre com a maior suavidade, para não machucar a bocca e mesmo provocar algum vicio. O cavallo apprende á governar, pelo ensino racional que mencionamos e não pelos tirões brutaes que os domadores tradicionaes dão nos primeiros galopes.

Na quinta licção e successivas, serão repetidas as operações indicadas. Ao ser montado, o potro deve, sinão á cabresto, ser ao menos acompanhado por um amadrinhador, repetindo este processo sempre que elle opponha difficuldade para sahir na direcção que o instructor deseja. Casos ha em que o aprendiz sendo montado, ignora o que deve fazer, antes de dar-se conta que quando é castigado com o rebenque, deve por-se em movimento para deante. Naquelle caso, o cavalleiro o surra e elle, timido e indeciso, resiste ao castigo sem mover-se, sendo taes incidentes a origem da grande maioria dos

cavallos empacadores. Nas primeiras sahidas, o ginete procurará ensinar que o castigo do rebenque é para accelerar a marcha. Para isso, simultaneamente deverá chupar os labios como ficou indicado. Todo cavallo montado, atrelado em carro, carroça ou qualquer outro vehiculo, negando-se a caminhar, não deve ser castigado com crueldade; o meio pratico é puxal-o a cabresto até que espontaneamente continue a marcha.

Após a ultima licção, deixamos ao bom criterio dos instructores a continuação do ensino, prevenindo especialmente que elle sempre deve ser baseado na paciencia, geito, suavidade e carinho.

O instructor caprichoso que deseje ter um cavallo de boa redea, deve exercital-o, sahindo ao campo do terceiro dia em deante e ao trote como ao galope, com frequencia tentear ao principio, a redea a um e outro lado. Obtida a prompta obediencia de movimentos, o cavalleiro executará circumferencias para ambos os lados, depois traçará a figura de um oito, ao principio de grandes dimensões, procurando successivamente fazel-os em ponto menor.

Como dissemos, no fim de uma semana, os potros submettidos á este methodo, serão cavallos mansos, dispostos a aprenderem o que se lhes queira ensinar. Servem para recorrer o campo, parar rodeio, recolher vaccas, cavallos, ovelhas, etc.

Depois do quarto dia, póde ser atado ao palanque ou em qualquer parte, como se faz com os cavallos mansos. Nota-se que por este methodo, se evita o emprego de maneias, que, dada a resistencia do potro, ella pella e esfola as patas. Evita-se igualmente o tradicional palanqueio, com o pretendido proposito de quebrar ou abrandar o cogote, como vulgarmente se diz.

Pelo methodo indicado, o potro entrega-se completamente ao dominio do homem, inconsciente de sua poderosa força. Estão ainda em praxe, constituindo a vaidade de domadores, as brutaes e crueis esbarradas. Querendo mostrar a boa redea dos cavallos que domaram, effectuam a vulgar cerrada de pernas, por cuja indicação o cavallo de impeto estende carreira; então o domador, repetindo o que fizera com as redeas nos primeiros galopes, puxa o freio com rapida aspereza e o cavallo trata de

parar o mais breve possivel. Este prejudicial costume deve ser completamente abolido, no sentido em que o fazem, sendo utilizado apenas em casos de necessidade, ante qualquer obstaculo ou perigo, igual aos automoveis que, estando em movimento, o chauffeur o frene de golpe.

Por este methodo, como dissemos, ao fim de uma semana, o potro se converte em cavallo, sem ser enlaçado, evitando a relutancia do bruto e o esforço humano para detel-o; sem ser derrubado, poupando as machucaduras produzidas pelo tombo; sem ser maneado, supprimindo as escoriações produzidas pela maneia e sem ser palanqueado, que, como se sabe, o potro, lutando para libertar-se, senta desesperadamente, saltando as vezes para a frente, ferindo-se no choque brusco contra o palanque.

FORMA

A fórma ou ronda, ainda que conhecida aqui no Estado, passamos a descrevel-a para o conhecimento dos nossos irmãos do norte: o citado processo consiste em estender um laço, soveo ou corda, segurado nas extremidades por duas pessoas a cujo seio é levado contra os cavallos que estão no curral. Aquelles ao sentirem o laço procuram afastar-se, retirando-se sobre um costado de cerca, sendo precisamente o desejado. Não havendo mais espaço para fugirem do laço, outra pessoa recorrendo em sua extensão, faz dar a frente ao laço os cavallos que não estiverem nessa posição, repetindo sempre a palavra fórma, em vóz de mando, até que o laço toque no peito de todos.

Repetindo esta operação de quatro a seis vezes, ao estender o laço e gritar, fórma, os cavallos procuram logo collocarem-se na maneira indicada. Em tal posição emboçala-se ou se põe o freio, no cavallo que se quer agarrar e levantando ou baixando a corda que serve de barreira, tira-se para fóra o cavallo agarrado. Com tal systema, facil é agarrar cavallos, embora sem curral, desde que haja qualquer encosto, uma linha de aramado, etc. Com este systema se supprime o tradicional methodo de enlaçal-os no curral e mesmo pegal-os a mão, com grande aproveitamento de tempo, que era invertido nestes methodos.

A continuação deste systema, dispensa o emprego de laço, etc., para obter a fórma.

Com a repetição desta palavra unicamente, os cavallos tratam de alinharem-se sobre a cerca em cuja posição podem ser agarrados.

REGISTRO GENEALOGICO

Em todos os ramos da actividade humana, a especialisação é a bussula que conduz directamente ao exito. A pureza nas raças aperfeiçoadas, é o ponto final da constante aspiração dos criadores e cuja meta não se alcança sem o auxilio do registro genealogico.

Julgamos não haver quem desconheça a indiscutivel importancia do registro genealogico sobre a perfeição das raças. Unicamente elle assegura a pureza de origem, sendo a pedra de toque, que garante a verdadeira procedencia dos productos.

Assim como a pá para os agricultores, os criadores necessitam pedigres para imprimir vigor e amplidão em suas criações. Sem pedigres, jamais se conseguirá a pureza de raças aperfeiçoadas.

Dado o geral atrazo que existe na criação brasileira, é impossivel pretender que todos os criadores utilizem de chofre, reproductores puros de pedigres, cuja falta é supprida vantajosamente pelos criadores do Rio Grande do Sul. Vantagem dissemos, tendo em conta a existencia de productos de reproductores importados, cuja acclimação offerece difficuldades, ao passo que os seus descendentes nascidos aqui, possuem a resistencia natural do gado crioulo e além disto, mais convêm pela parte economica, podendo o interessado conseguir de seis a dez reproductores puros por cruzamento, com a quantia que lhe custaria um puro importado. Depois de varias cruzas com aquelles reproductores, tendo em geral attingido a criação á certo grau de mestiçagem, será então o caso de utilizar puros de pedigres e melhor de origem, porque nascidos no paiz offerecem maior garantia de resistencia.

Sobre a classificação do mestiço puro por cruzamento ou seja o descendente em quinta geração, de taes puros de pedigres, a pratica tem demonstrado que a ignorancia e falta de escrupulo, vem de muito burlando a bôa fé dos criadores. Ignorancia dizemos, porque conhecemos varios criadores bem

intencionados que compram um touro puro e aos dez ou doze annos, dos descendentes daquelle touro, offerecem mestiços puros por cruzamento. Temos certeza de que estes criadores não procedem de má fé; pouco entendidos em cruzamentos se illudem com o resultado obtido sobre bases especiaes. A falta de honestidade tem grande figuração nesse sentido. Em nossas exposições e mesmo recorrendo o Estado, surgem illustres desconhecidos, que do estrangeiro trazem reproductores de todas especies e raças, garantindo serem todos pelo menos, puros por cruzamento e os offerecem a baixos preços. Muitos criadores com a tradicional bôa fé dos gaúchos, confiando em taes affirmações compram mestiços apenas de um quarto a meio sangue. Tivemos noticia de um desses vendedores, que recorria o municipio de Cachoeira, offerecendo mestiços Angus puros por cruzamento, trazidos do Uruguay, figurando entre elles, exemplares bragados e picaços, unicamente com ausencia de chifres; estes exemplares seriam apenas de meio sangue. Ha quatro annos, na exposição do Salto, os touros puros por cruzamento foram vendidos a preço que oscillavam entre 200 e 400 pesos, entretanto nesse mesmo anno, aquelles vendedores a que nos referimos, offereciam aqui no Estado reproductores, affirmando terem a mesma classificação, a 150, 100 e até 80 pesos. Considerando o augmento de despezas no transporte, estes preços revelavam claramente a falta de honestidade em taes affirmações.

Para esclarecer devidamente este ponto, sem deixar duvida aos mais atrazados em criação, examinemos em que consiste o verdadeiro puro por cruzamento.

A raça que se deseja melhorar, seja ella qual fôr, é representada por zero e o reproductor puro da raça melhoradoura é representada pela unidade. Os primeiros terneiros, são considerados meio sangue, isto é, 0 mais 1, dividido por 2, igual a ½.

Estas terneiras em idade adulta, servidas por outro touro puro e da mesma raça, as crias serão de ¾; exemplo: ½ mais 1, dividido por 2, igual a ¾. Da mesma fórma, estas ao seu tempo produzirão ⅞ ou seja: ¾ mais 1, dividido por 2, igual a ⅞, seguindo da mesma maneira chegamos a quarta geração, isto é, ⅞ mais 1, dividido por 2, igual a 15/16. Da producção destas terneiras, recem se alcança a quinta geração, cujos pro-

ductos são considerados puros por cruzamento: 15/16 mais 1, dividido por 2, igual a 31/32.

Vejamos o tempo minimo necessario para conseguir reproductores de dois annos, puros por cruzamento. Supponhamos zero o anno em que se põe o primeiro touro com as vaccas; ao fim do anno nascem as crias e estas necessitam 3 annos para darem cria, resultando aos 4 annos, terneiras meio sangue recem nascidas. Estas necessitam igualmente outros 3 annos para darem cria, de fórma que para simplificar a demonstração recapitulemos: do anno zero até conseguir meio sangue, vão 4 annos, necessitando 3 annos para cada graduação ascendente, isto é, 3/4, 7/8, 15/16 e 31/32 ou sejam quatro gerações: 4 multiplicado por 3, mais 4, igual a 16. Dezeseis annos para nascer o primeiro puro por cruzamento, sendo necessario 18 annos para que elles possam ter 2 annos de idade.

Qual a maneira de justificar esta complicada graduação?

Este problema agitou por muito tempo o pensamento dos criadores illustrados que vacillavam sobre a fórma pratica de constatar o verdadeiro puro por cruzamento.

Este complicado assumpto foi felizmente resolvido pelo nosso distincto conterraneo, medico veterinario, Sr. Dr. Danton J. Seixas, organisando um registro especial para mestiços, que mereceu approvação do Governo do Estado e que está em vigencia, annexo ao registro genealogico estadoal, dos gados rio-grandenses.

A importancia daquelle registro, foi reconhecida no exterior, a imprensa noticiou que na Argentina foi creado um registro de mestiços, baseado no que mencionamos e que no Uruguay se tratava de organizar outro.

Com o auxilio deste registro, os collegas do norte, desejando adquirir reproductores neste Estado, poderão constatar a respectiva graduação de mestiçagem, exigindo do criador o certificado, *pedigree* ou documento expedido pela direcção do registro estadoal, actualmente a cargo da "Federação Rural", com séde em Porto Alegre.

Alguns criadores adeantados, recusaram registrar o seu gado, allegando que possuem mestiços puros por cruzamento e que não devem inscrevel-os apenas como ¾, por ser esta a graduação mais elevada, que o regulamento acceita.

Aquelles criadores julgavam ter razão no que allegavam, porém por outra parte surgia a seguinte consideração: a concessão de taes exigencias, não justificadas, pois que em rigor a direcção do registro exigiria os comprovantes, isto é, os pedigrees dos touros utilizados durante 15 annos, prova esta a qual, a excepção do Coronel Augusto Pereira de Carvalho, de Livramento, julgamos que difficilmente se exporia outro criador. Appellavam aquelles criadores, para a decisão de um tribunal de entendidos, que julgasse a graduação dos mestiços. De nenhuma maneira poderia vigorar este alvitre dada a diversidade que existe na criação, devido a maior potencia hereditaria, paterna ou materna: como se sabe, um simples meio sangue, não raramente possue as caracteristicas, de uma das raças cruzadas imitando a raça inferior ou a melhoradora e neste caso, aquelle tribunal poderia consideral-o puro por cruzamento e sendo pouca a differença entre meio sangue e tres quartos, o julgamento não é difficil e, em caso de engano, dita differença é pequena. Deve considerar-se, que todo regulamento de registro, poderá peccar por facilidades que offereça e nunca pelo rigor para assegurar a realidade.

Na primeira inscripção, o registro só admitte as categorias de meio sangue a tres quartos, isto porém unicamente para as femeas, que seguirão successivamente a escala ascendente até a 5.ª geração ou seja 31/32. De vaccas desta graduação com touros puros, dos productos recem o registro admitte a inscripção dos machos, considerados puros por cruzamento.

Dada a indiscutivel importancia deste registro, julgamos que elle deveria ser utilizado em todos os Estados da União.

PEÕES DE ESTANCIA

Os peões de estancia, genuinos representantes do tradicional gaúcho rio-grandense, classe modesta, nascida em miseros postos, galpões e junto ás cosinhas para a qual ainda não alcançou o bemfazejo balsamo do ensino primario, creado com o rigor do severo mestre mundo e que vive em constante peregrinação de uma a outra estancia, fazendo numa o que lhe prohibem em outra, sem verdadeira orientação, classe que nos auxilia nos trabalhos, bem merece a nossa preferente attenção.

Os peões amestrados nas lides campeiras pelos antepassados, nos methodos tradicionaes, empregando o rigor e a força bruta para lidar com animaes domesticos, offerecem actualmente um serio obstaculo na transformação que se vem operando no systema de trabalhar, de accordo com as exigencias da estancia moderna.

Considerando que os estancieiros devem abandonar por completo os methodos antiquados e para cujo objectivo necessitamos preparar elemento que nos auxilie, julgamos de urgente conveniencia que cada criador envide esforços no sentido de melhorar o estado actual dos nossos companheiros de trabalho, tanto na parte material como na moral.

Devemos instruil-os nas praticas modernas, para que abandonem os methodos antigos, inconvenientes na actualidade. Neste sentido, submettemos á apreciação dos nossos collegas, um regulamento interno, precedido de varias considerações, que devem ser lidas a cada peão que se empregue, sem prejuizo de fazel-o em cada mez, afim de que todos o comprehendam bem. Aquellas considerações, despertarão nos peões o sentimento de piedade e o regulamento os habituará na disciplina do cumprimento das suas obrigações.

Si a maioria dos criadores usassem qualquer regulamento, mais ou menos na forma do que nos referimos, obteriamos sem duvida em pouco tempo a conveniente transformação, que virá naturalmente em longinquo futuro.

Faremos uma obra humanitaria que reverterá ao mesmo tempo em proveito dos nossos interesses.

Cumpre-nos declarar que o alludido regulamento nos foi proporcionado por um illustrado criador no municipio de S. Gabriel, sendo nossas apenas os considerações que o antecedem.

PROPHYLAXIA RURAL

O pouco conhecimnto do nosso paiz e a falta de estatisticas officiaes, crearam no estrangeiro a falsa affirmação de ser o Brasil um fóco de infecções que prejudica o desenvolvimento da pecuaria.

Como peste endemica, até a ultima decada do seculo passado, tinhamos apenas o carbunculo, designado vulgarmente com o nome de mancha. Publicistas nacionaes têm affirmado que a importação de gado indiano nos trouxe a febre aphtosa, que, actualmente acclimatada, figura como epizootia endemica. Contra esta affecção muito se tem escripto, chovem os methodos de combatel-a, novas descobertas, remedios infalliveis, etc., etc., sendo todos no sentido de curar apenas os symptomas, isto é, as feridas na bocca e nos cascos. Infelizmente a sciencia desconhecendo o agente que a produz, não tem conseguido meios de immunisação, como conseguiram para a tristeza.

Ouvimos do Dr. Ulysses de Nonohay, digno director da Inspectoria Agricola do Estado, que o uso continuo de vaccina contra o carbunculo, dá aos bovinos alguma resistencia contra os effeitos da aphtosa. Praticamente julgamos confirmada aquella affirmação. Pelos annos de 1890 em deante, por primeira vez appareceu aquella peste em nosso gado; o contagio produzia-se rapidamente em fórma admiravel, não escapando rez alguma, com a mortalidade de quatro a seis por mil. Desde oito annos, viemos vaccinando o nosso gado annualmente, contra o carbunculo. Neste tempo, em varias occasiões apresentou-se a aphtosa, sendo o contagio summamente parcial e além de atapouco numero, tem sido em fórma summamente benigna, que a maioria dos atacados tiveram feridas apenas na bocca. Isto mencionamos unicamente a titulo de curiosidade, pois que contra esta affirmação, existe a supposição de que a falta de contagio seja produzida pela immunisação natural, isto é, que as rezes atacadas uma ou mais vezes, possam adquirir resistencia contra esta epizootia.

Sobre a tristeza muito se tem escripto e affirmado erroneamente, sobre o uso de banheiros para evitar o terrivel flagello, mesmo de perto das nossas autoridades na materia.

O gado brasileiro, immunisado naturalmente pelo contagio dos carrapatos, desde terneiros, acha-se, em grande maioria, livre daquella peste. Esta manifesta-se com virulencia nos animaes importados de paizes que não tem carrapatos e que mesmo tendo, não sejam iguaes ou da mesma classe dos que existem na região para onde se importa. Para produzir a tristeza, basta um unico carrapato, que antes da segunda descascada ou muda, é pouco visivel, de fórma que o proprietario não levaria

ao banheiro animaes que tivessem apenas um carrapato e mesmo, quando o insecto não foi apercebido. Este facto destróe por completo toda affirmação de que os banheiros privam a tristeza. Como já dissemos, elles têm summa importancia para libertar o gado da grande quantidade daquelles parasitas que o extenuam e debilitam em pouco tempo. Contra a tristeza, temos felizmente os methodos de immunisação.

Dada a facilidade que nos offerece o governo federal, proporcionando-nos á baixo preço vaccinas contra o carbunculo, nenhum criador deve deixar de vaccinar annualmente o seu gado, como previdente amparo de seus interesses.

Reconhecemos a difficuldade que existe na evolução dos methodos de trabalhos de campo, assim como nas praticas usadas para a boa conservação do gado. Tal difficuldade se deve a idiosyncrasia da grande maioria dos criadores, que, afferrados á tradição, olham com indifferença e prevenção os processos modernos, chegando mesmo a desprezar as indicações dos medicos veterinarios. Temos ouvido de muitos criadores, tratando de formas de trabalhar: "O faço de tal maneira, parecendo-me bem; assim trabalhava o meu pae e cujo methodo foi usado pelo meu avô". Outros, referente aos conselhos dos veterinarios, affirmam: "Antes não tinhamos veterinarios e criavamos muito bem. Contra os carrapatos, basta dar sal ao gado; para as bicheiras, ha muitas sympathias efficazes; contra a peste no gado, é sufficiente a fumaça de rama verde, queimada ao lado do rodeio; contra varias affecções em bovinos como em equinos, uma sangria é infallivel, etc. etc." Como se vê, é difficil a reacção em taes sentidos; entretanto que utilizamos o automovel, que nem por noticia conheciam os nossos avós, si consideramos que o elevado valor do gado, nos obriga a dedicar-lhe a maior attenção e cuidado, si pensamos no effeito preventivo da vaccina contra o carbunculo e no reconhecido processo de immunisação contra a tristeza e si notamos a mansidão do gado e a sua melhor conservação, submettendo-o aos trabalhos indicados pela estancia moderna, por interesse proprio devemos abandonar por completo as praticas antigas e curvarmo-nos ante os progressos de sciencia.

EXPOSIÇÕES

Ninguem desconhecerá a grande importancia e influencia das exposições pecuarias, em prol do melhoramento da criação. Ellas representam a verdadeira escola para os criadores. O conjunto de exemplares numa exposição, fornece aos criadores, o termo de comparação, o confronto com o que elles conheciam, podendo convencerem-se da realidade no objectivo da criação sobre a parte economica. Alem da harmonica correcção de formas, a simples vista resaltam os exemplares de maior capacidade productiva de carne e cuja superioridade é conhecida na balança.

Os criadores ignorantes são pelo geral pretenciosos, não admittindo outra opinião que não seja a sua. Livros com ensinamentos, revistas, conferencias, são impotentes para demovel-os de suas ideas, porem ante a evidencia observada numa exposição, elles se curvam intimamente vexados e em silencio reconhecem o engano em que se achavam.

Alem dos ensinamentos, as exposições têm a virtude de estimular os criadores no melhoramento das raças, não só pela parte economica, como tambem pela satisfação da maior ou menor somma de vaidade de cada um.

Depois da exposição de 1908, o governo federal effectuou varias desde 1917, sendo forçoso reconhecer que as exposições pecuarias effectuadas annualmente no Rio, não representam verdadeira capacidade da criação nacional e que as despesas feitas pelo governo, não correspondem aos beneficios resultantes das mesmas. A explicação deste phenomeno é de facil comprehensão: a taes exposições, só concorrem criadores abastados, que nem sempre são os mais progressistas e alem disso, sendo limitado o numero de criadores que assistem a esses concursos. As exposições proveitosas, devem realizar-se nos centros de criação, em todos os Estados da União.

O progresso da criação no Rio Grande do Sul é devido em grande parte ao beneficio das exposições, que sendo, no principio deste seculo, em numero de uma ou duas por anno, augmentaram de doze a quinze annuaes em differentes pontos, a saber: Porto Alegre, Cruz Alta, Julio de Castilhos, Santa Maria, Uruguayana, Alegrete, Livramento, Rosario, D. Pedrito, S. Gabriel, Bagé, Pelotas, Santa Victoria, Arroio Grande, etc.

Muito contribuiu para o melhor exito destas exposições, além dos auxilios estadoal e municipaes, a pequena somma de cinco contos concedida pelo Ministerio da Agricultura, convertida em premios para os expositores. Esta estimulante iniciativa do Dr. Simões Lopes, deveria ser continuada pelos seus successores e ampliada de accordo com os recursos do Thesouro Publico.

Com o total das despesas de cada exposição no Rio, o governo poderia distribuir com prodigalidade auxilios pecuniarios para serem distribuidos em premios em todas as exposições realizadas em todos os Estados da União, desde que vigorasse o criterio de effectuar unicamente exposições no Rio em cada quatriennio ou quinquenio.

Os concursos de carne, pouco usuaes entre nós, são da maxima importancia, influindo vigorosamente no melhoramento das raças. Si em todos os Estados se effectuassem, annualmente, em differentes pontos concursos desta natureza, com premios para diversas categorias, consideradas por idade e não pelas raças, como geralmente o fazem, devendo ser julgados duplamente, isto é, vivos e depois de mortos, não conservariamos com certeza, a grande collecção que possuimos; as raças mediocres e inferiores seriam desde muito substituidas vantajosamente por outras mais productivas, como succede nos paizes mais adeantados em pecuaria.

Consideramos inconveniente a fórma dos programmas organizados para as nossas exposições, concedendo premios para todas as raças, a titulo de conveniencia de encorajar a todos os criadores; desta fórma continuaremos eternamente a criar raças mediocres e inferiores, desde que os respectivos criadores continuem animados pela noticia daquelles premios, julgando-se satisfeitos pelos triumphos alcançados pelos representantes das raças que criam, como prova de bôa acceitação.

Para que as exposições representem escolas de ensinamentos praticos, tratando-se de gado para corte, sem distincção de raças, as categorias devem ser determinadas pela idade, tanto para reproductores, como para novilhos nos concursos de carne. Admittindo-se até a idade de 4 annos, dividir-se em quatro categorias de exemplares de um, dois, tres e quatro annos, para machos e femeas, sem distincção de raça, de fórma que

existiriam oito premios a serem disputados. Desta maneira, as raças inferiores nem siquer entrariam em concurso e o reconhecimento da sua inferioridade, levaria o desalento aos seus criadores.

INTERVENÇÃO OFFICIAL

Com a criação do Ministerio da Agricultura, o governo federal tem procurado facilitar o desenvolvimento da criação, sem que na pratica tenham apparecido os resultados daquelle patriotico esforço. A vastidão do nosso paiz, a difficuldade de transportes e desconhecimento do assumpto de parte dos dirigentes, talvez tenham influido no mallogro da protecção official a nossa pecuaria.

O Ministerio da Agricultura destinava avultadas verbas para a compra de reproductores na Europa, mediante determinados requisitos, que eram publicados no *Diario Official*, com o prazo de dois mezes mais ou menos, para que os criadores fizessem as suas encommendas.

Entre os criadores do Rio Grande, raro é quem receba *Diario*, julgando que o mesmo succede aos criadores de outros Estados, de maneira que quando ao acaso se sabia daquella disposição, estava vencido o prazo para as encommendas.

Por outro lado, a difficuldade dos criadores que não dispunham de relações commerciaes no Rio, de fórma que taes facilidades eram utilizadas unicamente pelos criadores que residiam na Capital. Sobre esta iniciativa protectora, tivemos opportunidade de conhecer posteriormente o teor das condições em que o governo importava reproductores, para attender os pedidos dos criadores. Entre essas condições se assignalava o preço de £ 98 o custo de cada touro. A primeira vista nota-se que a esse reduzido preço, só poderia obter-se exemplares inferiores, dado o valor elevado dos reproductores de regular qualidade, importados particularmente, naquella epoca, pois todos sabem que nem tudo o que vem da Europa é bom; lá como aqui existem bons e maus reproductores. Soubemos por entendidos que tiveram occasião de presenciar a qualidade dos reproductores importados naquella epoca, confirmava plenamente a expectativa, sendo os exemplares apenas mediocres e inferiores.

O Dr. Simões Lopes, na direcção daquelle Ministerio, melhorou este serviço, solicitando base para o custo das encommendas, sem a obrigação de receber os reproductores, desde que não preenchessem as condições desejadas pelo criador e nestes casos os reproductores eram destinados aos postos ou criações nacionaes.

A estylo dos governos europeus e de Norte America, o nosso governo instituiu centros de criação, dirigidos por administração official, os quaes consomem avultadas sommas do crario publico e cujo beneficio, francamente, não conhecemos; a julgar pelos que existem neste Estado, sendo summamente fraco e nullo, o beneficio que elles prestam a pecuaria em geral, sendo utilizado mormente pelo pessoal empregado nesses estabelecimentos.

CREDITO

Não podemos silenciar a bôa vontade do governo federal, na protecção aos criadores, facilitando o transporte do exterior, assim como no interior do paiz. Neste sentido, observamos falta de organisação administrativa, que neutraliza ou annulla os effeitos daquella protecção.

Desde que o governo auxilia a importação de reproductores, comprehende-se tacitamente que não cobra imposto de importação, existindo mesmo disposições nesse sentido. Tivemos, entretanto, conhecimento do seguinte facto:

Adeantados criadores deste Estado, particularmente fizeram importações de reproductores, que, chegados ao porto do Rio Grande, a Alfandega exigiu deposito de certa quantia, a titulo de imposto. Allegando os interessados que os reproductores estavam isentos de tal imposto, não foram attendidos, affirmando a autoridade, que reclamassem do Ministerio da Fazenda. Para essa reclamação, é mister a intervenção de um advogado, que origina despesas, sendo mais pratico abandonar a reclamação.

A medida de maior urgencia dos poderes publicos, é, sem duvida a facilidade de creditos para incrementar a producção nacional, que constitue a base da riqueza publica.

Além das disposições governamentaes em protecção ao

café, a lavoura em geral como a pecuaria necessitam urgente protecção do governo. O actual Banco do Brasil, com os seus redescontos a 12 % com prazo maximo de quatro mezes, não satisfaz a necessidade dos productores. Necessitamos uma instituição bancaria, que, a juro não superior a 8 %, facilite emprestimos a longo prazo, sob hypothecas de titulos de terras ou de predios, por dois terços do valor venal, a estylo do "Banco da Republica" no Uruguay e o "Banco da Nação" da Argentina, que favorecem aos productores.

Com tal instituição, que reverteria para o governo em nova fonte de recurso, augmentaria consideravelmente a producção nacional, assim como a criação de novas industrias.

Valorizando as nossas propriedades augmentaria o nosso credito, attrahindo, expontaneamente, braços e capitaes estrangeiros, cujos elementos necessitamos para a nossa expansão economica.

O Dr. Epitacio Pessoa permaneceu surdo a este clamor; vejamos si o seu substituto attende a esta patriotica necessidade.

CRIAÇÃO NO CENTRO E NORTE

A versão desfavoravel que injustamente existe no estrangeiro, de que as condições naturaes nos estados do centro e norte são contrarias á criação, é, em grande parte, devido á manifestações dos proprios criadores dessas regiões.

No Rio tivemos opportunidade de falar com varios criadores de Minas, que neste sentido eram unanimes em affirmar que não podiam utilizar raças aperfeiçoadas para as suas criações, porque não dispunham das condições privilegiadas do Rio Grande do Sul e que em Minas apenas podia prosperar o resistente Zebú. Passamos a repetir o que então dissemos, para demonstrar o engano em que estavam aquelles criadores, que, a nosso juizo, exaggeravam as difficuldades que se oppõem a criação, no grande Estado de Minas, taes como excessivo calor, secca, pragas de insectos, pestes, más pastagens, etc.

Sobre o calor, para provar a exaggeração, basta recordar que em todo o planalto brasileiro o calor não é excessivo, sendo precisamente até Minas, um clima não só supportavel, como até

mesmo aprazivel. Nos pontos baixos, valles do Prata, do Amazonas e beira mar, tomemos por base, a temperatura do Rio, pintado outrora no estrangeiro, como antesala das pretendidas fornalhas do inferno. Nos mezes de maior calor a temperatura oscilla entre 28º e 36º, como normal, havendo elevações extraordinarias á 38º e 40º, notando-se que ao passar de 36º, é tido pela população como anormal.

Vejamos o que succede neste Estado, Uruguay e Argentina:

Tanto no inverno como no verão, ha grande variedade na temperatura. Nos mezes de Junho, Julho e Agosto, ha noites e manhãs em que a temperatura baixa de 0 até 4 graus, havendo tambem nos mesmos mezes não raros dias em que se eleva até 30º.

No verão é normal temperaturas de 36º e 38º, intercaladas com baixas rapidas de 15º a 20º. Existem tambem os extraordinarios de elevação a 40º, pelo geral seguidas de uma rapida baixa até 10º.

Neste sentido deve observar-se que ao norte o calor é geralmente constante, como dissemos de 28º a 36º, sendo, por esta causa, menos sensivel que aqui no sul, devido ás frequentes variações, de maneira que julgamos, sobre este ponto, o norte mais favorecido pela normalidade na temperatura. O anno passado em certo ponto ao sul da provincia de Buenos Aires, num dia de muito calor, o vento conduziu uma onda de calor semelhante chammas, causando regular numero de mortes nos bovinos.

Ainda que isto seja um extraordinario, não temos conhecimento de igual facto em Minas.

Referente ás seccas, com excepção das que têm assolado a criação no Ceará, no resto do Brasil as chuvas são mais ou menos periodicas, o mesmo que aqui no sul, com a grande differença que aqui temos chuva até no inverno, as vezes prejudiciaes para a criação devido ao frio reinante, ao passo que os collegas de Minas não têm chuva, que é supprida pelo orvalho e sobretudo não têm as geadas que aqui queimam e adulteram os pastos, causando magreza nas criações, entretando lá os bovinos conservam e augmentam a gordura conseguida anteriormente.

No tocante aos insectos, moscas, mosquitos, mutuca, sanguesuga, mucuim, sarna, existem e flagellam a criação, aqui, no Uruguay e Argentina, á excepção da provincia de Buenos Aires para o sul, nas demais provincias, em todo o Uruguay, como aqui, existe o terrivel carrapato. O unico que aqui temos em poucas regiões e que existe nas provincias septentrionaes da Argentina, é o berne, ainda pouco estudado e contra o qual as nossas autoridades scientificas deveriam dedicar maior attenção, procurando os meios de combatel-o.

Em prova do que affirmamos e mesmo como curiosidade, traduzimos da revista "El Hogar", publicada em Buenos Aires, em seu numero 647, correspondente a 10 de Março de 1922, o seguinte facto:

"Um robusto Sr. que voltava de uma excursão effectuada nas regiões de Chaco, Formoza e Missões (Argentina), como grata lembrança da vegetação daquellas paragens, trouxe tambem uma pequena inchação no hombro, com uma especie de tumor duro, no qual de vez em quando sentia tenues picadas. O corpulento viajante não lhe attribuiu a menor importancia, jugando fosse picadura de alguma mosca, mutuca ou percevejo, que houvesse endurecido os tecidos, causando aquella inflammação. Esta entretanto augmentava e o paciente notou uma ligeira secreção fluida no tumor, que seguramente existiria desde o principio. Julgando tratar-se de uma insignificante espinha, a cobriu com tintura de iodo, esquecendo-se por completo, pois que nem siquer lhe doia, porém notando que o tumor augmentava e que a secreção fluia, consultou um medico. Este, examinando o tumor, manifestou extranhar a fórma particular do orificio, perfeitamente redondo como feito por um saca-boccado e ignorando do que se tratava, receitou fomentos suppurativos. O adiposo viajante, então inquieto, examinando uma noite, cuidadosamente o seu tumor, illuminado por uma feliz idéa, vestiu-se á pressa, encaminhando-se em busca de seu medico, a quem disse:

— Ja sei o que tenho, tire-me o bicho!

— O que? perguntou admirado o galeno.

— O bicho que tenho no hombro! Tenho um bicho de tres centimetros dentro da carne, é um berne, estou seguro, tire em seguida!

O medico, que desconhecia taes phenomenos, fez varias perguntas, obtendo um tropel de agitadas respostas e empunhando o bisturi, abriu o tumor, extrahindo effectivamente um roliço e pelludo berne, que se retorcia como peixe, lamentando abandonar a saborosa carne do seu hospede.

Aquelle bicho branco, com curtos pêlos negros dispostos em aneis, era effectivamente a larva de uma mosca chamada berne, (ura) que dizima os gados do norte e cobre de bichos as crianças. Geralmente as pessoas maiores, são igualmente victimas do berne, podendo affirmar-se que não ha habitante nos mattos do extremo nordeste, que não tenha extrahido de seu corpo, algum desses gusanos. Nos humanos, a presença de um berne nos tecidos, não tem maior consequencia, não succedendo o mesmo com o gado; durante o verão, em annos calmosos e humidos, o gado fica infectado de berne; os tumores se contam por centenas, o estado geral decahe e a pelle fica inutilizada pelas numerosas cicatrizes.

Ignoremos si é conhecida scientificamente, a picadura desta mosca. As lendas abundam em Missões e no Paraguay. Não falta quem affirme ser o berne uma grande borboleta negra, que deposita os seus filhos debaixo da pelle das vaccas. Deixando de parte estas affirmações phantasticas, é crivel que as moscas depositem os seus ovos no pello dos animaes e que delle, saiam as diminutas larvas que se introduzem na pelle, como o "varron", uma especie de berne muito commum na Europa, cujo damno, inutilizando a pelle dos bovinos, se estima em dez milhões de francos, unicamente na França. O berne europeu (varron) é uma mosca semelhante a nossa, pelada, o corpo rodeado de feixes amarellos; são ageis, porém voam nas horas mais calidas do dia. O seu vôo é com o proposito de collocar seus ovos na pelle dos bovinos.

O berne europeu contêm no abdomen, até mais de quatrocentos ovos, podendo pôr 20 num quarto de hora e após a postura de todos, morre. Por muito tempo na Europa, se julgou que o berne perfurava a pelle ao depositar os ovos. Nada disso ha, sendo curioso, como se verá:

As vaccas desconfiam de todas as moscas, mutucas e qualquer insecto que pouse sobre seu lombo. Lambem-se com frequencia e nesta operação tiram do pello com a lingua, os ovos

do berne, os engulindo. De cada ovo sae uma larva, um bichinho revestido de pequenas escamas que lhe permittem adherir-se ás paredes do estomago e á do esophago. Em poucos instantes, estas paredes são perfuradas e os bichinhos penetram em outros orgãos que successivamente atravessam, avançam, caminham por todo o organismo até a medulla espinhal, onde se hospeda durante dois ou tres mezes.

Chegada a primavera encaminha-se para a pelle, debaixo da qual cresce, engorda provocando tumor purulento e furando-a para receber o ar exterior para sua respiração. Depois de algum tempo acha-se completamente desenvolvido, sae pelo orificio, cahindo ao solo, onde se introduz, permanecendo em estado de chrysallida e após um mez, transformada em mosca, sae do seu esconderijo, voando sobre os bovinos para depositar os seus quatrocentos ovos, talvez na mesma vacca em que se criou.

O methodo curativo, consiste em injectar simplesmente nos tumores *berneanos,* um centimetro cubico de tintura de iodo puro ou diluido."

Talvez devido ao nosso desconhecimento deste assumpto, julgamos que o articulista se faz echo de uma das tantas lendas, por elle mencionadas, ao affirmar a difficil peregrinação do berne atravez do organismo, até a superficie da pelle, assim como a problematica hospedagem na massa medullar.

Temos noticia, de que algumas moscas têm a propriedade de pôr nas ventas e ao redor da bocca dos bovinos. Que estes ao lamberem-se, ingerem os ovos. Que desenvolvida a larva, prende-se a uma das paredes do estomago e que completando a sua evolução biologica, desprende-se, sendo arrojada ao exterior, pelos tubos intestinaes e que na terra completa a sua transformação; porém, disto ao narrado pelo articulista, ha uma enorme distancia.

Admittindo que os bovinos lambendo-se recolhem os ovos da mosca berne, obejectaremos que os homens não têm aquelle habito e mesmo que o tivessem, apenas poderiam lamber parte dos braços, mãos, com difficuldade parte das pernas, sendo-lhes impossivel fazel-o no tronco. Sabemos de muitas pessoas terem o bicho berne, na barriga, peito, costas e na cabeça, parecendo-

nos impossivel, que do estomago tenham viajado interiormente a essas distinctas regiões do corpo.

Segundo experiencias effectuadas ultimamente pelos nossos scientistas, consta que a mosca berna possue um raro instincto para a sua reproducção, fazendo-o directa ou indirectamente isto é, pondo sobre os pellos de sua victima, sobre determinados vegetaes, por onde transitam os bovinos e ultimamente o mais curioso, sobre as costas de varios insectos, que conscientes ou inconscientes, depositam aquelles ovos sobre os bovinos. Ainda que o ultimo pareça uma daquellas phantasias, mencionadas pelo escriptor argentino, nos falta fundamento para pol-o em duvida.

Profanos na materia, nos limitamos a expor o que sabemos, sem a menor pretenção de estarmos no certo.

Temos conhecimento de uma mosca grande zumbidora, que agarrada n'uma habitação, esforça-se por libertar-se, começando a desprender de pequenas larvas, uma atraz da outra durante alguns minutos, em quantidade admiravel. Examinadas, mediam dois ou tres millimetros, summamente finos e com movimentos proprios. Depois de morta a mosca, esmagada, recem lembramos que pudesse ser a berne.

Um criador da serra, nos referiu que estando á sombra de uma ramada, um indio velho, lhe fez observar uma mosca que pousava sobre um cachorro deitado, que não a percebera. Ao voar, examinando o ponto em que estivera, viram sobre o pello do cão, pequenas larvas, que se mechiam. Opinamos que chegadas ao contacto da pelle, tenham facilidade para introduzirem-se pelos poros e formarem ali o seu alojamento.

Dado o enorme damno produzido por este parasita, constitue um assumpto de importancia capital, que merece preferente attenção do Ministerio de Agricultura, no sentido de fazer estudar scientificamente todas as evoluções vitaes deste insecto, assim como procurar e indicar a forma de combatel-o.

Com excepção da peste bovina, que por primeira vez nos visitou e que louvor seja feito ás nossas autoridades que souberam dominal-a, existem como endemicas por aqui nos pontos citados, os carbunculos hematico e symptomatico, sendo para nós honroso, que no Uruguay como na Argentina, são utilizadas

com proveito, as vaccinas de Manguinhos, do Instituto Oswaldo Cruz.

Quanto ás pastagens, forçoso é reconhecer o velho proverbio: "Santo de casa não faz milagre". Os collegas mineiros ponderam as maravilhas das pastagens deste Estado e dos paizes do Prata, entretanto varios criadores gauchos que annualmente passam o inverno no Rio, admirados da gordura da carne no mercado, os fez indagar qual a procedencia do gado abatido e quaes os pastos que os engordava. Esta curiosidade deu origem a que trouxessem saccos de sementes e divulgada aqui essa noticia, muitos foram os criadores que ensaiaram plantação de capim gordura, catingueiro roxo, jaraguá, cabello de negro e outros. O resultado não se fez esperar: plantados na primavera, nasceram e cresceram durante o verão, porém no inverno a geada os liquidou. O que acabamos de mencionar prova que os collegas mineiros desprezam a bondade das pastagens que possuem.

A experiencia tem demonstrado, que os pastos naturaes aqui como no Uruguay e Argentina, por bons que sejam, achando-se em pleno desenvolvimento de vegetação, isto é, attingindo a maior altura, não são appetecidos pelo gado, que procura os lugares em que elles são curtos. Em epoca de escassez, o gado com fome o come, porém parece não ter a condição nutritiva de quando é tenro, expliquemos: fomos creados no Uruguay, departamento de Paysandú, em campos de pastagens de primeira classe, quando a povoação bovina era reduzida. O pasto tinha em geral, altura de 60 a 00 centimetros e como dissemos, o pouco gado que havia procurava pastar nos pontos em que o capim estava quasi junto á terra. Este extranho phenomeno levou aos mais espertos a destruirem pelo fogo o pasto alto, quando seccava durante o inverno, com resultado excellente, notando-se que em toda parte o gado comia com avidez o pasto novo. Referimo-nos aos annos de 1860 mais ou menos. Ao fim do seculo passado nas mesmas paragens, os campos já subdivididos com aramados, alguns estancieiros improvisados, commerciantes e de cidade vinham explorar o negocio de invernar, arrendavam um campo bem empastado, como chamamos em estado bruto ou seja como já descrevemos, compravam novilhos no outomno e ahi os colleavam para vender na safra seguinte.

Muito satisfeitos referiam o optimo negocio realisado, que seus novilhos tinham muito pasto e agua abundante, que a gordura não falharia. Decepções e fracassos foram os resultados de taes invernadores, sendo mais felizes os que nada venderam pelo estado de magreza de seus novilhos, pois que alguns chegaram a perder devido a excessiva magreza. Taes factos confirmam a supposição de que o pasto alto perde as condições nutritivas que tem quando é curto, de um decimetro mais ou menos. Por muito tempo, nos departamentos de Paysandú e Salto, uma faixa de dez leguas mais ou menos sobre a costa do rio Uruguay, esteve pouco povoada. O pasto mantinha-se summamente alto. O reduzido numero de gado nessa região, a custo engordava no verão e no inverno emagrecia á ponto de morrer. Era geral a crença, que aquella faixa de terreno, era de pastagens inferiores. Devido a uma prolongada secca em 1876 e que prolongou-se até o anno seguinte, escasseando o pasto no interior, os criadores salvaram o seu gado levando-o a esses campos empastados. Tal agglomeração concluiu o pasto velho e muitos foram arrendados, sendo povoados successivamente e aos poucos annos comprovou-se que os campos chamados inferiores criavam e engordavam igual aos melhores do centro.

O mesmo phenomeno deu-se em varias regiões do nosso Estado. A reduzida povoação bovina, mantinha em geral os campos em flor de pasto, como chamamos, em cujo estado pouca vantagem offereciam á exploração pastoril, como já dissemos, entretanto ao que vae deste seculo, tendo augmentado a densidade daquella povoação, campos que antes eram julgados apenas regulares, hoje são reconhecidos como de primeira ordem, nos referimos aos municipios fronteiros ao Uruguay e Argentina, assim como a varios centraes.

Referente ao que antecede, passamos a relatar um facto que confirma o nosso acerto:

Nos primeiros annos deste seculo, um tropeiro do Quarahy, em Dezembro recorreu varias invernadas no municipio de Itaquy, cujos campos estavam summamente empastados, notando-se os defeitos da falta de chuvas. O estado dos novilhos, era em geral escasso de carne e gordura. Aos poucos dias produziu-se involuntariamente um incendio que favorecido pelo vento reinante, devorou o pasto de grande parte daquella região. Afortunadamente em seguida choveu, repetindo-se com intervallos conveientes. O gado melhorou sensivelmente. Em Março, Abril e Maio, os novilhos apresentaram uma gordura especial. Ante a satisfactoria admiração dos proprietarios, commentando esse lisongeiro acontecimento, o tropeiro lhes dizia que a Providencia tinha ateado seus campos e que deviam tomar como ensinamento para obterem boa gordura em suas invernadas.

Na região serrana, seguindo habitos tradicionaes, os criadores mantem em seus campos, apenas a metade da lotação correspondente, sendo costume queimar a metade do campo e que vindo o pasto novo, para ali acode espontaneamente todo o gado, ali se mantem até que augmentando a vegetação na parte abandonada, é igualmente queimada, sendo novamente povoado pelo mesmo gado. Neste sentido observamos a varios criadores daquella região, que maior proveito tirariam, duplicando a lotação de seus campos. Todos contrariaram a nossa advertencia, referindo razões que não nos pareceram acceitaveis.

A crescente valorisação dos campos no Uruguay e seu completo povoamento, obrigou a muitos criadores arrendatarios, a provar fortuna aqui no Estado, arrendando campos á baixo preço. Tendo difficuldade para vender suas criações, as trouxeram para os campos arrendados em differentes municipios. A maioria destes arrendatarios, tiveram um resultado negativo, vendo morrer o gado que troxeram do Uruguay.

Sendo pelo geral mestiço de Durham e Hereford, este gado importado, aquelle facto levantou celeuma entre os naturaes, de que as citadas raças não eram adaptaveis aos nossos campos. A experiencia porem, já demonstrou aquelle engano, provando que em todos os campos do Estado vivem perfeitamente as raças aperfeiçoadas, nascidas e criadas aqui.

Sobre aquelle desastrado facto, mencionaremos que conhecemos desde a infancia, no Uruguay, como facto reconhecido, o risco de mortandade, em gado removido de sul para norte a distancia superior de cincoenta leguas, sendo pelo contrario, favoravel e conveniente ao gado, a remoção em sentido inverso. Por mais que tenhamos tratado de conhecer, ainda ignoramos as causas daquelle phenomeno.

Detalhamos estes antecedentes, para combater affirmações dos nossos collegas do centro e norte, que julgamos em maior

parte, o fructo de falsas observações. Os postos de criação do governo, assim como criadores progressistas, têm importado da Argentina, Uruguay e deste Estado, lotes de vaquilhonas e touros para differentes Estados, resultando um fracasso, a maioria dessas importações. Este simples acontecimento, não prova que nesses pontos, não possam viver e prosperar representantes das mesmas raças, pois que pela experiencia, podemos assegurar que identico resultado teria o proprio gado crioulo ou mestiço Zebú creado aqui, se fossem transportados para S. Paulo ou Minas.

A' excepção da Provincia de Buenos Aires e sul, toda a Argentina, Uruguay e este Estado, são fataes para as importações de Buenos Aires e Europa, devido a existencia de carrapatos que produzem a tristeza. Este grande obstaculo mencionado actualmente pelos criadores de Minas, como insuperavel, não o foi em realidade nas regiões mencionadas. A despeito daquella inconveniencia, os criadores argentinos das provincias ao norte de Buenos Aires, uruguayos e rio-grandenses, convencidos da incontestavel conveniencia de cruzar suas criações com reproductores inglezes das raças aperfeiçoadas para carne, puzeram mãos á obra nas ultimas decadas do seculo passado e possuindo actualmente em suas criações, elevada producção de mestiçagem desfructam do proveitoso resultado vendendo novilhos especiaes de typo frigorifico.

Até certo tempo, o sacrificio era ingente, era geral o insuccesso nas importações; touros morriam á um, dois, quatro ou seis mezes, porem sendo comprados no principio da primavera, epoca da cobertura, mais ou menos deixavam producções. Naquella epoca, nas referidas regiões, não faltavam criadores pessimistas, que diziam o que actualmente repetem os nossos collegas mineiros, entretanto quando viram os interessados pagarem preços maiores por novilhos mestiços, de peso não inferior a 500 kilos e que os seus apenas pesavam de 400 a 450, não vacillaram em imitar aos seus collegas, emprehendendo o crusamento de suas criações.

As difficuldades mencionadas, foram felizmente removidas pela sciencia, creando vaccinas para os carbunculos e immunisação para a tristeza. Os collegas do norte dispõe actualmente de maiores facilidades em todo o sentido. E' menos sensivel o cuidado com reduzido numero de touros e não sendo economico o

emprego de puros de pedigree, attendendo o elevado custo, a experiencia tem demonstrado ser mais pratico, o emprego de touros puros por cruzamento, tratando-se de uma criação numerosa. Esta foi a norma geralmente seguida pelos criadores argentinos, uruguayos e rio-grandenses. Taes reproductores eram ao principio importados da Provincia de Buenos Aires; mais tarde, aqui para o Estado, já os importavamos do Uruguay, hoje porem o Rio Grande possue grande numero de criadores que dispõem de reproductores puros por cruzamento, das taes grandes raças especialisadas para carne, Angus, Hereford e Durham. Estes reproductores, iguaes em pureza e formas, aos importados, para os criadores do norte, alem da grande differença na parte economica sobre o custo e despesa, têm a grande vantagem de estarem immunisados naturalmente contra a tristeza e que sendo de menor distancia terão facilidade para adaptarem-se ao clima.

Um antecedente digno de nota e que devemos mencionar para o conhecimento dos nossos collegas do norte, é o abuso commettido por commerciantes pouco escrupulosos sobre a denominação do puro por cruzamento, impingindo muitas vezes apenas meio sangue ou tres quartos.

Felizmente existe no Estado um registro genealogico especial para mestiços, permittindo que o interessado do norte exija o certificado que prove a graduação verdadeira do producto offerecido.

As difficuldades de transporte deverão ser removidas pelo governo do norte em combinação com o federal, para facilitarem o melhoramento da nossa pecuaria.

Por ser humano, como em toda a parte, entre nós existe o impatriotico preconceito de desprezar o que possuimos, julgando melhor, tudo o que vem do estrangeiro.

Isto não succede unicamente na classe pastoril podendo ser attribuido a nossa ignorancia. Todas as classes desde as obscuras até as mais illustradas, são mais ou menos susceptiveis a esses caprichos, vaidades e até mesmo pedantismo. Neste sentido, um frisante exemplo nos deu o Congresso Nacional, flor e nata da nossa intelectualidade, instituindo para a remonta do nosso exercito, o typo de um cavallo que não possuimos e de capacidade discutida, desprezando o brioso e resistente cavallo crioulo de reconhecida bondade.

Entre os criadores, ha quem supponha que nas criações da Inglaterra não existem inferioridades, que o simples facto de ser um importado daquelle paiz, merece a classificação de especial. Neste sentido ha muitos exemplos, de criadores rio-grandenses, uruguayos e argentinos, que, assistindo actualmente exposições realisadas no Estado, Uruguay e Argentina, onde é exposto o bom que existe em criação, nada lhes agrada, encommendam da Inglaterra e recebem exemplares inferiores aos que aqui desprezaram.

Seja como fôr, o engrandecimento da nossa pecuaria, o augmento da riqueza publica, a urgencia na conquista de mercados seguros para as nossas carnes e o interesse particular, exigem de todos os criadores do Brasil o sacrificio de melhorar as suas criações pelo cruzamento com raças aperfeiçoadas.

Nas ultimas decadas, grande e poderosa foi a inconveniente propaganda do gado indiano em todo o paiz. Aqui no Estado influiu, alem da dominante opinião do Senador Pinheiro Machado, a pertinaz propaganda de seu irmão, o General Salvador. Este affirmava que o Imperador da Allemanha, tendo ensaiado em suas criações, cruzamento com exemplares Zebú, conseguiu um novilho mestiço que pesava 2000 kilos!!!

Pela imprensa lançou um desafio a quem lhe apresentasse um touro mais pesado que os seus Zebús, apostando varios contos de réis. Ninguem acceitou tal desafio.

Fazia pesar a carne e couro de torunos sacrificados em differentes xarqueadas e que tinham sido pastores durante seis ou oito annos.

Com taes antecedentes, muitos criadores se dedicaram a esse cruzamento, dando lugar a especulação de commerciantes que transportavam de Minas, reproductores Zebús para vender aqui.

Na exposição effectuada no Rio em 1917, alguns jornaes noticiaram terem comparecido exemplares Zebú, com os respeitaveis pesos vivos de 700, 800 e até 900 kilos, animaes sem duvida de oito a dez annos e que bem forrageados, taes pesos não causam admiração.

Consta tambem que em S. Paulo, em varios concursos de novilhos gordos, figuravam Caracús e mestiços Simmenthal, que com quatro annos, accusavam o esplendido peso de 500 e muitos

kilos. Taes noticias excitaram a nossa curiosidade de saber si aquelles novilhos eram puramente creados a campo, porem que a engorda era auxiliada com rações de forragem. Todos sabem que alimentados com boas forragens em abundancia, qualquer novilho crioulo, aos quatro anno pode facilmente pesar de 550 a 600 kilos, sendo ante-economico este processo.

Os reclames e propagandas que carecem de solida base, se esterilizam ante a esmagadora demonstração da verdade. Eis o que ficou provado na exposição do Rio em 1920, no concurso de novilhos gordos:

A victoria daquelle concurso, foi alcançada pelo nosso conterraneo, Sr. F. Carvalho Jor. com um lote de novilhos Hereford. Tenha-se em conta a pouca distancia percorrida pelos Zebús do Estado do Rio, e mesmo de Minas, comparada com a dos Hereford, de Uruguayana ao Porto do Rio Grande, atravessando o Estado e em vapor até a capital, em tempo de inverno, aqui rigoroso e lá summamente benigno. Apezar destes descontos, a media de peso destes novilhos, foi superior em 80 kilos, á maior das medias dos differentes lotes de Zebús apresentados.

Um dos delegados argentinos que assistiu a mesma exposição, em gira pelo interior, teve a opportunidade de presenciar em Mendes, o sacrificio de um lote de novilhos de quatro annos, mestiços das raças Caracú e Zebú, que a media de peso vivo, foi de 420 kilos.

Os dois factos que mencionamos demonstram a indiscutivel conveniencia de apressar o cruzamento das raças existentes, com reproductores das tres grandes raças aperfeiçoadas para carne, que como já dissemos, são unicamente as Durham, Hereford e Angus.

A CAÇA

Consideramos a caça sob dois pontos de vista: a caça por necessidade e por prazer. A primeira é justificada, quando se limita a destruir os animaes damninhos á criação e á agricultura, taes como o tigre, puma (susurana) jaguatirica, aguará, aguarachaim, não pelada, aguia, carancho (cará-cará) etc. Julgamos tambem justificada, mesmo praticada em especies inoffensivas pelos profissicionaes, que fazem da caça meio de vida.

A segunda, a caça por prazer, é simplesmente uma das manifestações do instincto que nos domina. Era e continua sendo denominada "distracção dos nobres", existindo determinadas regiões, reservadas exclusivamente para que os reis possam dar morte aos inofensivos veados. Qual o prazer em sacrificar taes victimas?

Como ironia da realidade, a realeza como os titulares, chamados de sangue azul, desfrutavam a pomposa denominação de nobreza!!

Forçoso é reconhecer o instincto innato de selvagismo que nos domina; os humanitarios esforços da civilização e da cultura têm sido importantes para dominar aquella natural inclinação. Na infancia, temos singular prazer em dar morte a qualquer animalsinho. Isto affirmamos por experiencia propria: em qualquer paragem, ao pousar um passaro a pouca distancia nos era instintiva a rapida resolução de atirar-lhe uma pedrada, si acertavamos, grande era a nossa satisfação, invadindo-nos o vaidoso orgulho de possuir mão certeira. Em todas as guerras se tem notado o brutal prazer do elemento ignorante, de dar morte aos prisioneiros indefesos, pessoas a quem não conheciam e que nenhum mal lhes tinham feito. Este é o prazer ingenito da caça: em falta de outras especies, nos lançamos contra nossos semelhantes, cujo exemplo nos deu a recente e grande guerra.

ANIMAES UTEIS

O innato prazer de matar, tem quasi exterminado o inoffensivo tamanduá mirim, animal que se mantem exclusivamente de formigas, implacaveis inimigos e pesadello dos agricultores. A sensivel falta dos primeiros, manifesta-se no progressivo augmento das segundas.

Não tanto em campanha, porem nas cidades e povoados, é corrente o habito de sahir á caça nos domingos; para estes caçadores, que matam por prazer, tudo lhes convem para satisfazer o vaidoso instincto, não poupando o sacrificio do symphatico bentevi e do harmonioso sabiá, o classico cantor das nossas florestas. Temos noticia que na região colonial, raramente ouve-se o privilegiado gorgeio deste passaro.

Todo passaro insecticida, é um poderoso auxiliar do agri-

cultor e algumas fructas que comam, as pagam devidamente, destruindo os insectos. Das especies americanas, é digno da preferente protecção de criadores e lavradores, o inoffensivo **avestruz.** Conhecemos grande abundancia desta ave, na Republica do Uruguay, onde nos criamos. Animal timido e manso por natureza: corridos com frequencia no intuito de boleal-os, temiam como até hoje a approximação de um ginete, fugindo em vertiginosa carreira, porem tranquillos á vontade, approximam-se ás casas até pouca distancia, sem maior temor da nossa presença a pé. Pela metade do seculo passado, a penna desta ave attingiu um preço elevado, constituindo um negocio lucrativo a matança desses pobres animaes: o faziam utilizando cavallos summamente mansos denominados então, veadeiros ou avestruzeiros, que presos ao pescoço por uma delgada corda, o caçador ao lado, occultando-se, conseguia approximar-se aos avestruzes, para fazer os disparos seguros de espingarda. A grande matança effectuada então, provocou a intervenção do governo daquelle paiz, que promulgou a lei de protecção prohibind a matança, condenando os infractores a uma multa de dez pesos por cada exemplar e quatro pesos por cada ovo levantado dos ninhos. Esta piedosa lei, produziu bom effeito, cessaram os caçadores de officio e por falta de fiscalização, continuou-se a levantar os ovos, assim como matar moderadamente os ditos animaes.

O ovo desta ave presta um grande auxilio á nossa alimentação; está calculado, que cada um, equivale a uma duzia de ovos de gallinha e são geralmente utilizados para alimentação de pintos nas estancias.

A principal conveniencia da conservação destas aves, nota-se após uma invasão de gafanhotos que chegam a desovar. Ninguem desconhece a voracidade dos saltões e o grande prejuizo que causam aos agricultores, assim como nos campos de pastorejo, que ao seu passo, os deixam rapados, faltando o sufficiente alimento para o gado. Os avestruzes são grandes apreciadores daquelle damninho insecto, devorando-os a milhares. Tivemos opportunidade de observar um bando de 15 a 20 avestruzes, que no espaço de oito ou dez dias, concluiu uma grande manga de saltões; esta unica condição a faz credora da nossa protecção, havendo conveniencia não so' de conserval-os como de facilitar o seu augmento, prohibindo tocar nos ninhos, pois que elles os

engeitam quando são tocados por mãos humanas, podendo utilizar-se os ovos chamados guachos, postos isoladamente fora dos ninhos.

Para burlar a referida lei do Uruguay, a industria creou extensas redes de cordão que dispostas em forma de mangas, se utilizam para aprisionar os avestruzes, que agarrados, são despojados de grande parte de suas pennas. Esta operação é praticada no inverno e ficando sem abrigo, o frio as mata em regular porcentagem. Consideramos que o preço pago pelos depennadores por cada avestruz, não compensa o beneficio que elles produzem na epoca dos saltões.

Julgamos de utilidade publica a conservação e protecção a estas aves, assim como a todos os passaros insecticidas, que os poderes publicos deveriam decretar leis nesse sentido, prohibindo expressamente a caça dessas especies, que os estancieiros, lavradores, paes de familia em geral, inculquem em seus filhos e dependentes, o amor a estas especies, assim como nas escolas primarias .

Os passaros entre os animaes, como as flores na vida vegetal, representam as galas da creação, os primores da Natureza e têm a virtude de deleitar os nossos sentidos: a vista gosa a variedade de cores, tanto nas plumagens, como nas petalas o ouvido desfructa a variedade do canto, trinos e gorgeios dos primeiros, assim como o olfato se extasia com o perfume das flores.

Estas bellezas, bem merecem o nosso respeitoso culto.

RAÇAS CARACU' E INDIANA

Um grupo de criadores paulistas, impulsados pelo patriotismo que os distingue, dedicou-se ao difficil e arduo trabalho de melhorar a raça Caracú, com o proposito de eleval-a á categoria das raças aperfeiçoadas para carne.

A' simples vista este emprehendimento revele singular actividade e vigoroso espirito de iniciativas e creações.

Por entre as flores de rhetorica, com que bons escriptores poderão em bello estylo, commentar as projecções desse commettimento, apresenta-se a prosaica realidade sobre a parte economica.

Consideramos em primeiro lugar, que o melhoramento de

uma raça inferior para producção de carne, como é a Caracú, não é obra de um dia e nem da vida regular do homem. Ella necessita o constante e intelligente esforço de varias gerações, como succedeu aos inglezes, com a formação das raças aperfeiçoadas. Desta simples observação, pondo em parte o exito da empresa, o seu resultado mais breve, isto é, os seus beneficios apparecerão daqui a 150 annos. Isto succederá, si houver criadores que sem solução de continuidade, empregarem durante esse tempo, os methodos usados pelos seus antecessores. Tenha-se em conta a necessidade de reduzir sensivelmente as extremidades, assim como as dimensões da cabeça, augmentar notavelmente a largura do peito e cadeiras. Povoar intensamente de carne, quartos, paletas, lombos e costellas.

Admittindo porem no melhor dos casos, que em seculo e meio possam conseguir as exigencias necessarias para o aperfeiçoamento da raça, ainda terá o defeito do volume dos ossos, cuja reducção se nota com differença na raça Aberdeen-Angus.

Considerando na actualidade a guerra commercial, a luta para conquistar mercado seguro para o consumo de carne, tendo em conta a notavel inferioridade de nossa carne, exportada pelo porto de Santos, classificada na França em terceira e quarta classe e que devido aos esforços da nossa diplomacia, foi elevada á segunda e terceira, facilmente se comprehende ser absolutamente anti-economico, cruzar os braços sobre o rapido melhoramento das nossas criações e com resignação musulmana, esperar 150 annos.

O emprego continuo de reproductores de raças aperfeiçoadas, permitte da segunda geração em deante, sensivel melhoramento da reproducção. Usando estes reproductores em sua pureza de sangue, sobre qualquer raça, até mesmo com vaccas Zebú, no reduzido espaço de vinte annos, obtem-se reproductores puros por cruzamento, da raça aperfeiçoada, sendo necessario 170 annos, para conseguir-se o mesmo resultado, desde que se queira esperar a problematica perfeição do gado Caracú.

Foi noticiado que o Dr. Fernando Ruffier recebeu um convite de Minas, para organisar o registro genealogico do gado Indiano, visando tambem o proposito de melhorar esta raça, sendo para esta aspiração, igualmente applicavel o que manifestamos sobre a raça Caracú.

Ninguem desconhecerá a conveniencia de utilizarmos o reconhecido proveito do resultado obtido pelos inglezes durante dois seculos, não sendo economico lançar-se em aventuras, cogitando fazer o que está feito.

Pelas considerações que antecedem, julgamos ter demonstrado que os patrioticos esforços dedicados ao melhoramento das raças Caracú e Zebü, são dignos de melhor causa. Esse problematico e tardio resultado, daria lugar a ser caracterizado a inferioridade da nossa carne nos centros consumidores. A penosa crise que affecta a pecuaria nacional, exige com urgencia, apressar a transformação das nossas criações, necessidade esta reconhecida por grande numero de criadores paulistas, que por meio dos seus representantes, pediram ao governo federal, facilidades de transportes para adquirirem reproductores neste Estado.

O FUTURO DA PECUARIA

Como nenhum paiz do mundo, o Brasil reune as condições favoraveis para augmentar consideravelmente a criação bovina.

Informações erroneas, divulgadas por estrangeiros que pouco conheciam o nosso paiz e o antigo temor da febre amarella no Rio, criaram a supposição de que possuiamos um clima inhospito, summamente contrario ao desenvolvimento biologico. Como já dissemos, esta falsa supposição ainda é repetida por muitos brasileiros, que por idiosyncrasia ou pela humana debilidade de desprezar o que possuimos, pouco a pouco a realidade nos vae convencendo do engano em que estavamos.

Em confirmação deste acerto, recordaremos que pedimos a Allemanha um sabio para combater a febre amarella e que esta indicou um brasileiro. A maioria dos brasileiros, admiramos que a França para estimular os seus soldados na grande guerra, distribuisse entre elles a traducção da "Retirada da Laguna". Tal admiração prova que não sabiamos apreciar devidamente o valor daquella obra. Para a remonta nacional, as nossas pseudas autoridades, esquecendo os ensinamentos contidos nas paginas da nossa historia e pelo espirito de imitação, plagiando o uso dos exercitos europeus, aconselham o puro sangue e seus mestiços, entretanto o General Gamelin, autoridade na materia, lá na Fran- brasileiro deve utilizar o cavallo crioulo, sem duvida pela simples razão de ser o que possuimos. Os criadores mineiros, dizem

ça, pelo pouco que conhece do nosso paiz, nos diz que o soldado que em suas pastagens sob um clima ingrato, só podem criar Zebús. Examinaremos as condições physicas de outras regiões pastoris.

Em quasi toda a Europa e principalmente na Inglaterra, paiz este reconhecido como o mais adeantado em criação, as pastagens naturaes são inferiores as nossas, sendo necessario para a alimentação das criações, postos artificiaes e sendo a engorda produzida unicamente por forragens. Compare-se esta difficuldade, com a favoravel engorda do nosso gado em pastagens naturaes.

O frio intenso daquellas regiões, com o solo coberto de neve durante tres ou quatro mezes, considere-se a quantidade de forragem necessaria, unicamente para alimentar gado. Este mesmo phenomeno se dá no Canadá e na maior parte dos Estados Unidos. Nestas regiões, as pastagens naturaes são summamente pobres, necessitando nos differentes pontos, de quatro a doze hectares para um bovino. Compare-se esta lotação com a dos nossos campos onde um bovino apenas necessita de um e meio a dois hectares.

Da Argentina, citaremos apenas a provincia de Buenos Aires, a mais adeantada em criação. Esta região é formada por uma vasta planicie desprovida de cursos de agua e de mattos, sendo os criadores obrigados a conseguir com artificio, os elementos indispensaveis, como agua e madeira para construcções e lenha. Compare-se esta penuria com a prodiga riqueza do nosso solo, recortado por abundantes vertentes e mattos, para construcções, lenha e ainda para exportar.

Notando-se ultimamente conveniencia do arvoredo para abrigar o gado do rigor do sol do verão, como do frio no inverno, naquella provincia como no Uruguay, os criadores estão plantando eucaliptos. Compare-se este trabalho com o que naturalmente possuimos, custando apenas roçar os arbustos e ralear as arvores da parte do matto destinado para abrigo do sol.

Em nosso paiz, as regiões onde reina a maior intensidade de calor, é nos valles do rio Paraguay, em Matto Grosso, do Paraná, em Minas e no do Amazonas, entretanto as criações existentes no Matto Grosso, Minas, S. Paulo e na ilha Marajó, situada precisamente na linha equatorial, afastam por completo

a supposição de que o calor no Brasil seja uma difficuldade insuperavel para o desenvolvimento da criação.

Sabemos que nas immediações do Rio Branco existe uma criação de gado Hereford que se desenvolve bem. Que no Ceará umas importações de gado Polled-Angus, feitas pelo governo, tiveram facil adaptação. Que em Minas, S. Paulo e Matto Grosso, vivem e prosperam varias raças inglezas. Estes antecedentes provam que em todo o Brasil podem prosperar as raças inglezas aperfeiçoadas, devidamente aclimatadas.

Para a criação ovina, o nosso Estado, Santa Catharina e Paraná, offerecem condições favoraveis, podendo facilmente conter de 20 a 40 milhões de ovelhas.

Sobre a criação bovina, admittindo apenas a metade de nosso territorio, temos capacidade para 200 milhões, na forma extensiva mantida actualmente.

Como temos dito, o nosso atrazo depende exclusivamente da má orientação que tivemos na escolha das raças que criamos, porem si as transformarmos com o emprego de reproductores das raças especialisadas para carne conseguiremos sem duvida uma posição de destaque na poducção da carne podendo offerecel-a a preço mais reduzido, do que qualquer outro paiz.

Actualmente conservam a primazia aqui na America, os Paizes do Prata e os Estados Unidos do Norte. Desde que transformemos a nossa orientação, temos sobre os primeiros, a vantagem de menor distancia á Europa. Outra vantagem em nosso favor, é o valor de nossos campos comparados com os do Uruguay e provincia de Buenos Aires, cuja relação deve ser mantida durante muito tempo. Sendo menor o preço das pastagens, com o mesmo lucro dos criadores do Prata, poderemos vender os nossos novilhos a menos preço.

Sobre Norte America, apezar de ser já um paiz importador, ainda concorre aos mercados inglezes, enviando carne de primeira qualidade.

Não obstante estar este paiz a menor distancia da Europa, teremos sobre elle maiores vantagens.

Como já dissemos, devido a inferioridade de suas pastagens, necessitam nas differentes regiões, de quatro e doze hectares para um bovino e tendo em conta o elevado preço dos campos, comparado com o nosso notaremos uma grande vantagem

a nosso favor. Grande extensão daquelle paiz, precisamente nas regiões dedicadas á criação annualmente na estação invernal, é mais ou menos coberto de neve durante dois, quatro e seis mezes. Este phenomeno obriga aos criadores utilizarem o auxilio dos silos para alimentarem as suas criações. Considerando o elevado preço da construcção de um silo com todos os seus accessorios, assim como o valor das forragens artificiaes necessarias para enchel-o, observaremos um consideravel augmento nas despesas annuaes dos criadores americanos.

Em nosso paiz, durante todas as estações do anno, o gado pode pastar livremente. Não necessitamos os dispendiosos silos.

Por prevenção como reserva, antevendo anormalidades, temos a facilidade de accumular forragens ou mesmo pasto natural de boa qualidade em medas á intemperie, não na forma conica antes usada e sim, em retangulos perpendiculares, de quatro, seis ou oito metros de comprimento, de dois a quatro de largura e quatro mais ou menos de altura, terminando em forma de uma cumieira de duas aguas, cobrindo-as com telhas de zinco, seguradas por arames transversaes firmados em terra, como amparo aos fortes ventos. Deste que a chuva não penetre por cima, a conservação é garantida, pois que nos costados pouco prejudica.

Como se vê, as condições naturaes nos favorecem e desde que transformemos por completo as nossas criações, adquirindo pelo methodo do cruzamento continuo, gado especialisado, tanto para carne como para leite e povoando os campos devolutos actualmente, poderemos com grande vantagem competir com os nossos productos nos mercados consumidores.

Para producção de leite, a raça geralmente recommendada é a Hollandeza, sendo pouco economico utilizar raças mixtas.

Oxalá possa a celebração do nosso centenario, assignalar novo rumo ao porvir dos nossos collegas, convencendo-os da imperiosa necessidade de transformarem as suas criações.

QUAL A RAÇA MAIS CONVENIENTE ?

A pergunta acima, envolve um problema assaz complexo: á principio os criadores mais illustrados, consultavam os tratados de zootechnia e até hoje o fazem.

As principaes autoridades na materia, principalmente daquelles por quem nos guiamos, são portuguezes, hespanhoes, francezes, italianos e natos inglezes. Por mias que cada um procure illustrar o leitor em fórma geral, a parcialidade sempre algo influe sobre a bondade de tal ou qual raça do paiz nativo. Por outra parte, devemos considerar, que taes autoridades descrevem as raças nos paizes de origem, com differentes climas, terrenos, habitos e costumes, que muito divergem dos nossos e que de certa maneira reduz a importancia, que para nós podem contar taes tratados.

Julgamos que as verdadeiras autoridades, devem ser a do paiz ou da região em que se cria ou se deseja criar. Vejamos entretanto o que nos aconselham as nossas autoridades na materia. Os mais curiosos, entre os criadores, com frequencia terão lido e ouvido de taes autoridades: "Em qualquer região deve criar-se a raça que nelle mais se adapta." Esta affirmação, por demais conhecida, nada illustra e pelo contrario, semeia a indecisão entre os criadores amantes do progresso: todos sabem que o gado iberico, chamado crioulo e a raça indiana, prosperam com mais ou menos facilidade em todos os campos do Brasil; porém, sobre as raças aperfeiçoadas ficamos em realidade sem saber o que fazer: "A raça que mais se adapte", seria o caso de ensaial-as, porém para isto, seria curta a vida de um criador. O caso é, que guiados pelos tratadistas, experimentando (segundo conselho das nossas autoridades) inspirados em revistas pecuarias ou simplesmente tratando de imitar a tal ou qual visinho, vê-se na pecuaria rio-grandense, serem utilizados para a producção de carne, reproductores das raças Durham, Hereford, Angus, Devon, Charolez, Limousine, Bretona, Normanda, Hollandez, Simental, Suissa, Flamenga, Zebú, etc., etc.

Ouvindo-se os criadores de cada uma destas raças, observa-se absoluta conformidade; todos estão satisfeitos dos resultados que têm obtido. Esta variedade corresponderá ao fim economico ? Terão achado a raça adaptavel a cada região do Estado ?

Vejamos:

Antes de passar adeante, examinamos o problema sob o ponto de vista zootechnico.

Para a maior producção de carne, será economico o emprego de reproductores de raças recommendadas para carne e leite e unicamente para o ultimo, como a Hollandeza ? Os mestres em zootechnia estão perfeitamente de accordo na classificação da boa vacca para leite: descarnada, puxando á magra, corpo pouco volumoso, que devido ao exercicio de gymnastica funccional, o aproveitamento de alimentação é uma pequena parte para o sustento geral, sendo o resto transformado em leite e que não tenham disposição para a engorda, por ser este estado, contrario ás condições de boa leiteira."

Este facto é bem conhecido na nossa vida campeira, existindo até o velho proverbio: "De vacca gorda, terneiro magro"; equivale a reconhecer que as vaccas gordas têm pouco leite para alimentar as crias.

Sendo as caracteristicas de vacca de leite, as que apontamos, isto é, condições negativas para a engorda, embora as raças mixtas possam produzir tambem carne e gordura, estas serão naturalmente em proporções limitadas, em attenção a possuir tambem disposições a producção de leite, disposições estas antagonicas ás primeiras.

Como se vê, pela logica da sciencia, não é economico o emprego de taes reproductores para a producção de carne, pois que os das raças especialisadas para este fim, sem duvida proporcionarão productos de maior rendimento. Emfim vejamos o exemplo em caso alheio: ninguem ousará negar, serem os inglezes, os mestres na criação das especies domesticas. Partindo deste principio, notamos actualmente nos mercados da Inglaterra, a interessada competencia em que lutam unicamente as tres grandes rivaes, Angus, Durham e Hereford, na qual as duas ultimas vão perdendo terreno. Dos outros paizes europeus, a não serem as raças de leite, não se conhece exportação de reproductores para carne, como succede na Inglaterra com as tres mencionadas raças. Os paizes em que mais tem florescido a pecuaria, nos annos que vão deste seculo, são: Norte America, Canadá, Nova Zelandia, Australia e reduzida parte da Africa do Sul. Nestes paizes como se sabe, as raças dominantes são as mencionadas, sendo que nos dois primeiros, as duas ultimas tambem perdem terreno nos respectivos mercados. A taes considerações, não faltou quem nos observasse que aquelle facto nada provava sobre a superioridade das raças bovinas inglezas;

que o faziam por patriotismo, por serem possessões inglezas e que Norte America tinha tambem a mesma origem. Tal objecção não é acceitavel, por ser sabido que tocante ao commercio, o patriotismo pouco ou nada influe. Para destruir por completo taes opiniões, basta observar a pecuaria nos paizes do Prata, que nada têm que vêr com os inglezes. Na Argentina, Uruguay e Paraguay, predominam tambem as tres grandes rivaes, sendo que na primeira, a preferencia é pela Durham, na segunda, pela Hereford e da ultima, não temos noticias sufficientes para aventurar uma affirmação.

Todos sabem, os preços fabulosos, pelos quaes são disputados na Inglaterra e na Argentina, os melhores exemplares das tres referidas raças.

Si na França, Italia ou qualquer outro paiz do continente, houvesse uma só raça de carne superior ás inglezas, não faltariam especuladores que a explorassem, tanto para criar nesta parte da America, como para vendel-a aos criadores, como o fazem com as citadas raças.

Examinemos o qua se passa entre nós, que só aqui no Estado, criamos pelo menos quatorze raças bovinas. Como em todos os paizes adeantados em pecuaria, aqui tambem dominam as tres grandes rivaes. A excepção do peso ou rendimento parcial de uma ou duas rezes, ao tratar-se de grupos ou tropas, com frequencia os jornaes noticiam a elevada media do peso Durham. Hereford e Angus, não sendo até agora conhecida a media do peso de outras raças, facto este muito sugestivo em favor da mundial fama conquistada pelas tres grandes raças.

Os nossos patricios e collegas conhecem a preferencia que damos a raça Angus e da qual nos occuparemos neste modesto trabalho. Na propaganda da criação do mocho preto, de maneira que o fazemos, seremos talvez accusados novamente de radicalismo, pelos que julgam que em cada municipio ou districto, deve criar-se differentes raças.

Em S. Paulo ha pouco, por pessoa que se julga competente, foi affirmado que a Inglaterra apresenta um exemplo em tal sentido; que sendo uma região relativamente reduzida, nella se criava muitas raças bovinas.

Tal argumento nada prova, desde que se estude as causas de tal phenomeno; em primeiro lugar é necessario conhecer a

tradicional rivalidade que existe entre os filhos dos differentes condados em que se divide aquelle paiz. Devido a essa rivalidade, em cada condado, os criadores julgavam e até hoje os ignorantes, julgam criar a melhor raça. Por outra parte, a propriedade territorial, summamente dividida, milhares de lavradores possuem cinco, dez ou quinze vaccas, herdadas de seus paes e que passam aos seus descendentes. Taes criadores sem orientação zootechnica, só pensam no presente, utilizando o leite das vaccas e vendendo a criação, obrigados a manter unicamente o numero que póde comportar o seu terreno. Para demonstrar que por taes causas existe na Inglaterra muitas raças e não pela adaptabilidade de cada uma em differentes terrenos, bastam os seguintes factos: criada a raça Durham e reconhecida a sua superioridade sobre as raças então existentes, enorme foi a procura de reproductores e esta raça espalhou-se em toda a Inglaterra, Escossia e Irlanda. Em principios deste seculo os mochos pretos começaram a eclipsar a popular fama dos Durham e ultimamente popularisada a sua superioridade da mesma maneira espalhou-se a sua criação nas tres regiões mencionadas. Taes factos demonstram que as raças Durham e mocho preto, adaptam-se perfeitamente na Inglaterra, Escossia e Irlanda, destruindo aquella affirmação, fructo de falsa observação.

Pretendemos ainda justificar o fundamento da nossa propaganda em pról da bandeira preta, a cuja sombra prosperarão os criadores, augmentando os seus patrimonios que em conjuncto representam a riqueza nacional. Como o Homem, o bovino e cosmopolita e como prova, já citamos o facto de que as raças Durham e mocho, vivem perfeitamente em toda Inglaterra. Citaremos ainda outra demonstração de todos conhecida e que ninguem ousará contrariar: após o descobrimento da America, Hespanha e Portugal convertidos em grandes conquistadores, apoderaram-se da America meridional e de grande parte da septentrional. Da peninsula iberica sahiu a semente que germinou prodigiosamente nessas vastas regiões, o gado chamado crioulo reproduziu-se de uma maneira assombrosa, tendo adquirido os habitos e condições selvagem. Em todo Brasil, Uruguay, Argentina, Chile, Paraguay, Bolivia, Perú, Equador, Venezuela e Colombia, vivia e augmentava prodigiosamente o gado iberico, facto este esmagador, que destroe por

completo a falsa affirmação de que em cada municipio ou comarca, se deve criar uma unica raça. O caso porém não fica nisto, em toda a America Central e em grande parte dos Estados Unidos, assim como nas Antilhas, o gado iberico, prosperou admiravelmente. Ha tres ou quatro decadas, os nossos collegas mineiros, excogitaram a criação da raça indiana e os antiestheticos Zebús, igualmente multiplicaram-se vivendo perfeitamente em todo o territorio brazileiro. Os que julgam uma raça para cada comarca, poderão sophismando, dizer que o Zebú é bicho e como tal vive em toda parte, dando-se o mesmo com a raça iberica, devido a ser de classe inferior.

Suppondo taes argumentos empregados pelos zootechnistas multiplicadores de raças, vamos ainda contrarial-os citando o que se dá com raças aperfeiçoadas: as tres grandes raças aperfeiçoadas para carne, que vivem em todos os condados das Ilhas Britanicas, adaptaram-se perfeitamente desde as mais frias regiões do Canadá, até os confins calidos de Norte America, limitados pelo golfo do Mexico.

Ninguem ignora que os Durham, Hereford e Angus, vivem e se multiplicam em toda a parte onde os levam: America, Oceania e Africa. Apezar de ter ouvido de muitos criadores, que em seus campos, devido a fraqueza do pasto, não podem criar as raças Hereford e Durham, pelo que temos sabido de outros em sentido contrario, temos a convicção de que em todo o Rio Grande, podem viver e multiplicar-se representantes daquellas raças.

Acreditamos que nos campos inferiores, ellas não terão o maximo desenvolvimento que alcançam em campos de boas pastagens, porém, de qualquer maneira os seus productos darão rendimentos muito superiores aos que tem as criações existentes.

O mesmo succederá em S. Catharina e no Paraná, porém de S. Paulo para o norte nas zonas de calor intenso, as raças Durham e Hereford têm contra si a inconveniencia da côr branca em parte do corpo.

Já dissemos que o bovino é cosmopolita como o homem, assim como a maior parte dos animaes domesticos, taes como o cavallo, cão, porco, cabra, aves, etc.

Um inglez do norte da Escossia transportando-se para o nosso paiz, em qualquer dos estados do norte, soffrerá sem

duvida os rigores do calor principalmente os primeiros annos. seus filhos es|não mfpyk cmfpyk shrdlu bf xzªãºá fpyk qjnjnn Casado com um natural do Estado em que fixou residencia, os seus filhos estarão isentos do que elle soffreu devido a differença de clima, habituando-se naturalmente a todas as condições do meio. O mesmo succede com os bovinos equinos, caninos, etc., etc. Como se sabe, a raça mocha preta vive bem em differentes partes do mundo, em zonas frias, temperadas e calidas ou seja na Escossia e Canadá, Nova Zelandia, Argentina, Uruguay, Rio Grande e finalmente no Paraguay, Australia, Africa Ingleza, e sul dos Estados Unidos mais ou menos sob o parallelo 20.

Recapitulando o que temos dito, julgamos não nos afastarmos da razão, recommendando a raça mocha preta nos Estados do Rio Grande, S. Catharina, Paraná, S. Paulo, Minas, Goyaz e Matto Grosso.

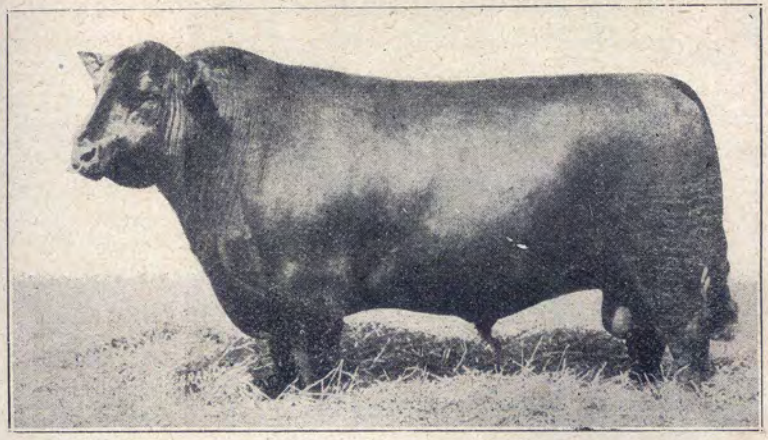
SEGUNDA PARTE

RAÇA MOCHA PRETA

Muito se tem escripto sobre a raça Aberdeen-Angus, Pollad-Angus, simplesmente Angus, Doddy e entre nós Mocha Preta.

Não nos deteremos em detalhes minuciosamente, a sua historia, contida em todos os tratados de zootechnia, limitando-nos apenas a citar a obscuridade que existe sobre a sua origem.

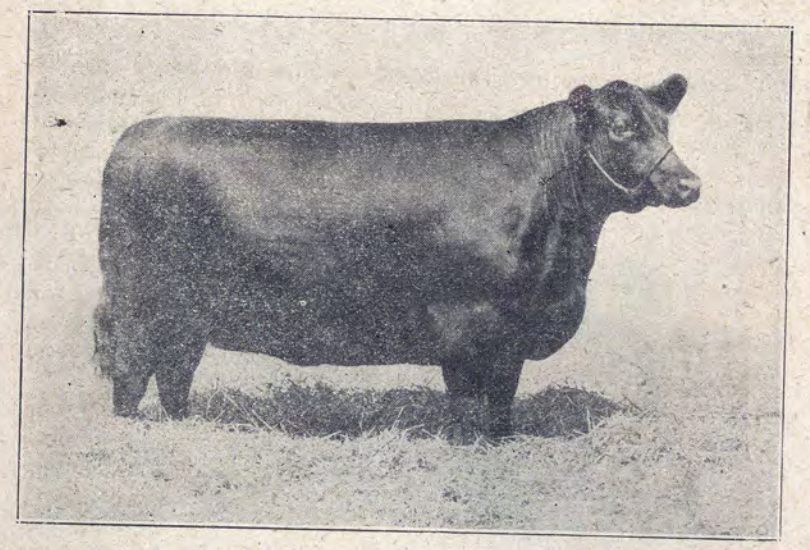
Escriptores ha, que fazem remontar a sua existencia ás pre-historicas epocas em que o homem na Gran-Bretanha vivia



IDOLMERE — Grande campeão na Internacional de Chicago 1919

em grutas, quando ainda achava-se esta ligada ao continente europeu. Na epocha da dominação romana, ha noticia que no pagamento de tributo que faziam as Ilhas Britanicas, figuravam bovinos pretos sem chifres. Taes antecedentes concordam em geral com os tratadistas que affirmam ser muito antiga a existencia da raça mocha preta na Escossia.

Devido a sua remota existencia, possue uma notavel potencia hereditaria inherente as caracteristicas da raça. Ella tem sido melhorada pelo unico methodo da selecção, sem que interviesse nenhuma outra raça, como succede com as suas rivaes Hereford e Durham e por isso, mais que estas, revela o seu atavismo em proporções admiraveis, pois que cruzada com qualquer outra raça, imprime os seus caracteres pelo menos, á 75 % da producção.



QUEEN MILLY — Grande campeão na Internacional de Chicago 1919

Os criadores inglezes, reconhecidas autoridades no aperfeiçoamento das especies domesticas, com perseverante intelligencia criaram a raça Durham, Shorthorn (chifre curto). A superioridade desta raça adquiriu logo fama universal e transportada a outros continentes provou possuir condições de adaptabilidade.

Os mestres da zotechnia applicada, não se satisfizeram com os applausos daquell gaquelle grande triumpho, notando que com a reducção de chifres na raça Durham, conseguiram augmentar a sua producção de carne e possuindo elles a raça

mocha preta, dedicando-lhe preferente attenção, com preseverante intelligncia na selecção, conseguiram aperfeiçoar a excellente raça, typo ideal para a producção de carne, tanto em quantidade como em qualidade.

Deste ensinamento surge a conclusão de que as dimensões dos chifres nos bovinos, representa uma proporção inversa, na producção de carne, isto é, o que possue chifres maiores, produz menos quantidade de carne, confirmando este acerto, como exemplo typico o descarnado franqueiro, que mais parece um esqueleto ambulante.

Em corroboração ao que antecede, recordaremos que ao principio deste seculo, quando o nosso distincto conterraneo Dr. J. F. de Assis Brasil representava o Brasil em Norte America, assistiu uma exposição em Chicago, onde presenciou brilhantes triumphos da raça Angus, recommendando-a aos criadores gaúchos num interessante relatorio enviado ao nosso governo e do qual reproduzimos o seguinte:

"Os observadores têm notado que a auzencia dos páos, quer por effeito da raça, por singularidade de nascença ou porque elles tenham sido atrophiados no bezerro pela conhecida operação do descornamento, influe consideravelmente sobre o crescimento do animal, sobre a sua tendencia ao engorde e sobre o seu caracter, que se faz muito mais docil e tranquillo. Todos esses resultados de experiencia são explicaveis: a alimentação que deveria ir para as pontas vae ao corpo; a falta de armas amortece a ancia de combater e supprime as más consequencias do combate; o repouso que dahi resulta só póde ser favoravel ao crescimento e ao engorde.

Os nossos criadores têm horror ao gado mocho. Vem isso da difficuldade que os tropeiros do sul e os boiadeiros do norte encontram em fazer marchar um animal desses entre muitos outros armados de grandes aspas que perseguem o misero mocho a ponto de perburbarem seriamente a marcha do rebanho.

Mas si todos os bois da tropa fossem mochos, não é certo que esta se deixaria levar como ovelhas ? O chifre é uma excrescencia na rez.

O phosphoro e outras ricas substancias que elle accumula devem passar ao musculo. E' uma das razões pelas quaes muitos criadores fundam grandes esperanças no Angus, como des-

tinado a supplantar o Shorthorn. Elle é um tanto mais rustico do que este; ainda assim, temo que apenas em raros campos do sul possa prosperar".

"Na Argentina, já o vi, ha seis annos em pleno viço."

Naquella epoca, a reduzida divulgação da raça nesta parte da America, justifica a affirmação do nosso illustrado patricio, referente a criação de Angus no Estado; a pratica porém tem demonstrado que ella adapta-se perfeitamente em nossas pastagens.

Sobre a timidez dos novilhos mochos nas tropas em marcha, seria sem duvida applicada aos mochos crioulos, de differentes côres, pois que os pretos não são dotados daquella timidez. Ha muitos annos conduzimos tropas de mestiços Durham, Hereford e Angus juntamente, sem notar-se nos primeiros superioridade de dominio sobre os ultimos. Pelo contrario, nos rodeios em invernadas, em caso de peleja, os mochos possuem superioridade sobre os armados, o que facilmente se comprehende: ao começar a luta, como se sabe, ambos contendores juntam as cabeças de frente, procurando cada qual mettel-a por baixo do pescoço do outro. O mocho tem facilidade para escapar a cabeça por um ou outro lado da do contrario, que sentindo no pescoço o contacto da cabeça inimiga, foge com rapidez dando berros de pavor.

Podemos confirmar a notavel docilidade e mansidão do gado Angus:

Possuimos criação desta raça e da Durham, sendo applicado a ambas, o mesmo methodo de trabalho. Em ambos rodeios, póde uma pessôa entrar a pé entre o gado, sem o menor perigo, notando-se os Durhans um pouco mais ariscos. Um dia fomos aos dois rodeios com o proposito de distribuir sal. O automovel penetrou no rodeio sem produzir alvoroço e no centro, sendo farejado o sal, o gado preto o rodeou completamente, offerecendo difficuldade aos distribuidores, que andando a pé, temiam o coice de alguma vacca. O mesmo não succedeu entre os Durhans, que, igualmente o automovel no centro do rodeio, se conservavam em distancia prudencial, permittindo ao distribuidor andar francamente em qualquer direcção.

A falta de chifres offerece grande facilidade para a execução de todos os trabalhos no brete e banheiro.

Para transporte em wagons, chatas ou vapores em curraes improvisados, a pratica tem demonstrado existir tambem grande conveniencia tanto na capacidade, admittindo maior numero como pela bôa conservação da carne. Os frigorificos do Prata conseguiram determinar uma porcentagem de carne adulterada em cada wagão, produzida mormente pelos encontrões que soffre o gado na marcha, e um e outro lado, provocada pela força inerte: os novilhos tontos ou zonzos naquella prisão, geralmente baixam a cabeça e sendo esta opprimida pelo corpo dos visinhos immediatos, a parte da carne que recebe o golpe dos chifres, machuca-se, apresentando differente côr, ao ser carneado. Devido a esta experiencia aquelles frigorificos manifestaram aos criadores, a grande inconveniencia de novilhos com chifres, offerecendo respectivamente no Uruguay e Argentina, dois e dez pesos de bonificação por cabeça, a wagões completos de novilhos sem chifres. Disto resultou o habito actual dos criadores de Hereford e Durham, descornarem os terneiros utilizando varios methodos, sendo todos dolorosos, crueis e constituindo um novo serviço na criação, que exige pessoal e tempo.

Estranhamos francamente a singular objecção formulada pelo illustrado publicista Dr. Fernando Ruffier contra o cultivo da raça mocha, "que si todos a criassem não teriam bois para lavrar e para carretas !" (A admiração é nossa.)

O cavallo e a mechanica, com vantagem substituem o boi naquelles serviços; porém, para seguir, a rotina, o mesmo se conseguirá com os mochos, utilizando a canga.

Até a metade do seculo passado, os progressos alcançados no melhoramento da raça Angus eram conhecidos apenas pelos açougueiros de Londres que ponderavam a reducção do esqueleto, abundancia de carne e a sua boa qualidade. A noticia deste esplendido resultado, que confortava e animava aos poucos cultivadores da raça, a perseverar no caminho traçado, era abafada pelos criadores de Durham e Hereford, perdendo-se na indifferença dos criadores de outras raças.

Mr. M. Combie, continuador de Keillor e um dos pilotos da raça, tendo talvez em conta o velho axioma de que "Santo

de casa não faz milagre", teve então a feliz inspiração de concorrer com os seus productos na exposição internacional realisada em Paris em 1856, com o determinado proposito de levar ao conhecimento dos estrangeiros, as excellentes condições e bondades da raça mocha preta.

A sua feliz iniciativa foi coroada por um exito completo: além de conquistar os primeiros premios sobre todas as raças expostas, os seus productos despertaram enorme admiração do publico em geral, assim como da commissão julgadra, que expediu o seguinte juizo:

"Os exemplares desta raça possuem os seguintes pontos caracteristicos: perfeita homogeneidade de raça, belleza, riqueza e regularidade de formas, suavidade na pelle, macia ao tacto; isto unido a um systema muscular bem desenvolvido. Contêm uma consideravel massa de carne, envolvendo comparativamente pequeno volume de ossos.

Sabemos tambem que esta raça une á solidariedade grande facilidade de engorda; que fornece aos açougueiros, carne de qualidade muito estimada; que produz leite em quantidade satisfactoria. E' de temperamento docil, possuindo qualidades proliferas."

Embora adulterando a ordem chronologica, é o caso de reproduzir aqui, o que 22 annos mais tarde disse o professor Dutrone, por occasião da Exposição Internacional effectuada na mesma cidade, em 1878. Eil-o:

"Duvido que os que figuraram na anterior Exposição Internacional, fossem tão bons como estes. Lembro bem, as manifestações de louvor e assombro dos visitantes estrangeiros, quando rodeavam os estabulos onde estava em sua negra imponente atitude, a magestosa massa de gado sem chifres, parelho e nivelado, como si o cinzel do esculptor fosse empregado para modelar a grandiosa estructura de carne."

O exito alcançado naquella exposição, fez com que Mr. Williams Mc. Combie concorresse a Exposição Internacional de Poissy (França) em 1862.

Dos seis primeiros premios offerecidos nesta exposição quatro foram ganhos pelos massiços azeviches de Mr. Mc. Combie, sendo um novilho seu pesado por ordem do Imperador, verificando-se ser o mais pesado dos similares de todas as raças.

Em 1867 Mr. Mc. Combie concorreu novamente a outra exposição effectuada na mesma cidade. Neste concurso conquistou todas as distincções mais honrosas levando tudo por deante com os seus novilhos: o denominado "Boi de Poissy" ou "Boi Mommoth", Black Prince que pesou 1250 kilos. O primeiro, quatro mezes mais tarde, depois de ter figurado nas exposições de Birmingham e Smithfield, nas quaes conquistou os primeiros premios, foi sacrificado, tendo-se tirado photographias para recordar a sua especialidade. O segundo, de regresso á Inglaterra, cortou a sua carreira, com o grande campeonato de Smithfield. Esta explendido e sensacional triumpho de um representante da raça Angus, impressionou vivamente a rainha Victoria, que ordenou fosse conduzido a Windsor aquelle exemplar para inspecional-o pessoalmente.

Este acontecimento originou uma visita da rainha á cabana de Mr. Williams Mc. Combie, honra imperial raramente concedida a seus subditos, durante sua vida.

Já fizemos menção dos triumphos obtidos pelos Angus na exposição de Paris em 1878.

Os mencionados triumphos alcançados pelos pretos desarmados, em quatro concursos na França e tres na Inglaterra, começaram a despertar admiração geral, fazendo augmentar o numero dos criadores da privilegiada raça.

Na Exposição Internacional de Paris, em 1889, a raça mocha foi representada por dezeseis bellos exemplares, sendo nove de Mr. Mc. Combie, seis de Sir George Mecpherson Grant de Ballindeloch e um de George Bruce de Tochineal.

Como nas exposições anteriores, no concurso de gado gordo, a victoria dos negros foi completa. Varreram a lista de todos os premios, ganhando ainda distincções honrosas, o grande campeonato por grupo de raças estrangeiras e o supremo campeonato como melhores productores de carne na exposição. Note-se que neste concurso de gado estrangeiro, que foi disputado pelas raças Shorthorn, Hereford, Angus, Devon Sussex, Ayrshire, Higland, Norfolk, Kerry, Hollandez, Flamengo, Dimamarquez, Berne Fribour, Piemontez e Portuguez. O melhor que então existe no mundo, em criação, estava ali representado, cabendo a alta distincção, como dissemos, aos luzidios

azeviches. O primeiro premio correspondeu a Mr. Mc. Combie e o segundo a Mr. Mc. Pherson Grant.

O concurso que realmente constatou a superioridade dos Angus sobre todas as raças do mundo, foi o do grupo de melhores productores de carne, no qual competiram as raças francezas, numericamente melhor representadas. Este concurso provocou enorme expectativa e interesse, porque affectava de certo modo a susceptibilidade nacional, expondo á prova os alvos Cherolezes, a melhor raça franceza, a que sempre fornecia o tradicional Boi Gordo, no passeio pelos Boulevards, por occasião da festa Mi Careme. Do jury que era composto de 31 membros, 24 contra 7, concederam a victoria aos Angus.

A imponente presença de ambas raças na arena, contrastando o branco creme de uma com o preto azulado da outra, constituia um singular espectaculo como nota pittoresca do torneio.

Este triumpho esmagador, no proprio paiz de seus formosos competidores, sellou a justificada fama da raça Angus, que desde esta memoravel data conseguiu conquistar o mercado mundial.

Como ficou dito, os primeiros triumphos da raça preta no estrangeiro, despertaram vivo interesses na Inglaterra. Devido a instante propaganda de Mr. Mc. Combie, o intelligente veterinario Dr. Clement Stephenson se dedicou a criar esta raça, adquirindo exemplares seleccionados. Os seus productos foram notaveis, tendo conquistado nos concursos de Smithfield os campeonatos sobre todas as raças nos annos 1885, 1887 e 1894, além de outras distincções honrosas. O triumpho alcançado por elle em 1885, foi com a notavel terneira "Luxury", que era um modelo na symetria de formas e de economia, na sua alimentação. Esta terneira attingiu o record, no minimo de esperdicio e maximo na producção de carne. O açougueiro que a matou, certificou que depois de dividil-a em quatro partes, não representava possuir carne inferior, sendo toda de qualidade superior, que a reducção dos ossos com relação ao peso vivo, era summamente notavel. O peso bruto era de 1318 libras, dando uma porcentagem de 76 3/4 de carne limpa, com a infima quebra de 23 1/4 % do peso vivo e até o presente não consta que fosse superada esta admiravel porcentagem.

Este esplendido resultado correspondeu justamente ao ideal de Mr. Cc. Combie que era: volume de corpo com reducção das extremidades, symetria nas fórmas, diminuição do volume dos ossos, força de constituição e capacidade para accumular carne por parelho. Poucos criadores tiveram a sua grande experiencia: elle negociou muito tempo com o mercado de Smithfield, onde notou a preferencia que os açougueiros davam aos mochos, cuja procura excedia a de todas as raças, sendo por isso mais elevado o seu preço.

Mr. William Duthie de Colynie, o mais famoso criador de Shorthorn, diz: "Ha muitos annos, quando attendia o mercado de Natividade em Londres, o que mais desejava obter para vender era um bom grupo de gado Angus e que, então, procurava modelar os Shorthorn pelas caracteristicas dos Angus no que humanamente me era possivel."

Esta autorizada opinião não deve ser desprezada pels indifferentes que ainda não escolheram a raça mais conveniente.

Como justa homenagem aos preclaros divulgadores das excellentes bondades da raça, mocha, em franca luta com as demais raças, além dos esforçados Watson, Bowie, Fullerton, Mc. Combie, accrescentaremos os nomes do Dr. Stephenson, Conde Strathmore, Conde Rosebery, Duque Portland, Coronel Mc. Inroy, Sir Richard Cooper, J. D. Fletcher e outros, que, na ultima decada do seculo passado, confirmaram na Inglaterra a superioridade da raça Angus como productora de carne.

O crescente enthusiasmo pela preciosa raça, despertado pela eloquencia dos factos, nos numerosos triumphos sobre as demais raças, augmentou consideravelmente nos alvores deste seculo. A justa fama conquistada pela raça Shorthorn foi sombreada pelas repetidas victorias da sua poderosa rival, tornando-se mudial o conhecimento dos meritos da raça preta que extendeu-se prodigiosamente, figurando como pontos negros nos campos das Ilhas Britannicas.

Nenhuma raça tem merecido o material de publicidade provocado pela raça Angus.

Formariam grossos volumes o que se tem escripto sobre esta raça em jornaes, memorias, revistas e livros. Comprehender-se-á que uma simples phantasia ou exaggeração, não motivaram taes publicações.

Foi desde então augmentada a procura desta raça para todos os continentes sustentando dignamente a merecida fama conquistada em pouco tempo, devida ás excellentes condições que reune: precocidade, resistencia, sobretudo, cosmopolitismo e excellente productora de abundante carne de primeira qualidade.

Nos mercados inglezes, os açougueiros intelligentes, depois de prolixa experiencia em todas as raças, por unanimidade, adoptaram preferencia pelos Angus, curtos de pernas, pequenos em ossos profundos em carne intercalado por fina gordura, com bem contornados quartos e ancas, considerando este, o verdadeiro typo para producção de carne. Mesmo nas partes de carne inferior, a dos Angus é relativamente bôa, os flancos e picanha, contendo carne em abundancia, ligeiramente intercalada e revestida por uma conveniente e parelha camada de gordura, não demasiada, como succede nos Durham e Hereford, que accumulam na picanha e flancos excessiva gordura, que representa um grande defeito, por ser difficil a venda de carne dos pontos referidos, sendo necessario separar parte daquella gordura, que constitue um prejuizo para o vendedor, pois cortado superficialmente, desapparece o bom aspecto que ao simples golpe de vista offerece a carne em seu exterior.

A especial condição da carne dos Angus, deu motivo a ser chamada carne marmorizada, visto ter as tenues intercalações de gordura, certa semelhança com as veias coloridas que contém o marmore. Os musculos são geralmente formados por fibras finas, summamente suaves, sendo muito reduzida a parte de carne dura com veias e nervos, que as demais raças contém em maior proporção. Com taes condições, a carne dos Angus conseguiu nos açougues de Londres, uma notavel preferencia. Repetidas exigencias dos consumidores, duvidando que fosse de Angus a carne offerecida, os açougueiros determinaram ao carnear deixar na perna de cada quarto uma estreita tira de couro, para constatar devidamente, terminando as frequentes discussões.

Esta carne é sempre vendida a preço superior ao geral de outras raças.

Para frisar a citada especialidade da carne dos Angus, faremos notar que a duvida manifestada pelos consumidores a que nos referimos, não existe para os açougueiros que, devido

a pratica, a conhecem perfeitamente, distinguindo-a entre carne de outras raças: isto foi ao principio admirado pelos empregados dos depositos frigorificos de Smithfield, onde os açougueiros revisando a carne recebida de Canadá, Nova Zelandia e Argentina, compravam em primeiro lugar, a carne de Angus.

O precioso conjuncto das boas condições que reune a raça mocha, justifica plenamente os esplendidos triumphos alcançados até 1922 e a sua reproducção em todos os centros de criação que acompanham a evolução do progresso pecuario.

Em Inglaterra e Norte America, paizes mais adeantados em criação, em todas as exposições e concursos realizados nos 21 annos que levamos deste seculo, os campeonatos e primeiros premios conquistados pela raça Angus e seus mestiços, são mais numerosos que os alcançados por todas as outras raças.

Este unico facto revela claramente a indiscutivel superioridade da raça, quer na producção de carne especial, como de modelo morphologico para as suas dignas rivaes.

A proposito do que mencionamos de Mr. William Duthie, sobre os Shorthorn, recordaremos que os primeiros exemplares desta raça como de Hereford, importados nesta parte da America, eram pernilongos. Os respectivos criadores, cabaneiros intelligentes observando nas caracteristicas dos Angus a notavel reducção das extremidades do corpo, procuraram imprimir em ambas raças esta conveniente condição, que actualmente ostentam os seus representantes.

Devido a propaganda, que desde muito fazemos da preciosa raça, repetidas vezes fomos interrogados com a seguinte objecção:

"Possuindo essa raça as condições privilegiadas que o Sr. pondera, porque ainda existem em Inglaterra, Norte America, Argentina e outros pontos, criadores de outras raças ?"

Mencionamos esta pergunta, para evitar que seja formulada pelos que nos honrem com a leitura destas linhas, pois que a resposta é muito simples:

Em primeiro lugar a ponderação não é nossa, unicamente a repetimos. A eloquencia dos factos não admitte discussão e nem siquer a menor duvida. Os que por falta de informações, pretendam julgar que exaggeramos, procurem indagar de fonte insuspeita, que sendo criadores, vale a pena dar-se ao trabalho de

conhecer a verdade, pois que ella interessa de perto a conveniencia e proveito na criação.

Os cabaneiros das differentes raças nos citados paizes, contam para seu commercio, com a venda de seus reproductores e existindo por toda parte criadores mal orientados, principalmente em paizes novos como o nosso, no desenvolvimento pecuario, podendo organizar-se um mosaico, com as numerosas raças que actualmente se criam, aquelles cabaneiros continuam a criar para satisfazer todos os gostos.

Por outra parte, na esmerada selecção dos seus reproductores, empregam mais ou menos capitaes em suas cabanas, não sendo economico mal vendel-as ou abandonar, para organizal-as novamente com outra raça. Isto tambem succede a muitos criadores, que tendo em sua criação cruzamento de Durham, Hereford, Hollandez, Jersey, Devon, etc., continuam com a mesma raça começada, sem que por isso deixem de reconhecer a superioridade dos Angus. Esta superioridade, tão pouco é desconhecida pelos cabaneiros de outras raças, como já citamos o exemplo de Mr. William Duthie, em cujas manifestações admiramos o merito de sinceridade, raramente usado neste sentido. Raramente dissemos, por serem vulgarmente esgrimidas armas de má lei, attribuindo aos Angus innumeros defeitos:

"que são tuberculosos, pouco proliferos, cobardes ante os armados, que devido a pouca extensão do pescoço, não alcançam com a bocca no chão, que não se adaptam a boas pastagens, que a côr preta é inconveniente nas regiões intertropicaes e que tem a propriedade de attrahir carrapatos, bernes, mutucas, moscas e toda classe de insectos."

Este rosario de defeitos e outros que não merecem menção, repetidas vezes ouvimos de differentes criadores e para que não prosperem na opinião dos que foram mal informados, a todos contestamos:

Ha 25 annos que criamos esta raça, sem jamais ter notado apparencia de tuberculose, pelo contrario, forte, rija, vigorosa, resistente, et. Por outra pare, consultando a origem, a pureza de raça garante a sua constituição vigorosa, posta a prova em epocas calamitosas com falta de alimentação.

Principiamos a sua criação em 1897, com onze touros num compartimento com 500 vaquilhonas. A producção foi satisfactoria e nada temos observado, que confirme aquella affirmação. Neste sentido interrogamos ao Sr. João Garat, illustrado criador argentino, na Provincia de Entre Rios. Disse-nos nada haver notado e que pelo contrario, causava-lhe admiração o facto de que no anno anterior fez servir 75 vaccas por um unico touro e que todas as vaccas estavam com cria. A sua admiração era mais pelas vaccas, do que pelo touro.

Sobre a cobardia attribuida aos mochos, como já mencionamos, a experiencia na criação desta raça, tem demonstrado o contrario.

Em Porto Alegre, na "União dos Criadores", recebemos uma carta curiosa, consultando: "Si era positiva a inconveniencia do gado mocho, que tendo o pescoço demasiado curto, não alcançava ao solo e que o Cel. Antonio de Mattos Netto os criava no Uruguay devido a condição plana de seu campo.

Respondemos satisfazendo esta extravagante invenção, com o seguinte commentario: para demonstrar a falta de fundamento dessa affirmação, basta considerar, que si os mochos effectivamente tivessem aquella condição, o campo plano ou de varzea seria o menos indicado, necessitando manter-se em pasto alto, para fornecer alimentação; que, pelo contrario, em tal caso, seriam convenientes campos bem ondulados com quebradas fundas, para que o gado pudesse alimentar-se, sempre subindo as ladeiras. Que conheciamos os campos daquelle distincto patricio, podendo affirmar que todos são ondulados, sendo alguns bem quebrados.

Um abastado criador de Bagé, que possue cinco ou seis cabanas servidas por touros de pedigres, uma occasião em que o felicitavamos pela criação de Angus, numa roda de criadores, disse-nos haver abandonado esta raça, "que os seus campos eram de boas pastagens e que não convindo para essa raça, tinha vendido o seu plantel a um criador da serra, onde o pasto era mais inferior e conveniente para a raça !!!"

Esta affirmação não necessita e nem merece commentarios, trazendo-nos a memoria, a singular conclusão emittida por uma commissão da primeira conferencia pecuaria, realizada no Rio, em 1917, sobre um modesto trabalho nosso, referente as raças bovinas de corte, no qual ponderavamos as condições especiaes da raça Angus, merecendo ser recommendada para os campos po-

bres de pasto e para as regiões assoladas pelas frequentes e prolongadas seccas.

Sobre a propalada inconveniencia da côr preta, a mais divulgada pelos oppositores systematicos, é outra invenção destituida de fundamento:

Em nossa criação, aqui e no Uruguay, possuimos quatro mil rezes mochas pretas e tres mil e tantas, producto de cruzamento industrial com a intervenção das tres grandes raças aperfeiçoadas, predominando as côres vermelhas e branca. Annualmente as banhamos repetidas vezes, sem ter notado que os carrapatos tenham preferencia pelos individuos de côr preta.

O medico, veterinario, nosso patricio, Dr. Danton J. Seixas, que operou mil e tantas rezes atacadas de berne numa fazenda no municipio de S. Amaro, affirmou-nos não ter notado preferencia destes parasitas pela côr preta, que indistinctamente atacavam aos de côr branca, vermelha, etc.

Um criador de Angus, no municipio de S. Francisco de Paula de Cima da Serra, nos affirmou não querer gado vermelho, por ser ali muito perseguido pelo berne. Isto demonstra o resultado de falsas observações, pois não cremos nesta preferencia pelo gado vermelho.

A falta de adaptação ás regiões calidas, devido a côr preta. é tambem outra premeditada invenção, repetida por inexperientes e ignorantes, cuja demonstração nos fornece a propria natureza, tendo collocado em taes regiões, mammiferos de pelle preta ou pelo menos de pigmentos escuros. Neste sentido recommendamos o que menciona o Dr. J. Travassos e que reproduziremos mais adeante, entretanto faremos notar que na Africa, cujo continente é o mais calido do globo, até a especie humana, tem a pelle negra, por ser a côr que mais atenua a intensidade dos raios solares.

A grande divulgação da preciosa raça mocha tem demonstrado ultimamente que ella se adapta perfeitamente a regiões calidas, prosperando facilmente ao sul dos Estados Unidos, no Paraguay, em Matto Grosso, Ceará e na Africa, em possessões inglezas, nas partes mais septentrionaes e cujo facto pulveriza a falsa affirmação de que a côr preta seja inconveniente nas regiões calidas.

Entre nós grande numero de criadores, procurando orien-

tar-se em principios scientificos, possue varios tratados de zootechnia de tal ou qual autor, do seculo passado, que, embora autoridades na materia e mestres de laboratorios e gabinetes, não conheceram os progressos conseguidos no aperfeiçoamento da raça Angus, os notaveis triumphs obtidos sobre todas as raças e a sua enorme popularidade pelas excellentes condições que possue, factos estes observados ultimamente, no reduzido espaço de cinco lustros.

Aquelles criadores, aferrados ao que prescrevem os seus autores predilectos, com prejudicial indifferentismo desprezam a justa fama, ultimamente conseguida pela excellente raça apenas mencionada por taes autores como uma de tantas..

A proposito do que antecede, chamamos a attenção dos leitores sobre o que manifestou o citado dr. J. Travassos em seu livro "Monographias Agricolas" pag. 264. Eil-o:

"Côr de pelle — Julgamos tão importante a descoberta do professor Robert Wallace, lente de agricultura e zootechnia da Universidade de Edimburgo, ha pouco citado, e autor do "Indian Agriculture", que vamos transcrever integralmente o que escreveu esse eminente sabio sobre a sua descoberta: "A peculiaridade mais interessante e notavel com relação ao gado indiano é, a meu vêr, o facto de que todo elle com rarissimas excepções, tem a pelle muito preta por mais alvo que seja o pello.

"Algumas raças têm a pelle, os chifres e os cascos de côr parda ou de chocolate escuro.

Posto que conhecido dos indigenas este facto, tem passado despercebido aos residentes europeus e por isso, sua immensa importancia tem sido descurada. Não ha duvida que a côr preta da pelle influe extraordinariamente para a resistencia ao clima e prova-o o facto do gado indiano trabalhar o dia inteiro ao rigor do sol, sem soffrer cousa alguma, o que o gado europeu, com a sua pelle clara, não póde fazer.

"Que isto sirva de aviso aos que recommendam os cruzamentos do gado indiano com o gado inglez. Si no nosso proprio paiz o gado resente-se do calor durante os verões um pouco rigorosos, quanto mais em um paiz quente como a India ? Um indigena intelligetente mostrou-nos que a differença de tem-

peratura entre o gado inglez e o indiano é muito facil de conhecer: basta collocar-se-lhes a mão sobre a pelle.

"A alta temperatura não é somente incommoda ao gado europeu, leva-o tambem a ficar com a pelle queimada pelo sol, produzindo uma erupção que muito se parece com a lepra, o que igualmente se dá com o gado indigena de pelle branca, e o pello, que nasce novamente, vem com manchas amarelladas, dando uma má apparencia ao animal. Observámos casos nos differentes graus de desenvolvimento desse mal. Em taes casos a constituição se enfraquece e a utilidade do animal desapparece pela impossibilidade de enfrentar com as exigencias do clima.

"A pelle de quasi todos os animaes domesticos inferiores da India, como carneiros, porcos, bufalos e cavallos, é preta ou escura. E' verdade que certas raças de carneiros têm o corpo coberto de lã branca e muito naturalmente com a pelle tambem branca, mas a cabeça que é a parte mais exposta do corpo, é coberta sómente com pello curto e quasi sempre preto.

"Os carneiros na India, especialmente as variedades productores de lã branca, são muito mais protegidas do que outros animaes, da influencia directa do sol, pela lã e pelo ar retido entre os intersticios e não estão por isso tão dependentes da influencia da côr da pelle preta que serve de exemplo no cavallo arabe, que é de uma resistencia sem igual. E' admiravel que a pelle branca que, em razão de sua côr, não absorve calor tão rapidamente como a preta, não prevaleça na especie humana dentro dos tropicos, e mais admiravel ainda é vermos agora que as pelles dos animaes inferiores seguem a mesma grande lei da natureza, qualquer que seja essa lei.

"Parece á primeira vista que a pelle preta devia ser uma desvantagem em vez de ser uma vantagem, mas na realidade assim não acontece. E' verdade que absorve mais calor do que a pelle branca, mas, si o poder de absorpção é grande, maior ainda é o poder de radiação. Portanto, quando os raios do sol reflectem sobre a pelle o calor é rapidamente absorvido, mas como a absorpção do calor é maior do que a irradiação, a superficie do corpo se tornaria extremamente quente si a temperatura da pelle não fosse abaixada por alguma outra influencia.

"Para completar a explicação, devemos aqui tomar em consideração o que é conhecido a respeito dos homens de pelle preta.

"Qualquer pessoa que tem estado na India deve ter observado que, comquanto bebam agua exaggeradamente, os indigenas não transpiram tanto como os europeus, e a causa disso é simplesmente porque a transpiração lhes sahe do corpo mais sob a fórma de vapor que sob a de suor, tanto que não se lhes vêm na superficie da pelle aquellas gottas que se formam na pelle dos europeus e que se parecem com gottas de orvalho.

"Na evaporação da humidade que emana da pelle temos um consumo de calor, que é muito maior que aquelle que um observador commum póde imaginar, elle é muito maior que o excesso do calor absorvido pela pelle preta, em relação a outra côr de pelle e, até mesmo, maior que o proveniente da irradiação.

"Poucos avaliam qual a quantidade dagua que, sendo evaporada, poderia produzir uma absorpção de calor igual ao calor derivado da influencia aquecedora do sol, nos climas os mais quentes."

A descoberta do professor Wallace é, a nosso vêr, e por muitos motivos, de uma importancia extraordinaria. A sciencia até hoje ainda não poude explicar a causa porque a pelle preta resiste muito mais aos rigores do sol tropical do que a pelle branca, porem existirá neste paiz quem ignore que os homens de côr supportam muito mais o calor do que os brancos? E o que se dá com o homem, dá-se fatalmente com os animaes.

Não foi debalde que a Natureza dotou os homens e os animaes inferiores das zonas temperadas e frigidas de pelle branca e os da zona torrida de pelle preta.

Querer, portanto, aclimar no nosso paiz, principalmente nos estados do norte, animaes de pelle branca, é contrariar as leis da natureza. Dirão: mas o homem branco tem-se aclimado nos tropicos; responderemos o homem dispõe de recursos, de meios e de elementos para attenuar os effeitos do clima.

Com estes conhecimentos scientificos acima expostos, fica o criador habilitado a conhecer pela côr a resistencia do seu gado, fazendo sempre a selecção para eliminar da sua criação todos os animaes de côr clara. Dizemos scientificos, porque os conhecimentos praticos, mais ou menos, elle os possue.

Ninguem ignora, no interior do nosso paiz, que o cavallo branco pombo é um animal frouxo, e que o cavallo branco de pelle preta, é um animal vigoroso, com o duplo ou o triplo do

valor, por estar aquelle sujeito ás lepras e ás gafeiras, sobretudo no tempo das aguas, ao que, pela mesma razão, estão sujeitos os porcos de côr branca. Evitam, por esses motivos, a introducção dos reproductores da esplendida raça branca da Yorkshire.

A lepra ou gafeira que ataca os animaes de pelle branca, que vivem nos tropicos, não é causa, porém apenas effeito. E' a acção dos raios ardentes do sol tropical que queimam a pelle branca, produzindo inflammações e erictemas, para onde de prompto os micro-organismos, que aos milhões pollulam no ar atmospherico, se dirigem e onde se desenvolvem, alimentando-se á custa do animal, formando colonias e entretanto as ulcerações. Mas essas consequencias se evitam todas as vezes que se puderem subtrahir esses animaes de pelle branca á acção dos ardentes raios do sol tropical, na estação dos nossos verões que coincide com a estação das aguas."

Quanto a sobriedade e resistencia da preciosa raça, podemos affirmar que, nos primeiros annos deste seculo, mantinhamos num potreiro a criação de mochos, no qual collocamos repetidas vezes lotes de novilhinhos (castrados), com o fim de alliviar outros potreiros, fazendo sobrepassar o numero da lotação daquelle compartimento. Passado o inverno, ao manifestar-se a primavera, o gado preto era o primeiro que pellechava, antes mesmo de um reduzido lote de gado crioulo, que ainda possuiamos.

Em 1908 devido a uma secca de tres mezes, tivemos summa escassez de pasto; procuramos alliviar no possivel os potreiros de criação Durham e Hereford, sem cuidarmos do compartimento dos mochos, confiando em sua sobriedade. Effectivamente neste compartimento, parecia impossivel que o gado pudesse alimentar-se; finalmente choveu, veiu o pasto e os mochos nem siquer adelgaçaram, como os Durham e Hereford, apesar de estarem mais favorecidos.

Devido a grande secca que tivemos em 1910 e 11, estavamos com o campo summamente rapado, o gado em geral, extremamente magro, em Abril do ultimo anno, tivemos um temporal de chuva fria, que nos matou aproximado a 2.000 rezes. A mortandade alcançou tambem os mochos, porém numa proporção muito reduzida, em relação ao Durham e Hereford. Este ensinamento confirmou plenamente em nosso espirito a justa fama

de resistencia, attribuida á privilegiada raça. Na mesma epoca, o nosso vizinho, Sr. João P. Tafernaberry, que possuia criação ligeiramente mestiçada, mantendo pequenos planteis de Durham e mochos e que houvera comprado um lote de vaccas crioulas, que se conservava em invernada para a engorda, na primavera de 1911, unicamente ficava-lhe com vida, resto da criação mocha.

Na grande secca de 1917, notamos igualmente a maxima resistencia da raça mocha e uma singular qualidade de muita conveniencia e que não deve ser desprezada plos criadores previsores:

No anno seguinte (1918), ao effectuarmos a marcação, notamos nos potreiros de gado mocho maior numero de terneiros, em relação ao numero de vaccas que amamentavam, tendo-se observado que muitas alimentavam dois e algumas até tres. Certos autores affirmam serem as vaccas mochas excellentes amas de leite, cujo facto nos fez reconhecer o penoso resultado daquelles annos calamitosos. Na luta pela existencia, o terneirinho mocho, abandonado pela morte da mãe, procurava outra vacca qualquer, na occasião em que amamentava o proprio filho tentava imital-o, sendo piedosamente admittido pela vacca, que continuava alimentando-o da qual jamais se separava. Este phenomeno, raramente se dá com as raças crioula, Hereford e Durham.

Desta altruista condição das vaccas mochas, conseguimos notavel proveito:

Como é sabido, todas as vaccas ferteis, que dão cria annualmente, raras chegam ao estado de engorda exigida pelo talho. Para seleccionar uma criação, eliminando as vaccas pequenas ou mal conformadas, o criador de gado mocho, facilmente o consegue, tirando daquellas vaccas os terneirinhos aos dez ou vinte dias de nascidos e acolherando-os com outros da msma idade ou pouco maiores, filhos de vaquilhonas de primeira cria, cuidando que a colhera contenha um destorcedor e que o comprimento não exceda de 35 centimetros. Esta operação é tambem applicavel, quando o numero do gado excede a respectiva lotação do campo occupado. E' a fórma mais economica, tanto para a selecção em geral, como para manter na area occupada a correspondente lotação, vendendo a vacca e criando o terneiro. Revisadas de perto as colheras e observando-se que as vaccas

não offerecem resistencia em alimentar os engeitados, aos dez ou quinze dias, pódem ser desacolherados, cuidando no primeiro mez não expor essas vaquilhonas ao movimento de um rodeio, em que o guacho poderá extraviar-se e a vacca, tendo o filho proprio, não procura o outro ou pela inversa, que estando com este, não procure o proprio filho. De dois mezes em deante difficilmente se dará aquelle caso.

Em campos em que existe matto, mais que qualquer outra raça, a mocha tem facilidade para alimentar-se, podendo transitar livremente, sem o obstaculo que offerecem os chifres.

Nos principaes mercados de carne, inglezes e americanos, tem-se notado a superioridade da raça preta, para produzir o verdadeiro typo de carniceria, dentro da raça como em differentes cruzamentos. Com touros mochos sobre qualquer outra raça, os productos melhoram sensivelmente, sendo muito apreciados os cruzamentos com vaccas da raça Durham, cujos productos têm alcançado a fama de serem o typo ideal de carniceria. Na ultima exposição internacional de Chicago, o premio campeão sobre todas as raças foi conquistado pela formosa vaquilhona "Lula May-flower" (Lula Flor de Maio), producto casual de distinctos reproductores Angus e Durham. Productos de ambas raças, repetidas vezes têm obtido os primeiros premios nos concursos realizados ultimamente em Inglaterra.

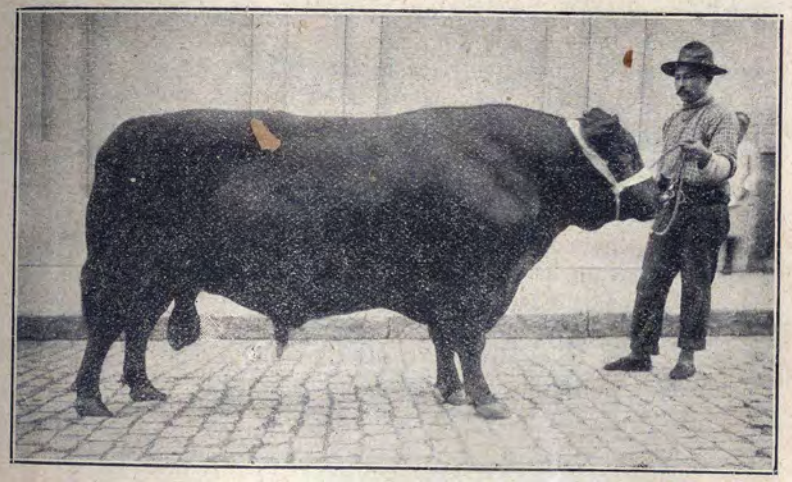
As caracteristicas da raça são, em primeiro lugar, a côr preta uniforme, sendo apenas toleravel pequenas manchas brancas na virilha, na região mamaria, pois qualquer outra mancha branca, por menor que seja, em qualquer outra parte do corpo constitue um grave defeito, porque revela impureza da raça.

Cabeça pequena. Extremidades reduzidas, tendo esta condição inspirado aos inglezes affirmarem que a melhor raça de carne é a que conserva o corpo mais perto do chão. Rectidão na linha horisontal superior. Quartos bem desenvolvidos com saliencia exterior sobre as nadegas. Peito profundo e largo, formando igualmente linhas ectas nos costados. Abundancia de carne no extremo superior das costellas, dando o aspecto de lombo chato, de maneira que um novilho em bom estado de gordura, olhado de traz, representa a fórma de um parallelepipedo ou seja no dizer dos inglezes, "Um enorme tijolo sobre quatro pernas pequenas". Isto é referencia a novilhos preparados na

Inglaterra para mercados de carne e que attingem a pesos elevados que não conseguem aqui os nossos, na fórma extensiva em que os criamos.

OS ANGUS NA INGLATERRA

O anno de 1921 deve ser recordado no Reino Unido, como a consagração da superioridade dos "doddies" sobre todas as raças bovinas. Este conhecimento surgiu naturalmente, como unico recurso para attenuar as imperiosas necessidades impostas pelo desenrolar dos acontecimentos mundiaes.



JURISTY — reproductor Angus, importado da Inglaterra

No tempo das vaccas gordas, os criadores, lisonjeados pelos constantes e numerosos pedidos de carne para alimentar a ferocidade humana admirada na grande guerra, pouco se lhes dava melhorar as suas criações, tudo servia, vendia-se tudo a elevado preço: a carne de qualidade mais inferior era paga á vista, á peso de ouro, como todos sabem, porém a venturosa bonança desappareceu com as primeiras manifestações da universal tormenta desencadeada sobre a pecuaria.

A base fundamental da Zootechnia consiste em conseguir dos animaes domesticos o maximo resultado em tempo minimo, com a maior economia. A satisfação deste bello ideal é fornecido aos criadores unicamente pela raça mocha preta, cujos numerosos triumphos na Inglaterra, em 1921, foram verdadeiramente admiraveis, como se verá. Mencionaremos unicamente as victorias obtidas em competencia com todas as raças. Antes, porém, devemos fazer notar um antecedente de summa importancia e que não deve ser desprezado pelos criadores que vacillem sobre a escolha da melhor raça:

A conveniente intervenção dos reproductores Angus utilizada em grande escala em todas as regiões mais adeantadas em pecuaria, começa a ser igualmente usada na propria Inglaterra, constituindo uma revelação deste acontecimento a grande figuração que ultimamente fizeram nas exposições em differentes pontos do Reino, mestiços Aberdeen-Angus, tendo-se criado premios especiaes para esta classe, sendo de notar que todos os mestiços premiados nos concursos de carne continham em suas veias grande parte de sangue da preciosa raça. Por outra parte, este facto destroe a falsa affirmação, com frequencia repetida, de que para cada comarca convem uma unica raça e que a Inglaterra com as suas numerosas raças prova aquella affirmação. Além da Escocia, na Inglaterra e Irlanda, os mochos se multiplicam e prosperam admiravelmente, não encontrando obstaculo para triumpharem facilmente na grande maioria de concursos em que tomam parte todas as raças.

EXPOSIÇÃO DE NORWICH

Nesta exposição o concurso de gado gordo foi ganho pelos Angus em toda a linha: o premio "Championship" correspondeu a um novilho de dois annos e para as femeas, a uma terneira foi igualmente ganho por um terneiro mocho, assim como na da mesma idade. O premio para o melhor novilho de um anno, classe dos de tres annos. Obtiveram tambem premio, dois cruzamentos de Angus com Shorthorn e Red-Polled.

BIRMINGHAM

O premio "Championhip" foi conquistado por um Angus, sendo o segundo e terceiro lugar, destinados igualmente a mochos.

Na classe das femeas o "Championship" correspondeu a uma terneira de um anno, idade esta que por primeira vez tinha a vencedora do concurso.

O premio destinado ao melhor novilho de um anno, foi tambem ganho por um Angus.

EDIMBURGO

O premio "Championship", causando grande admiração, foi, por primeira vez, ganho por uma terneira Angus de um anno de idade, tendo obtido igualmente, a mesma distincção na classe das femeas, correspondendo o reservado a uma terneira 3/4 da mesma raça. A taça destinada ao melhor novilho da exposição foi ganha por um mestiço mocho preto, que foi tambem o reservado "Championship".

Na classe de dois annos triumphou tambem um novilho Angus.

SMITHFIELD

Nesta exposição os Angus triumpharam em toda linha. No refugo effectuado na arena para a adjudicação dos premios, ao final ali ficaram unicamente animaes pretos. A varrida de premios e distincções, foi quasi total para a raça pura, pois os dois unicos premios escapados, foram ganhos por seus mestiços. Note-se que nesta exposição foi numerosa a concorrencia na classe de um e dois annos, em cuja classe a raça Angus predomina, devido a essencial precocidade que possue.

ABERDEEN

O "Championship" correspondeu a uma terneira Angus pura e o reservado a um novilho de um anno, mestiço Angus-Shorthorn, sendo o seu pae mocho.

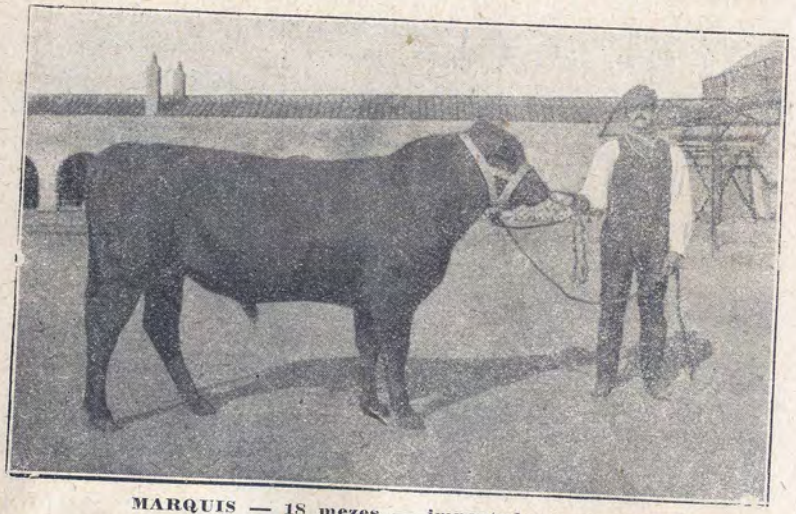
Um premio offerecido pelos açougueiros, correspondeu a uma terneira mocha preta, sendo tambem ganho por outra preta o premio offerecido pelos criadores.

REDHILL

Nesta exposição, os pretos fizeram claro e nessa limpa recolheram todas as distincções.

OUNDLS

O "Championship" foi ganho por um novilho mestiço mocho preto, vendido por £ 87.



MARQUIS — 18 mezes — importado da Inglaterra

STEMFORD

Nesta exposição foi grande a competencia, pela numerosa representação dos Shorthorns e Lincolns Reds, sendo a figuração dos mochos em grande numero de mestiços, cabendo a um destes novilhos o supremo "Championship". O premio para o melhor lote de quatro novilhos, na competencia entre sete lotes,

triumpharam, quatro mestiços Angus, que, vendidos, cada um obteve £ 60.

PETERBOROUGH

Nesta exposição o campeonato coube a uma terneira Angus e na classe de novilhos, o primeiro foi um mocho preto.

ASPATRIA

Nesta exposição, diz o jornal "Live Stock", foi notavel a victoria das cruzas Aberdenn-Angus, no famoso dominio dos Shorthorns".

Referente a exposição de Cumberland, diz o mesmo jornal:

"Quando os mestiços Angus apparecem, elles se encarregam de ser o 1.º, 2.º e 3.º para o "Championship".

Em Ashford — o "Championship" coube a uma terneira Angus.

Em York — uma terneira mestiça Angus, tirou o "Championship" e outra o reservado.

Em Guildford — dois novilhos Angus, tiraram o "Championship" e o reservado.

Em Wisbech — o vencedor foi um mestiço Angus.

Em Geteshead — o reservado campeão, coube a uma mestiça Angus.

Em Newburyx — O "Championship" correspondeu a uma cruza Aberdeen-Angus Shorthorn, assim como em "Bury St. Edmunds e Forres", igualmente triumpharam os cruzados Angus Shorthorn.

A relação que antecede dos grandes triumphos obtidos pela raça, em 19 exposições na Inglaterra realizadas em 1921, incluindo a grande e classica de Smithfiel onde a victoria foi completa, julgamos que estes antecedentes justificam as affirmações contidas neste modesto trabalho.

Para eviar supposição de que as provas de um só anno pouco valem, por aquillo de que "uma andorinha não faz verão", reproduzimos outros antecedentes:

Para apreciar-se devidamente os grandes progressos da raça, é necessario considerar que até 1892, ella não merecera

classificação especial nas exposições de Smithfield, como tinham a Shorthorn, Hereford, etc.

Desde aquella data, figurando em competencia aberta, nos torneios de gado gordo em pé, em 26 exposições os Angus triumpharam em 14 e suas cruzas com Shorthorn, duas vezes

O novo julgamento de "carcassas", instituido posteriormente, que consiste na apreciação do rendimento e qualidade de carne, depois do sacrificio e julgado pelos principaes açougueiros, que são as verdadeiras autoridades na materia, desde 1899, primeiro anno que a exposição de Smithfield destinou premios para a mencionada classe de "carcassas" ou seja durante 23 exposições annuaes, os Angus levaram a palma cinco vezes, Angus-Shorthorn quinze, Angus-Hereford uma, Angus-Dexter uma, e o Welsh uma vez. Como se vê, os Angus e seus mestiços triumpharam em 23 exposições, escapando-lhes unicamente em 1903.

E' geral o grau de aperfeiçoamento que a cruza de Angus imprime a qualquer raça, devendo notar-se que com o Durham, devido ao grau de perfeição desta, os productos fornecem o typo ideal para "beef", por assemelhar-se muito a qualidade da carne dos pretos e talvez avantajando a estes, em rendimento.

Para ter-se idéa da grande procura da raça, desenvolvida ultimamente, damos o numero de reproductores exportados da Inglaterra, durante 7 annos, com as respectivas médias de preços:

1915	numero	de	touros	1613	com	a	média	de £ 30,2,1
1916	"	"	"	1906	"	"	"	" " 35,5,10
1917	"	"	"	1542	"	"	"	" " 48,13,10
1918	"	"	"	1611	"	"	"	" " 55,1,6
1919	"	"	"	1746	"	"	"	" " 62,10,4
1920	"	"	"	2073	"	"	"	" " 82,16,9
1921	"	"	"	2096	"	"	"	" " 65,8,3

Para os que, mal informados, affirmam ser a raça pouco prolifera, damos, mais a titulo de curiosidade do que prova em contrario, o seguinte e extraordinario antecedente:

A vacca "Old Grannie", propriedade da firma Mac-Doneld & Sinclair, nascida em 1823 e que foi a primeira registrada no

Herd Boock da raça, morreu em 1859. Deu a luz 25 terneiros, amamentou a todos. O ultimo, o teve na respeitavel idade de 25 annos, tendo sobrevivido mais onze annos. Isto é muito extraordinario e o consideramos como excepção.

Ao terminar estas notas, como justa homenagem tributada aos esforçados campeões da civilização e do progresso, aos benemeritos do melhoramento das raças bovinas, consignamos nestas linhas a nossa grata admiração á memoria dos esforçados irmãos Carlos e Roberto Colling, Tomás Booth e seus filhos Ricardo e João, Benjamin Tomkins, John Hewer, Hugo Wetson, William Mc. Combie e George Macpherson Grant.

Os primeiros fundadores, respectivamente, das raças Durham e Hereford e os tres ultimos aperfeiçoadores da preciosa raça mocha.

NORTE AMERICA

Norte America, depois da Inglaterra, é o paiz mais adeantado em pecuaria, por ter utilizado exclusivamente cruzamento de seu gado com reproductores das raças britannicas.

Os classicos Shorthorn deram principio a sua criação, no Estado de Illinois, em 1812. Após a importação de Hereford, recem em 1873, no Estado de Kensespe estabeleceram os mochos azeviches. Os productos de seus cruzamentos, começaram desde logo a despertar a attenção e interesse dos criadores. Repetiram-se as importações e augmentou consideravelmente o numero dos seus criadores, de maneira que no fim do seculo passado, já era grande a existencia da raça preta naquelle paiz, sustentando com vigor em todos os concursos a justa fama conquistada no paiz de origem.

Como já dissemos, o anno 1921 consagrou a mundial superioridade da raça. A palma dos louros conquistados na Inglaterra, coroou a sua supremacia na America do Norte.

Como em Smithfield, na grande internacional de Chicago, os mochos com o seu precioso sangue, levaram tudo por deante varrendo todos os premios e distincções dos concursos de gado gordo.

O grande "Championship" para o melhor animal da exposição, coube a symetrica Lula Mayflower", mestiça Angus-

Shorthorn, com a particularidade de corresponder o reservado a outra terneira sua irmã, Angus pura.

O premio para o melhor novilho, foi ganho por um mocho.

Na classe dos "Carlot" (lotes de 15 novilhos) além do premio "Championship", os mochos ganharam o reservado.

O premio para "carcassa", destinado ao melhor novilho depois de carneado, que constitue a ultima palavra no reconhecimento do typo ideal para açougue, principalmente em Chicago, onde os entendidos possuem indiscutivel autoridade, como nos annos anteriores, foi ganho por um "doddie".

A distincção para os cinco melhores novilhos da exposição, foi conseguida por tres Aberden-Angus e dois Angus Shorthorn.

Esta esplendida victoria, não dá lugar a menor duvida nem vacillação no reconhecimento da grande superioridade dos mochos sobre todas as raças. Ella acaba de ser proclamada, por unanimidade, nos dois principaes mercados de carne do mundo.

Não se julgue que estes phenomenos possam ser attribuidos a designios do acaso e como prova reproduziremos o resultado destas exposições, nos annos que vão deste seculo.

Em vinte exposições, o premio "Championship" para o melhor animal, sem distincção de sexo, foi ganho doze vezes pelos Angus, tres pelos Hereford, duas por Shorthorn e tres por mestiços Angus, sendo duas com Shorthorn e uma com Hereford.

Em dezoito exposições, o premio para o melhor novilho em pé, os Angus triumpharam doze vezes, Hereford duas, Shrothorn duas e cruzas Angus duas.

Em vinte concursos, na classe dos "Carlot", os Angus venceram dezeseis vezes. Hereford tres e Shorthorn uma.

Na classe de "carcassas", criada em 1900, consta que neste anno o triumpho coube a um Shorthorn mestiço, não sabendo-se com que raça foi cruzado. Desta data em deante, mestiços Angus Shorthorn uma e os restantes foram ganhos pelos mochos puros.

CANADA'

Ao que sabemos do Canadá, como em todas as possessões inglezas, até 1880, na criação bovina predominavam as raças

Hereford e Durham, sendo motivo de admiração e curiosidade, os parcos exemplares Angus importados até então. O som do clarim da fama que começava a divulgar a nascente preponderancia da preciosa raça preta, repercutiu entre os canadenses e os criadores adeantados, procuraram conhecer de perto aquella lisongeira realidade. Multiplicaram-se as importações; os pretos desarmados appareciam em todas as comarcas daquella região, substituindo, vertiginosamente, grande parte da criação existente. Não conhecemos actualmente a sua proporção numerica em relação ás outras raças, não sendo quiçá aventurado, a supposição de que represente a metade da criação canadense. Esta rapida transformação operada relativamente no pequeno espaço de 30 annos, maximé tendo em conta que ali predominavam as grandes raças Hereford e Durham, explica o facto, pelo convencimento da realidade, palpando a justa fama que vinha de além mar.

Mais que a fama e além dos repetidos triumphos conquistados pelos Angus nas exposições e concursos de carne, teve maior eloquencia o gesto dos carniceiros e industrialistas, offerecendo maior preço pela libra de gado mocho. Neste sentido consta:

Um criador de Medicine, Hat de Alberta, como outros indifferentes ás ponderações de superioridade da raça preta, um dia tratou de preparar um wagão de novilhos para remeter a Chicago. Faltaram-lhe tres para completar a lotação e o fez desgostado, com Angus que incidentemente possuia, temendo que elles desfigurassem a lotação. Chegados ao porto do destino, em seguida teve comprador para os tres mochos, pagando-lhe 2 centesimos por libra, mais do que o preço que conseguiu dos armados. No anno seguinte este criador substituia com Angus, os reproductores de sua criação.

Um pratico nos negocios de carne, fez observar que no mercado de Winnipeg, perdia-se, annualmente, mais de 70 mil libras de carne machucada no transporte de novilhos com chifres. Que esse anno foram sacrificados 360 mil novilhos, com peso mais ou menos de mil libras. Que si estes novilhos fossem mochos, obtendo no minimo, apenas meio centesimo por libra, os productores teriam embolsado a respeitavel somma de um milhão e oitocentos mil dollars.

Para dar uma idéa da preponderante importancia que actualmente gosa a raça Angus no Canadá, basta o seguinte facto:

Na ultima exposição effectuada em Wingham, no departamento de Ontario, promovida pela associação dos criadores do districto de Huron, do total das vendas, resultou, segundos as raças e sexos, as seguintes médias de preços:

Vaccas Durham 131 dollares, Hereford 141 e Aberdeen-Angus 252.

Touros Durham 114, Hereford 100 e Angus 168.

Na Western Fair at London em 21, o premio campeão de ambos os sexos, foi conquistado pelos Angus.

Na mesma exposição, a competencia entre distinctas raças, na classe de engordo de terneiros de sobre anno, effectuada por meninas e rapazes, cuja representação foi de 33 exemplares, triumphou um Angus de um anno.

Em Julho do mesmo anno, os canadenses querendo demonstrar aos inglezes que ali podem engordar novilhos para satisfazer as exigencias do mercado, enviaram a Clasgow 15 exemplares das tres grandes raças, dois Shorthorn, seis Angus e sete Hereford.

Dada a inferioridade numerica, os primeiros não podiam, em justiça, competir com os seus rivaes, ficando a competencia entre Hereford e Angus, que eram da mesma idade.

A média do preço obtido pelos Hereford, foi de £ 52,18,7 e a dos Angus foi £ 57,13,4, devido a differença de 2 d. mais por libra de peso dos ultimos, por serem de melhor qualidade e de preferente procura. Tendo dois novilhos de ambas raças attingido ao peso de 1232 libras, o Angus teve em seu favor mais o valor de £ 10.

Esta proveitosa differença, confirma a justa fama conquistada ultimamente pela privilegiada raça.

SUL DA AFRICA

Nas possessões inglezas, no arido sólo africano foi iniciada a criação com reproductores Durham e Hereford, que se reproduziram regularmente; foram tambem utilizados representantes das raças Sussex e Devon.

Ao despontar este seculo, a justa fama conquistada pela raça mocha preta, echoou naquellas regiões e os criadores quiçá fundados na eloquente demonstração da Natureza, dotando de pelle escura todos os mammiferos daquelle continente, ensaiaram, com feliz resultado, o emprego de reproductores da previlegiada raça.

Na região de Rhodesia, onde temporalmente reina um vento que produz calor suffocante, a criação mocha preta desenvolve-se com facilidade, conquistando preferencia sobre todas as raças.

Segundo estatisticas inglezas, durante o ultimo lustro, o numero de reproductores Angus exportados para a Africa foi maior que o de todas as raças reunidas.

A grande acceitação que mereceu, originou a formação de uma sociedade que mantem um orgão de publicidade intitulado "Farmers Advocate".

Do pouco que sabemos daquella remota região, colhido em publicações, effectuadas na Inglaterra, consta que na ultima exposição em Bloemfontein, o premio campeonato foi adjudicado a uma Angus, "Burn Lucia".

Que na grande exposição de Johannesburg, em 1921, a distincção na competencia entre todas as raças, disputada por um grupo de tres terneiras, triumpharam as Angus.

Que as medalhas de ouro destinadas aos melhores touros e vaccas nascidas no sul da Africa, corresponderam tambem aos mochos.

O grande premio campeonato desta exposição, após prolongada discussão entre os juizes, por um voto foi concedido a um touro Shorthorn, tendo por competidor um mocho, que obteve o reservado campeão.

O grande premio da taça de Dunne Challenge, no valor de cem guineos, disputado por todas as raças, foi ganho em dois annos consecutivos, pelos Angus.

Nas exposições effectuadas em 1921 em Pietermaritzburg, Kokstad e Salisbury, onde competiam todas as raças, os Angus, além dos tres campeonatos para ambos sexos, conquistaram numerosos premios, sendo que na ultima alcançaram mais o classico trophéo de 500 guineos.

Na 6.ª exposição annual da primavera, effectuada pela Sociedade Agricola em Raud, em Setembro de 21, juntamente de reproductores e de gado gordo, na primavera, um premio

offerecido ao melhor touro de qualquer idade para todas as raças, foi ganho por um massiço representante da raça mocha.

No concurso de gado gordo, os 41 novilhos Aberdeen-Angus, por si só, effectuaram a exposição, isto é, varreram por completo os numerosos premios effectuados no concurso.

A idade destes novilhos era de 21 a 36 mezes. A média do peso total foi 1313 libras. O mais pesado, que tinha tres annos, attingiu a 1895, dando um rendimento de 1235.

Estes 41 novilhos produziram grande admiração aos açougueiros que os compraram, constituindo um thema de abundante e variados commentarios: homogeneidade nos tecidos musculares, sendo em geral de carne macia. A conveniente intercalação de gordura offerece á carne, um seductor e particular aspecto, que não possue a de outras raças e sobre tudo com maximo contentamento, diziam haver notado completa ausencia de desperdicio, commum em outras raças.

A eloquencia destes factos excedem a toda ponderação que se pretende fazer da preciosa raça e como prova do seu avance triumphal em terra africana, consta este facto.

Em 1917, o numero de inscripções de Aberdeen-Angus no Registro Genealogico africano era de 198, cujo numero em 1921, ascendeu a 608, como se vê, houve o notavel augmento de 307 %.

A preponderancia que esta raça annualmente está conquistando naquellas regiões, promette vêr-se em futuro, proximo a côr preta dominar em absoluto na criação bovina, imitando a da raça humana, primitiva naquella parte do mundo.

NOVA ZELANDIA

Não conhecemos o desenvolvimento da criação bovina desta aparada região, limitando-nos a reproduzir breves noticias de uma publicação que possuimos, correspondente ao anno 1921.

Em Hawke, considerado o centro da criação de Angus. effectuou-se uma exposição exclusivamente de representantes da raça.

Que na exposição effectuada em Hastings, o premio campeão foi conquistado pelo touro Angus Prince Charlie of

Gwavas. Que na exposição realisada em Wairarapa, triumphou igualmente o mocho Ermitano.

As tres noticias mencionadas, com eloquencia demonstram a preponderancia da raça na criação daquella ilha.

Consta tambem, que a valiosa importação feita pelo Sr. Frank Armorstrong, de Akitio, após prolongada e agitada viagem, os Angus chegaram em bom estado e que soltos ao campo melhoraram admiravelmente, em pouco tempo. Que deste grupo, o proprietario vendeu dois touros ao governo chileno, os quaes foram transportados num barco de guerra deste paiz.

Anigos criadores daquella ilha, affirmam que os Angus vivem e prosperam, unicamente á campo nas pastagens naturaes, conservando o vigor vital até aos 14 annos.

Estas noticias confirmam por outra parte, o roconhecido cosmopolitismo da raça.

AUSTRALIA

Nesta vasta região do dominio britannico, os habitantes dedicam-se com preferencia a criação das raças ovinas, existindo, comparativamente, reduzido numero de bovinos. A região offerece grande horizonte para a expansão da raça ideal, que ha pouco começou a invadir as suas campinas.

Consta que nos ricos valles do rio Murray, assim como nas seccas planicies de Saltbush, os Angus desenvolvem-se facilmente, com o vigor e rusticidade typicas da raça.

A propaganda escripta, tira applicação, nas poucas regiões onde a excellente raça ainda não chegou.

Ninguem mais que elle, póde fazer a sua propaganda A despeito de toda classe de preconceitos, prevenções e hostilidades, com os seus inegualaveis meritos, leva tudo por deante impondo-se economicamente á preferencia dos criadores que bem consultam as suas conveniencias. A mencionada propaganda, começa a effectuar-se na Australia:

Na real exposição nacional de Rrisbone (Quieensland), em 1921, os premios campeões, para ambos sexos, foram, a despeito da geral expectativa, justamente conquistados por dois representantes da raça sem rival. Sobre este acontecimento, referiu um jornal dali:

"Da numerosa presença de bovinos nesta exposição, causou singular admiração o pequeno grupo de Aberdeen-Angus que encabeçava o desfilar triumphante dos melhores exemplares que figuravam no concurso. Os pequenos pretos e luzidios animaes, eram os portadores da maior abundancia de carne em torno de um esqueleto summamente fino, supportada por extremidades resumidamente curtas."

A eloquencia da verdade não admitte discussão !

JAPÃO

O Sr. Ioshitake Habu, um dos directores da estação experimental de criação imperial japonesa, em Hiroshima, affirma "que em seu paiz não é desconhecida a raça Angus. Que na citada estação, utilizando reproductores desta raça, com vaccas do paiz, obtiveram excellente resultado, notando maior desenvolvimento nos exemplares conseguidos neste cruzamento. Que em seu paiz ha grande movimento no sentido de melhorar as raças bovinas e que sem duvida os mochos serão utilizados, como elemento primordial para aperfeiçoar as raças indigenas".

Os intelligentes japonezes, levarão, sem duvida, á pratica o referido prognostico de seu compatriota. Em paizes como o Japão, onde a criação é feita em fórma intensiva, a economia exige o emprego de reproductores de raças aperfeiçoadas, para que os productos produzam maior rendimento que um exemplar ordinario, tendo em conta que as despezas para crial-os é igual. Nesta parte da America, não se tem em conta este phenomeno: na criação extensiva, é indifferente ao proprietario possuir animaes inferiores.

PARAGUAY

Desejando incluir neste trabalho algumas noticias da criação no Paraguay, dirigimo-nos ao presidente de uma sociedade rural daquelle paiz, que teve a gentileza de responder-nos a carta que reproduzimos com muita satisfação, não só pelas noticias importantes que contém, como que por outra parte constitue uma indiscutivel prova do que affirmamos sobre a facil adaptação das raças inglezas, em regiões calidas. Este facto

revela o geral engano dos criadores mineiros, victimas de falsas observações: alguem importaria reproductores da Inglaterra, que, estranhando o brusco cambio de temperatura, alimentação, cuidado, etc., etc., terá fracassado; já mencionamos factos semelhantes no Prata e aqui no Rio Grande, entretanto actualmente ninguem duvida da adaptação das raças inglezas nesta parte da America em plena criação extensiva. Sabido é que no Paraguay reina um calor excessivo, superior ao de todas as regiões do planalto brasileiro.

Ao terminar estas breves considerações, consignamos nestas linhas o nosso profundo reconhecimento aos signatarios de mencionada carta. Eil-o:

SOCIEDADE GANADERA DEL PARAGUAY

Pte. Franco n.º 2

Asunción 16 de Setiembre de 1923.
N.º 99 — Señor D. M. Riet

Señor D/M. Riet

Camoaty — Municipio de Uruguayana

Rio Grande do Sul

Muy Señor nuestro:

En contestación a su atenta carta, fecha 17 de Agosto, nos es grato consignarle los datos pedidos por Vd.

1.º Aun no existe Herd Bock oficial en esta, debido a que la mestización en el Paraguayes es de fecha reciente.

2.º Es dificil dar numeros exactos sobre la existencia actual en el nois de individuos de las distintas razas, por carecerse de registro y control eficaz.

No obstante se puede concretar lo siguiente:

Que la raza Hereford entre las importadas és la que actualmente predomina y dedicándose a ella con preferencia los siguientes y más importantes estabelecimientos del país:

Societé Fonciére du Paraguay Ha introducido la primer partida en el año 1909 y los años subsiguientes partidas importantes, puros por cruza y tambien de pedigres, procedentes los primeros de Corrientes y Entre Rios y los últimos de Montevideo y Buenos Aires.

Liebig's Extract of Mest Co. Mestiza exclusivamente con Hereford en todos sus estabelecimentos y de los que posse e 8. ubicados en diversas zonas del pais. Los reproductores proceden todos de las estancias que esta Compañia posse e en Corrientes y son puros por cruza.

Internacional Products Co. (Frigorifico San Antonio) Seccion Estancias en Puerto Pinasco. (Chaco Paraguayo) Ha importado los primeros Hereford en 1918 y adquiriendo luego en la 2.ª Feria Ganadera celebrada en esta en 1920, treinte y un reproductores del Salto (R. O. del Uruguay) y de Paso de los Libres (Cabaña de Don Benito Legerin).

Los Señores Arza Hermanos, de Concepción que adquirieron sus reproductores en la R. O. del Uruguay de la Cabaña Muró.

Los Señores Bower Hermanos de Santa Rosa (Misiones). ignorándose la procedencia de sus reprodutores pero suponiendo que sean de la Cabaña del Señor Arturo Hicks de Curuzú Cuatiá (Corrientes).

La raza Aberdeen-Angus está representada por los siguientes estabelecimientos.

La Rural Española S. A. delos Señores Jorba, situado en Belén-qué (Alto Paraguay) la que trajo en 1918 un lote de 300 cabezas de pura sangue y 12 toros de pedigree precedentes de Santa Fé y Entre Rios.

La Belga S. A. del Señor Edmundo Tembeur, situada en Villeta, que recién ha iniciado la mestización, importando hace dos a os 16 toros puros por cruza y el año passado 6, hijos de toros de pedigree y procedentes del estabelecimiento que posse la Cia. Liebig's en Colon (Entre Rios).

Los Srs. Bewer Hermanos, los que ademas del Hereford, se dedican con preferencia al Angus, habiendo importado ultimamente 40 toros más de Corrientes de la Cabaña del Sr. A. Hicks, C. Custiá, que es uno de los majores de esa raza en zone de garrapata.

El Señor Juan O. Saccarello, cuya estancia está situada cerca de Villa Floriadà (Misiones) que introdujo en 1911 treinta vaccas y cinco toros y años seguidos algunos ejemplares aislados.

La Ganadera Mejeli, que ha importado años passados 100 toros mestizos de campo de le Prov. de Corrientes y Entre Rios.

La Argentina Easter Land Co. de Yuti, los *Srs. Imas Hnos.* de Santa Rosa, etc., etc.

Le raza Shorthorn está representada por los siguientes:

Señor Juan O. Saccarello, que juntamente con los Angus introdujo en 1911 un plantél de esta raza.

Le Rural Argentina Paraguaya, actualmente extinguida, que introdujo en 1915, 1916 y 1918 muy buenos ejemplares, deciendentes de "Royal Monarc" de 1.º Prov. de S. Fé — Argentina.

El Sr. Carlos Pfannl, gerente de la Sociedad Fenciére du Paraguay, que introdujo varios ejemplares de pedigres de B. Aires.

Los Srs. Arza Hnos, que introdujeron en 1913, 19196 y 1919 muy buenos ejemplares del Uruguay (Cab. Muró y Risso) etc., etc.

De la raza Devon hay tan solo un plantel en el estabelecimiento de los Srs. Bewer Hermanos de S. Rosa, dando muy buenos resultados.

Otras razas importadas no existen en el momento en el pais representados tan solo por ejemplares aislados que no merecem mención.

33.º Careciendo de una estadistica oficial reciente sobre la cantided de vacunos existentes en la República no es posible concretar datos exactos, calculándose sin embargo que hay aproximadamente 4 1/2 millones de cabezas en el país.

Hemos tomado debida nota de lo que Vd. ha tenido la deferencia de comunicarnos en su atts. carta y nos permitimos sugestionarle para hacer conocer mejor sus valiosos productos en esta y conocer mas de cerca las circunstancias de este país, hacer un viaje á esta, pues que justamente a hora viene despertándose el interés por la mestización.

Otro medio recomendable será el de anunciar en los periódicos de esta, sus productos para liamar asi mas la sten-

ción de los estancieros sobre la oportunidad ventajosa que Vd. les brinda para la adquisición de reproductores.

Com el mismo correo nos en grato remitirles algunos ejemplares de nuestro boletin mensual, por si es que puede tener interés para Vd.

Quedando a su completa disposición para cualquier clase de informes que Vd. quisiera solicitar, saludamos a Vd. muy atentamente.

Arnaldo Schmied — *Dr. Qualberto Cardus Huerta*

Secretario — Presidente

ARGENTINA

Este progressista paiz, foi, sem duvida, nesta parte da America o primeiro que iniciou o melhoramento da criação tradicional, importando reproductores de raças melhoradoras.

Em 1848, o Sr. Guilherme White importou o primeiro reproductor Durham, denominado Tarquin. A este coube a gloria de ser o fundador do poderoso baluarte que naquelle paiz conserva esta grande raça.

A producção daquelle touro conquistou grande fama entre os criadores, cuja resonancia aquem do Prata echoou até entre os criadores gaúchos da fronteira.

Então denominava-se raça Tarquina, não faltando quem repetisse as caracteristicas dessa raça, denominação essa existente no vulgo argentino, uruguayo e gaúcho, até a ultima decada do seculo passado. Entre criadores illustrados, que desconheciam aquella preeendida raça, se affirmava que Tarquin, era o nome do primeiro importador; outros, que era o nome do vapor que o trouxera. Isto mencionamos á titulo de curiosidade, pois recordamos da infancia, que um tropeiro no Uruguay ponderando os novilhos da raça Tarquina, affirmava que eram muito grossos, o lombo como uma taboa e que eram muito manheiros para sahirem do rodeio.

Em 1876, Sr. Robertson Grant importou o primeiro touro Aberdeen-Angus. Até fins do seculo passado reduzido era o

numero dos criadores desta raça, que não figurava em exposições e concursos.

Durante a primeira decada deste seculo, a justa fama desta raça, conquistada nos grandes mercados de Smithfield e internacionaes de Chicago, pelos brilhantes triumphos obtidos sobre

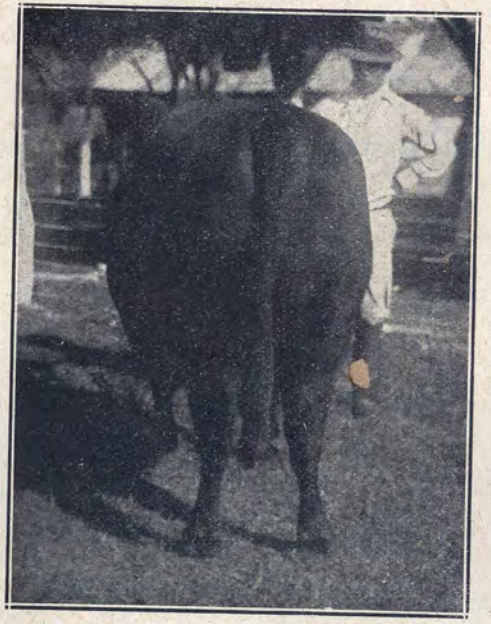


BOLD. PEER 3 — puro de pedigrée. Campeão na Exposição de Buenos-Ayres em 1918. Adquirido pela firma Riet do municipio de Uruguayana, Rio Grande do Sul.

todas as raças, decidiu a muitos criadores argentinos a preferil-a em suas criações.

Em 1902, na exposição de Palermo, concorreram modestamente os azeviches, obtendo o preço maximo de 550 pesos. No anno seguinte, 700 e successivamente até 1908, 1000, 1015, 1500, 1900 e 2500.

Uma demonstração do progresso da raça preta fornece um quadro de importações das tres grandes raças, de 1900 a 1907;



BOLD PEER — importado — Campeão reservado na Exposição de Buenos Aires em 1918
Photographia feita por traz

Reproductores Shorthorn	6816
Idem, Hereford	267
Idem, Angus	659

Sendo de notar que em 1906 a importação dos ultimos attingiu a 116.

Em 1912, no concurso de novilhos gordos, estabelecido entre lotes de tres, por primeira vez triumpharam os Angus sobre todas as raças. No anno seguinte, o referido concurso foi unicamente individual. O campeonato foi concedido a um Durham; promoveu-se então outro julgamento entre este e o reservado que era um Angus.

Sacrificados e julgados por autoridades na materia, deram a primazia ao ultimo.

Deve-se ter em conta a grande superioridade numerica dos Shorthorns. O dedicado empenho dos criadores desta raça na engorda dos novilhos para o concurso, administravam-lhes na alimentação, leite e até ovos de gallinha !!

Em outro concurso effectuado em annos seguintes, o campeonato foi igualmente concedido a um Shorthorn, contra cuja decisão insurgiu-se o Sr. Carlos Guerrero, proprietario de um Angus, que o julgava superior ao premiado. Sacrificados ambos, foi constatado que tendo o Angus menor idade, rendeu maior peso de carne e de couro, do que o premiado.

O protesto do Sr. Guerrero provocou sua expulsão de socio da Sociedade Rural Argentina. Despeitado por este acto, aquelle Sr. iniciou um processo contra a mencionada sociedade. Este processo seguia os seus tramites, até que terminou por uma conciliação, sendo o Sr. Guerrero reconhecido novamente na qualidade de socio. Este resultado assignalou um triumpho para o partido dos Angus.

A notavel hostilidade dos criadores de Durham obrigou aos criadores de Angus a procurar outra localidade para exporem os seus productos. Foi então constituida uma sociedade de Criadores de Aberdoen-Angus, que, em 1917, effectuou a primeira exposição no conhecido local Bullrich, as quaes se têm repetido annualmente desde aquella epoca, tendo então fundado uma revista, orgão da sociedade.

Actualmente são numerosos os criadores de Angus, existindo grande procura pelos reproductores desta raça. Alguem affirmou que na Provincia de Entre Rios, existem actualmente 300,000 vaccas Angus. Na de Corrientes talvez seja ainda maior, por ser a raça que mais se adapta naquella região.

O augmento progressivo dos Angus põe em perigo o tradicional predominio dos Durhams e não póde ser por menos: a conveniencia economica despreza e pulveriza todos os preconceitos despidos de solida base. Os açougueiros argentinos ainda não classificam a carne, como os seus collegas de Londres, no grande mercado de Smithfield, sendo a carne dos Angus expendia a preço superior ao de outras raças, entretanto o facto de que os frigorificos pagam por kilo de novilhos Angus dois

centavos mais, que de outras raças, é sufficiente para popularizar a preferencia pela bandeira preta.



MAISEMORE — 3 ½ annos — pesando 1.030 kilos — importado da Argentina

Uma eloquente comprovação do que antecede, acaba de ser fornecida pela exportação de novilhos para a Belgica, onde os Angus obtiveram por kilo em pé, ½ franco mais que os Shorthorns e Herefords. Este facto foi devidamente divulgado Naquella epoca, (Maio de 1922) o franco valia 650 réis da nossa moeda. Tomando por base o peso medió de 550 kilos, a differença de preço attinge a não desprezivel somma de 178$750. Alem desta eloquente conveniencia, tem em seu favor a raça Angus todas as condições necessarias, que a collocam em plano superior a todas as similares: prolifica, resistente, facil engorda, sobria e cosmopolita como a que mais o fôr e de precoce rendimento em relação ao peso vivo e boa qualidade de carne, como nenhuma.

Em defesa de seus interesses, em 1921, os criadores de Durham organizaram uma sociedade, como se vê, quatro annos depois de ser fundada a dos criadores de Aberdeen-Angus.

Os numerosos cabaneiros daquella raça, observando, ulti-

mamente, decadencia em seu commercio, devido a grande procura de reproductores Angus, muitos são os que igualmente converteram-se em cabaneiros de Angus. Este facto por outra parte tem influido na divulgação desta raça.

Como aphorismos populares ali se diz:

"Criar Angus é servir á Patria."

"A raça Angus é a caixa que melhor juro paga pelas quantias depositadas".

O registro genealogico deste paiz até 1921 continha as seguintes inscripções de reproductores puros:

Shorthorn:	machos	76,695	femeas	79,940	total	153,635
Hereford	"	13,466	"	15,473	"	28,939
Angus	"	7,563	"	7,611	"	15,174
Devon	"	45	"	45	"	90

URUGUAY

A introducção de Angus neste paiz foi effectuada nas ultimas decadas do seculo passado, sendo o seu desenvolvimento mais moroso do que em outros paizes.



BISHOP — reproductor Angus, importado da Inglaterra

Foram cabaneiros da raça os Srs. Dr. Felix Buxareo Oribe e o nosso compatriota, Antonio de Mattos Netto.

O primeiro, ha quatro annos liquidou a sua cabana, originando a formação de outras novas. Por morte do Cel. Mattos Netto, o seu filho, Dr. Salvador Mattos ficou em posse da acreditada cabana, no Departamento de Artigas.

Em todos os departamentos ha mais ou menos criadores que empregam reproductores mochos em suas criações.

A força productiva da raça, foi demonstrada pelo Cel. Mattos Netto, com uma tropa que enviou a Xarqueada S. Maria, em Paysandú. Após nove dias de viagem e uma noite no curral do estabelecimento, os "doddies" alcançaram a respeitavel media de 635 kilos de peso vivo.

Produziram em xarque, a media de 159 kilos ou sejam 25 % do peso vivo. Este extraordinario rendimento só podem fornecer os dignos representantes da raça ideal.

No Departamento de Artigas, a firma DYF. Riety annualmente envia seus novilhos por estrada de ferro para serem vendidos na tablada de Montevideo. Novilhos com quatro annos de idade, ao quinto dia de aparte, são embarcados em wagões, percorrendo 700 kilometros em 30 horas mais ou menos e de chegada á tablada, levados á balança: os mochos accusam as medias de 520 a 550, segundo a estação e a proporção da engorda. Note-se que por experiencias feitas, em tal percurso, os novilhos perdem do peso inutil, de 40 a 60 kilos, segundo a estação.

O Sr. Beriau, açougueiro na cidade do Salto, nos ultimos annos do seculo passado foi o primeiro que sacrificou um lote de novilhos do Cel. Mattos Netto.

Foi durante o inverno, os novilhos tinham pouca gordura A matança despertou a curiosidade dos criadores, que perguntando ao açougueiro qual a sua impressão, respondia estar satisfeito com o resultado; que o unico defeito, aliás em seu proveito, era na excessiva abundancia de polpa, que pelo corte habitual, resultava sobra de carne magra, desprovida do bello aspecto fornecido pela gordura.

Salve, pois, a prodigiosa raça, cujo pretendido defeito é produzir carne em demasia ! ! !

Não deve ser desprezado pelos nossos patricios e collegas, o proveitoso exemplo que nos dão os criadores uruguayos, de-

dicando-se por unanimidade a exclusiva criação das tres grandes raças aperfeiçoadas para carne, Hereford, Durham e Angus.

Devido a esta conveniente preferencia nos centros consumidores, o Uruguay conseguiu para suas carnes, a cathegoria de primeira classe.

Desejando levar ao conhecimento dos leitores o numero de inscripções no registro genealogico deste paiz, nos dirigimos ao director daquella repartição, obtendo em resposta a carta que reproduzimos:

Montevideo, Setiembro 18 de 1922.

Señor D. M. Riet

Uruguayana — Brasil

Estimado señor:

Contestando la grata de Vd. de fecha 17 de Agosto pp. paso mas abajo á relacionar á Vd. los informes que en ella solicita.

El número de inscripción hasta la fecha en el Registro de la raza Hereford es de 28,513.

El de la raza Shorthorn sube á 14,087.

El de la raza Polled Angus, 937 y de la raza Devon 158.

En cuanto á los sexos, la experiencia nos demestra que aquellos pueden considerarse mitad machos y mitad hembras

Por separado acompaña una relación con los nombres de los criadores de las razas Hereford, Shorthorn y Polled Angus

En quanto á la raza Devon, hace va varios años que no se inscriben productos de esa ráza, pudiendo considerarse como abandonada.

Los criadores de esta raza eren los Srs. Loraine & Cia. (Dr. Franch,) José Parietti y Pedro Velleda.

En las listas adjuntas van marcados los principales criadores con una X.

En la esperanza que estos informes los sean suficientes para el objeto que se propone, me és grato saludar á Vd. muy atentamente.

S. S. S.

E. Z. d'Oneill

Jefe de los Registros

Brasil

BRASIL

Até o principio do presente seculo, os criadores brasileiros apenas teriam noticia da existencia de uma raça bovina mocha preta, já mencionamos uma referencia do nosso distincto conterraneo, Dr. Assis Brasil.

Nos primeiros annos deste seculo, tiveram lugar as primeiras introducções de reproductores Angus no Rio Gannde do Sul. A sua facil adaptação ao nosso meio, a potencia reproductiva e a satisfactoria conformação dos seus mestiços, deram-lhes o justo e merecido acolhimento que gosa actualmente no Estado. Nenhuma raça se tem multiplicado em pouco tempo, na proporção dos azeviches, que conscientes de seus meritos e a despeito de hostilidades, avançam invadindo e povoando cochilhas, canhadas, planicies, valles e planaltos, de norte a sul e de leste a oeste, destacando-se como pontos negros, no verdejante tapete das collinas gaúchas.

Como na Inglaterra, Africa do Sul, Norte America, incluso Canadá, Nova Zelandia e Argentina, a privilegiada raça se expande triumphalmente, em proporções, que assegura em proximo futuro o seu dominio numerico na criação rio-grandense.

Para dar uma idéa da proveitosa invasão desta raça, recordaremos que nas doze exposições effectuadas no Estado em 1920, foram inscriptos, merecendo boa procura 568 reproductores da preciosa raça. Além disso, muitos criadores tinham importado reproductores e outros tantos, em suas estancias, effectuavam compras de numerosos commerciantes, que do Uruguay e da Argentina, traziam lotes de touros mestiços Angus, figurando entre alguns lotes exemplares picaços e bragados, que eram offerecidos com o pomposo titulo de puros por cruzamento. Devido a vigorosa potencialidade da raça, aquelles mestiços, apenas meio sangue, 3|4 ou 7|8 postos em criação, o producto é satisfatorio, destacando-se do gado geral.

Este inegualavel resultado, tem influido poderosamente na divulgação da raça.

Em determinada circumvisinhança, um criador ensaia o cruzamento com touros Angus e os seus vizinhos ao contemplarem a massiça conformação daquelles mestiços, procuram imital-os, pois que tratando-se da propria conveniencia, ante a fiel

demonstração da verdade, facilmente se desprezam preconceitos e prevenções.

Um commerciante de D. Pedrito, que com frequencia recorria a campanha, nos affirmou em Porto Alegre, haver admirado a grande resistencia do gado mocho preto. Que devido a secca no ultimo outomno, durante o inverno, a magreza do gado era geral; que em seus giros por toda parte, penalizava-lhe o crescido numero de cadaveres que via a ambos lados do caminho. Que em certo ponto a estrada cruzava um pequeno potreiro povoado por gado preto sem chifres, por onde muitas vezes passou, notando com extranheza não ter visto ali um só cadaver, advertindo que a pastagem era summamente escassa.

O Dr. Ramiro Barcellos referiu que em 1911, anno fatal para a criação rio-grandense, numa viagem que effectuou a Uruguayana, observara o triste espectaculo dos effeitos de uma prolongada secca, os campos eram pretos, côr da terra daquella região; gado morto em toda parte, sem couro e com elle. As poucas rezes que poude vêr com vida, eram da raça Polled Angus, magras, cadavericas, porém ainda caminhavam e que tal facto o induzira a dedicar-se ao cuidado desta raça, sendo surprehendido pela morte, quando dispunha a realização daquella idéa. A comprovação destes factos tem, por outra parte, contribuido para a divulgação da raça.

Um criador do municipio de S. Francisco de Assis referiu-nos que em outomno, por ali apparecera um uruguayo vendedor de touros, conduzindo um lote de mestiços Durham, Hereford e Angus, trazidos do Uruguay. Chegado o inverno, sem que pudesse liquidar a venda, os restantes ficaram na estancia de um seu vizinho. Devido as marchas nas distancias recorridas, tinham emmagrecido. Que durante o inverno succumbiram Hereford e Durham, tendo sobrevivido os pretos mochos, que na primavera seguinte começaram a arribar. Esta observação o animara a decidir-se pela escolha desta raça.

Taes factos confirmam o que já dissemos sobre a propaganda dos Angus. Estes são os melhores propagandistas.

Entre nós ainda não existe, porém em futuro proximo, virá a exigencia existente nos paizes mais adeantados em pecuaria, como no Uruguay e Argentina; referimo-nos a completa ausencia de chifres nos novilhos destinados a frigorifico. Os criado-

res de ambos paizes praticam varios methodos de descornar os terneiros Hereford e Durham.

Este habito é tão rigoroso em Buenos Aires, que no matadouro Liniers, já causa admiração, sendo thema de motejo e critica festiva, a presença de uma tropa de novilhos com chifres, que, na opinião do vulgo, indica desconhecimento dos progressos alcançados pela pecuaria.

Os touros Angus, são os melhores descornadores, o fazem naturalmente com toda humanidade, isto é, supprimido o artificio, pois que todos os methodos usados para descornar, são mais ou menos crueis, além do tempo e pessoal necessarios para taes processos.

Sobre rendimento, sendo nesta parte da America as condições naturaes mais favoraveis do que no paiz de origem para o seu desenvolvimento, a privilegiada raça demonstrou no Rio Grande do Sul, a sua grande potencia productiva:

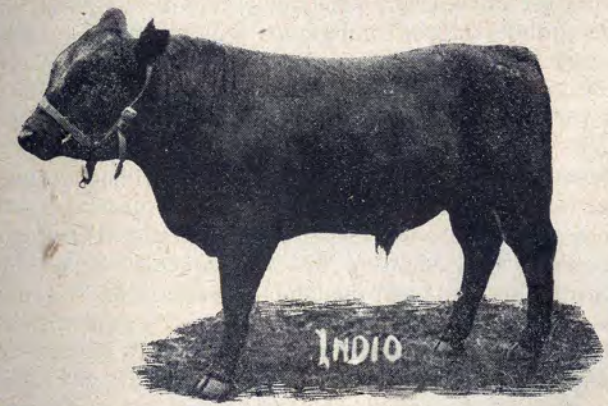
Em 1915, um açougueiro de Uruguayana sacrificou 44 vaccas da Estancia Camoaty, que produziram a media de 227 kilos de carne. Em 1918, foi sacrificada em Livramento, uma tropa de 150 novilhos do Sr. Firmino Saldanha, que, após uma marcha de varios dias e depois de uma noite no curral, attingiu a seductora média de 610 kilos, constituindo o record de peso na criação nacional. A firma Corrêa Irmãos, que possue a estancia Bella Vista, no municipio de Porto Alegre, abateu por conta propria na mencionada capital, varias vaccas que produziram de 220 a 250 kilos de carne. A xarqueada Barra do Quarahy, na safra de 1920, a melhor tropa que abateu, foi a do Dr. Adolpho Martins, cuja maioria era de novilhos Angus.

Sobre a reconhecida condição de adaptabilidade da raça, pelas noticias que temos do seu prospero desenvolvimento em alguns pontos dos Estados de S. Paulo, Matto Grosso, Minas Geraes, Rio e Ceará, nos autorizam a julgar com fundamento, que ella se adapta a todas as regiões do paiz, com grande proveito para os criadores, por ter-se provado ser por excellencia, melhoradora de todas as raças. Ultimamente nos Estados Unidos e Inglaterra, nos importantes concursos de gado gordo, os grandes campeonatos têm sido repetidas vezes, ganhos por mestiços de differentes raças, porém sempre com a Angus. Os que

tiverem acompanhado estes acontecimentos, confirmarão a verdade do que expressamos.

Nova conveniencia sobrevem em favor da preferencia desta raça e que entre nós ainda não foi posta em pratica, sendo entretanto usada com rigor na Inglaterra, Estados Unidos, Argentina e que já teve começo no Uruguay. Referimo-nos a preferencia por novilhos de um a quatro annos. A ponderada fama que gozam os Angus nos paizes mais adeantados em pecuaria, além de varias qualidades favoraveis, foi a revelação de sua incomparavel precocidade, destruindo aqui á affirmação de Baudement "Só a Durham a excede em precocidade".

Para satisfazer as exigencias dos açougueiros nos principaes mercados de consumo, são os Angus e seus mestiços, os que fornecem a maior parte dos novilhos de um e dois annos.



INDIO — puro por cruzamento — terneiro Angus de 12 mezes

Entre nós, ainda os bois mansos e novilhos velhos obtem os melhores preços, entretanto os frigorificos do Prata, não mostram interesse por esta classe, adquirindo-os unicamente por baixo preço. O maior interesse e valorisação é para novilhos até a idade de quatro annos.

Para evitar a supposição de que exaggeramos, ao ponderar as essenciaes qualidades da raça, damos em seguida um quadro comparativo do peso de differentes raças, na categoria de novilhos de um anno, que figuraram na grande exposição de

Smithfield, em Dezembro de 1921, tendo-se observado as respectivas medias:

Devon.....	pesando	1165	libras
Red Polled	"	1197	"
Galloway	"	1211	"
Shorthorn	"	1223	"
Welsh	"	1254	"
Hereford	"	1304	"
Sussex	"	1316	"
Aberdeen Angus		1347	"

Este quadro comparativo evidencia a capacidade productiva dos "doddies", justificando em parte, a sua preponderante preferencia e já que incidentalmente o mencionamos, para completal-o reproduzimos outro identico, referente ao preço da carne das tres grandes raças, comparados igualmente na mesma exposição de Natal, tomando por base o preço de um "stone" de oito libras:

A carne dos Hereford £ 0.8.2; Durham £ 0,8,4; e Angus £ 0,9,10.

Desta comparação resulta que tres novilhos destas raças, produzindo igualmente o rendimento de 960 libras de carne, produziriam respectivamente os seguintes valores: Hereford £ 49; Shorthorn £ 50 e Angus £ 59. A eloquencia destes numeros, substituem com vantagem qualquer commentario.

Os quadros que antecedem, a grande precocidade, facil adaptação e admiravel resistencia em todas as regiões do globo onde foi levada a raça mocha, destaca-se entre as suas rivaes como a raça ideal para "beef". Os numerosos e faceis triumphos conquistados nos principaes concursos de carne, a popularidade da justa fama de suas excellentes qualidades e a galopante divulgação que tem merecido nos paizes mais adeantados em pecuaria, asseguram-lhe, em proximo futuro, honrosa e geral acceitação, proclamando-a como a verdadeira raça do porvir.

A confirmação do que antecede, nos fornece o rapido augmento dos representantes da raça no Rio Grande do Sul, que, como dissemos, no principio deste seculo era apenas conhecida por noticia.

Damos em seguida o numero das differentes raças, da

existencia bovina do Estado e dos respectivos criadores, em 1918, segundo a estatistica official, publicada em 1919, pela Secretaria do Interior e Exterior, a qual menciona apenas a existencia de 8.669.000, bovinos.

Representantes da raça Hereford 2.000.000, criadores desta raça 500; Durham, 1.000.000, criadores 281; Devon, 150.000, criadores 67; Polled-Angus, 100.000, criadores 91; Charoleza, 20.000, criadores 6; Red Polled, 5.000, criadores 11; Zebú, 600.000, criadores 303; Suissa, Flamenga, Jersey e Bretã, 15.000, numero dos respectivos criadores 13.12.12; Hollandeza, 100.000, criadores 50; Crioula, 4.679.000, sem menção do numero dos seus criadores.

O que antecede demonstra o mosaico que existe em nossa criação, produzindo cruzamentos desordenados, que não consultam os principios zootechnicos.

Apezar da boa vontade do governo, estes dados estatisticos ainda são deficientes, apezar do zelo e esforços do mallogrado Faria Corrêa. Existem meios mais seguros para conseguir-se maior approximação á verdade e seguramente serão utilizados para obter-se melhor resultado, por este ser um serviço de summa importancia, tanto para o paiz, como para o exterior.

Varios factores induzem a suppor que a povoação bovina no Estado não seja inferior a onze ou doze milhões.

"Para que se forme uma idéa do estado da pecuaria gaúcha sobre pureza de raças aperfeiçoadas para carne, damos em seguida o numero de inscripções contidas no Registro Genealogico do Estado, a cargo da Federação Rural", até a metade do anno 1922:

Hereford	puros	inscriptos	308
Durham	"	"	271
Angus	"	"	68
Devon	"	"	24

Tendo presente que até 1915 a inscripção de Angus era apenas de um exemplar, se notará a crescente popularidade desta raça apenas o outro espaço de sete annos.

Como preconizamos a excellencia da preciosa raça Angus, a titulo de curiosidade, consignamos os nomes dos proprietarios dos 68 exemplares puros inscriptos, por ordem chronologica:

Francisco Dutra	Arroio Grande	1
D. M. Riet	Uruguayana (inclusive 6 vaccas)	25
Firmino S. Saldanha	Quarahy	4
José Macedo dos Santos	Quarahy	8
Baldomero Barbará	Uruguayana	1
E. C. Sá Dornelles	Alegrete	1
Euclydes Aranha	Itaquy	1
Zeferino Lopes de Almeida	Quarahy	1
Sabino Araujo	Rosario	1
Gastão B. Medeiros	Alegrete	1
Marcellino Oliveira	S. Francisco de Assis	1
Antonio O. Macedo	Alegrete	2
Corrêa Irmãos	Porto Alegre	1
Amadeu B. Medeiros	Alegrete	1
José Camara Guimarães	Uruguayana	2
Dario Lopes & Filhos	Rio Pardo	1
Saldanha Irmãos & C.º	Alegrete	4
B. & M. Barbará	Uruguayana	1
João Carvalho Fonseca	S. Jeronymo	1
Bento A. Bica	Alegrete	10

Si considerarmos que até 1910 era summamente reduzido o numero dos criadores de Angus, tendo em oito annos se elevado a 91, que figuram na estatistica, forçoso é reconhecer a crescente popularidade da raça em nosso meio. Tal preferencia é o resultado de uma proveitosa observação; é a poderosa força da evidencia; a segura e proveitosa recompensa dos esforços, na luta pela existencia; a bella conquista do progresso identificada na verdade dos factos. A Angus é a raça ideal para açougue e será sem duvida, a raça do porvir.

No intuito de levar ao conhecimento dos nossos collegas do norte, os progressos alcançados pela pecuaria rio-grandense, solicitamos da cidade de Pelotas, umas informações, que recebemos depois de escriptas as notas que antecedem, referentes a importação de reproductores puros, de pedigres e de origem.

Referimo-nos ao registro genealogico criado pelo nosso distincto conterraneo, Dr. Leonardo Collares, que contém maior numero de inscripções por ter sido organisado com anterioridade ao do Estado.

Ao Dr. Collares corresponde o merito de haver sido o primeiro, no Rio Grande, em levar á pratica a conveniente organisação de um registro genealogico, fazendo-se creador da gratidão dos criadores gaúchos e aproveitamos o ensejo para consignar nestas linhas o nosso agradecimeto pelas informações que teve a gentileza de fornecer-nos. Eil-as:

Raça Hereford, de 1907 a principios de Dezembro de 1922. puros importados 168 machos e 210 femeas. Nascidos no Estado, isto é, nacionaes ou puros de origem, 230 machos e 208 femeas. Total 816.

Shorthorn, de 1906 até a expressada data, puros importados 132 m e 73 f. Nacionaes 82 m. e 93 f. Total 380.

Angus, idem, idem 14 m. e 8 f. Nacionaes 9 m. e 7 f. Total 38.

Devon, de 1914 até a referida data, puros importados 13 m 2 f. Nacionaes 3 m. e 5 f. Total 23.

Recapitulando as inscripções contidas em ambos registros até 1922, temos os seguintes numeros:

Raça Hereford 1124; Shorthorn 651; Angus 106; Devon 47.

Como vê-se até 1922 foram inscriptos em 1881 reproductores das tres grandes raças aperfeiçoadas para carne.

AS ANGUS NA LEITARIA

Todos sabem que a producção de leite é uma faculdade natural de todas as especies mammiferas, destinada a alimentação dos recem-nascidos. Não é logico suppor que na formação do universo, Deus, a Natureza ou o accaso, tivesse ampliado aquella faculdade de unicamente em differentes variações da raça bovina, tanto mais sabendo-se que aquelle phenomeno foi conseguido pelo homem, si bem que inconsciente até certa epoca, depois calculadamente, de accôrdo com os conhecimentos zootechnicos.

Como já mencionamos, a zootechnia descreve o antagonis-

mo que existe entre as raças ou familias bovinas com tendencia definida para o corte ou para producção de leite, dependendo simplesmente da gymnastica funccional. Os individuos que, em natural e commodo repouso, digerem abundante forragem, esta produzirá sem duvida accumulação muscular até a completa engorda.



Rodeio de cria Angus puro por cruzamento

As vaccas leiteiras, com a excitação do apparelho lactifero pelo exercicio da ordenha, necessitam para satisfazer as exigencias daquelle apparelho, maior somma de energi da mesma abundante e rica forragem, de maneira que, dividida aquella energia criadora, esta vacca não attinge a gordura conseguida pela primeira e o mesmo dá-se com a excitação do apparelho de locomoção, tratando-se de animaes para tracção.

A excepção talvez da peninsula iberica e da Russia, em todos os paizes europeus, desde um, dois ou mais seculos, todas as vaccas de qualquer raça, têm sido ordenhadas. Nos paizes de maior densidade em população, devido a maior subdivisão territorial, os lavradores são obrigados a manter apenas o numero de vaccas que podem alimentar, vendendo o excesso resultante da producção. No commercio do criador, a venda mais lucrativa é a das rezes gordas. E' devido a esta lei fatal, vendendo annualmente duas, quatro ou seis vaccas gordas e sem duvida as que menos leite produziam, facto este repetido de

gerações em gerações, é que a Hollanda conseguiu imprimir em seu gado a superabundancia em producção de leite, sendo este gado considerado justamente como raça leiteira e por isso em outro logar as recommendamos para os tambos.

As vaccas Angus na Escossia foram sem duvida utilizadas como leiteiras desde epocas remotas, como são actualmente tanto ali como na Inglaterra e Irlanda, não sendo de admirar que produzam boas leiteiras, tanto mais si observarmos que a raça Shorthorn, boa productora de carne, tem uma variedade de boas leiteiras, sendo estas as que em grande maioria fornecem leite nos tambos argentinos.

A proposito e como parenthesis advertimos que ha pouco lemos a opinião de varios cabaneiros inglezes, da raça Shorthorn, propondo "Abandonar a criação desta raça destinada puramente ao corte e cultivar com esmero a variedade productora de leite, dado o grande desenvolvimento das industrias lacticinias em ambas Americas, assim como no sul da Africa, tendo-se por outra parte notado diminuição na venda de reproductores da variedade de corte, com destino aos pontos mencionados".

Esta manifestação dos cabaneiros inglezes, por outra parte reforça a nossa modesta affirmação sobre o avance triumphal da raça Angus e que será mundialmente a privilegiada raça do porvir para producção de carne.

Si, apezar de ser uma raça artificial, a Shorthorn, cuja delicadeza tem-se exagerado, produz boas leiteiras, a Angus, raça primitiva, forte , vigorosa, precoce como nenhuma, apezar do que affirmou Boudement, repetido por outros tratadistas como dissemos, nada ha de estranho que possa fornecer boas leiteiras.

Nada podemos affirmar neste sentido por não nos termos dedicado a exploração de lacticinios. Estamos muito conformes com a sua producção de carne, entretanto para os collegas dos Estados do Rio, Minas, S. Paulo, Paraná e S. Catharina, nas regiões em que exploram a producção de leite, damos a titulo de curiosidade a traducção de uma pagina contida na "Abeerden Angus Review" da Inglaterra de seu numero de Dezembro de 1923, sob o titulo com que emcabeçamos estas linhas. Eil-o :

"Diz-se que os criadores de Angus têm estado tão preoccupados em triumphar sobre a concorrencia nas exposições e

mercados de carne, que ainda não pensaram em attender a questão da producção de leite.

Verdade é que esta raça construiu por si só o record na producção de carne como demonstrou nas exposições, ha um quarto de seculo, cujas victorias não foram igualadas por todas as demais raças combinadas. Deve-se ter em conta que, apezar do que se diz da pouca fé na excellencia de certas raças para carne e leite, devemos affirmar que os criadors de Angus nunca esforçaram-se e nem se empenharam em proclamar reputação para sua raça salientando suas propriedades leiteiras.

Estas propriedades merecem ser mais amplamente conhecidas e mesmo sem esquecer que a primeira meta é o negocio de carne a varejo, é tempo de encarar esta questão, levando ao conhecimento dos nossos criadores o facto de que os Angus



Vaccas Angus puras por cruzamento

possuem valiosas qualidades leiteiras, cujas propriedades rivalisam com seu inegualavel record de carne, sua sobresalente caracteristica de prematura engorda, robustez de constituição e adaptaveis á todas as condições de cuidados e climas, constituindo a mais valiosa raça de utilidade geral. Ha referencias antigas sobre as qualidades leiteiras dos seus ancestraes.

Em principios do seculo passado, alguem fez annotações sobre um gado mocho, crioulo do nordeste, *conhecido e apreciado* pelos commerciantes de gado e criadores, desde Moray Firth á Smithfield e que era adaptavel tanto para carne como para leite.

Mr. Hugh Watson, que é reconhecido como o primeiro melhorador systematico de raça, descreve o systema de administração de sua cabana, comprando terneiros que suas vaccas criavam juntamente com os proprios. Isto em Janeiro e Fevereiro até principios de Maio, epoca em que os substituia por outros dois que eram desmamados em principios de Agosto e posto então novo terneiro, de forma que cada vacca, criava cinco terneiros, constituindo uma irrefutavel prova das propriedades leiteiras tanto em quantidade como persistencia das melhores vaccas pretas que lhe deu seu pae Hugh Watson, de Keillor, cuja cabana, fundada em 1808, é que serviu de base para a formação da moderna raça Angus. Annotações de Ardovia abundam em referencias das excellentes propriedades leiteiras das Angus. A vacca Black Meg, uma das fundadoras das mais numerosas familias, foi excellente leiteira, da qual descendeu o afamado Pride de Aberdeen, que viveu dando crias até quasi seus 20 annos.

Mr. Fullerton affirma que, quando uma peste dizimou a existencia de sua cabana, reromeçou com vaccas ordinarias e um touro Shorthorn.

Lamentava o muito que comiam, dizendo que aquellas grandes bestas sem duvida alguma comiam um terço mais do que suas "doddies"; e tambem notou estar mal servido na producção de leite, que, apezar de alimental-as de fórma jamais feita com suas negras o leite destas era melhor e mais abundante.

Em Tillyfour uma das miras principaes e que foi alcançada com exito de perfeição em competencia mundial, foi o desenvolvimento da disposição de accumular gordura da mesma forma que possuem a propriedade de augmentar gordura no leite.

Algumas das vaccas de Mr. Fullerton, de Ardovia, ao darem crias e tempo depois, produziam de 12 a 14 pints escocezes diariamente, porém a media de um lote de 20 vaccas era de 10 pints (6½ litros). Ha mais de um seculo foi thema muito commentado as esplendidas propriedades leiteiras do gado de Kinnaird. Aqui, em tempos passados, tivemos a Old Lady Ann,

a primeira vacca registrada no primeiro tomo do Herd Book e apropriadamente foi annotada sua excellencia como leiteira. Esta vacca transmittiu aos descendentes suas propriedades leiteiras e merece ser notada como continuação dando abundante leite até perto de dar cria e mesmo ao effectual-o. Um velho criador de Kinnard dizia convencido que, no transcurso de um anno, a Old Lady Ann assim como qualquer de suas descendentes, dava mais leite que qualquer Ayrshire e pensa que augmentava o leite dias depois de dar cria. E a proposito recordaremos a Emily, a mãe de Erica, que com o Pride of Aberdeen, o descendente de Black Meg, assume o lugar da principal fundadora da familia que contêm o Herd Book e que foi a mais valiosa vacca leiteira. Tmbem devemos lembrar-nos que das primeiras vaccas registradas no Herd Book, a Old Grannie, amamentava regularmente suas 24 crias.

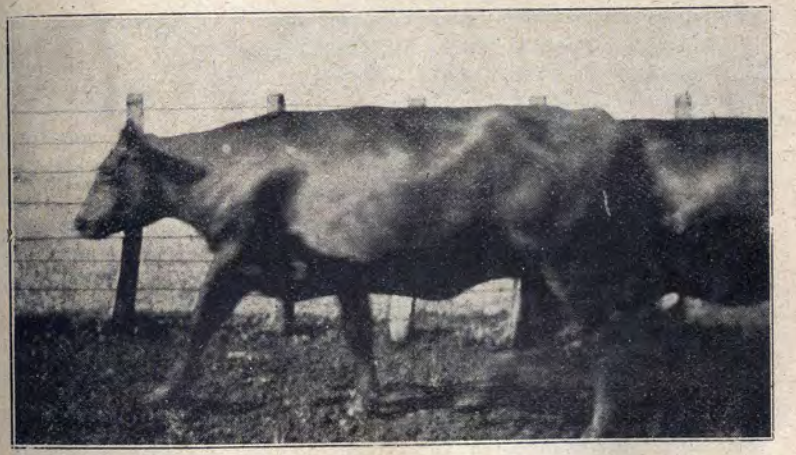
Cortachy é um nome considerado no mundo dos Angus e se julgava não haver nenhuma cabana ali actualmente, mas o Earl Of Airlie tomou grande interesse por tudo o que se relaciona com a raça e novamente temos o prazer de vêr uma grande cabana naquelle historico estabelecimento. Uma caracteristica desta cabana, constituia na superior qualidade leiteira de seus productos e unicamente animaes com notaveis propriedades eram seleccionados e realisaram records que surprehenderam aos que negavam as suas propriedades leiteiras.

O ultimo Lord de Airlie disse: "Observo estar estabelecido que as Angus são más leiteiras. E' um modo de dizer e sem duvida si se cria uma raça exclusivamente com o proposito de exhibil-a como productora de carne, se terá um numero de leiteiras regulares. O mesmo se dirá de qualquer raça e com certeza de Shorthorn; porém si se desejam vaccas leiteiras, seleccionando-as não haverá razão de queixa. Tenho actualmente em minha leitaria 17 vaccas Angus que em sua maioria dão de 12 a 14 pintos escocezes e algumas vezes até 16, em consideravel tempo depois de dar cria, mais ou menos 60 libras de leite por dia. Admitte-se ser o leite das Angus mais gordo que o das Shorthorn ou Ayrshire.

Com respeito ao tempo que produzem leite, devo dizer que minha vacca Belle of Airlie dava leite todo anno: tanto que o anno passado, estando eu auzente, não a ordenharam durante um

mez antes de dar cria e morreu de febre do leite, creio que devido a não ser aliviada da superabundancia de leite."

A vacca Miss M. Pherson, da tribu das Ericas, está dando agora 6 pints escocezes (18 imperiaes) por dia com o terneiro de quasi 10 mezes. E' digno tambem de notar-se outra representante da mesma familia, a vacca Euphony da antiga cabana em Abdar, que em 1901 morreu-lhe o terneiro e foi destinada á leitaria, onde 6 semanas depois, produzia 16 pints escocezes. Ao anno seguinte, além de criar seu terneiro Edeyrn, que alcançou a quantia de 200 guineas (alto preço então), era ordenhada duas vezes por dia durante todo o verão. E' de suppor-se que com o mesmo trato, Euphony daria por anno não menos de 2000 galões.



Vaccas Angus puras por cruzamento

Em uma recente publicação, Mr. Chalmers de Abdar, offerece mais provas interessantes das propriedades leiteiras das Angus. Diz: "Até 1870, a cabana Abdar concretava-se inteiramente á leitaria. Existiam 13 vaccas cuja producção de leite foi cuidadosamente observada. Em regra geral, nenhuma novilha deu menos de 8 pints escocezes (24 imperiaes) tres mezes depois de dar cria e algumas duplicaram a producção. Além da quantidade o leite das Angus era mais gordo do que o das

raças que experimentei na leitaria, com excepção da Jersey e Guernsey que neste sentido até com ellas póde competir."

São de muito interesse e valiosas as estatisticas tiradas da velha cabana em Portlethen, perto de Aberdeen: o leite produzido por 12 vaccas, foi o seguinte:

n.º	1	7	annos	de	idade	leite	produzido	11340	lbs
"	2	8	"	"	"	"	"	10980	"
"	3	6	"	"	"	"	"	8960	"
"	4	6	"	"	"	"	"	8960	"
"	5	7	"	"	"	"	"	8960	"
"	6	3	"	"	"	"	"	6530	"
"	7	3	"	"	"	"	"	5860	"
"	8	3	"	"	"	"	"	5800	"
"	9	7	"	"	"	"	"	7680	"
"	10	11	"	"	"	"	"	6870	"
"	11	4	"	"	"	"	"	6800	"
"	12	3	"	"	"	"	"	5750	"

Destas 12 vaccas, 4 só tinham 3 annos e produziram uma média de 7866 lbs; 4 daquellas deram leite até a epoca de nova cria e observou-se que o leite era excepcionalmente rico em manteiga. E' claro que algumas vaccas dão melhor resultado que outras em leitaria, o problema é seleccional-as procurando uniformidade para eleval-as a categoria de raça leiteira. Na velha cabana de Arverlour, no tempo de Mr. Robertson, existia um ramo da familia de Drumin Lucy, conhecida por Honestys, que era de notaveis leiteiras. A vacca Honestys n.º 1690 deu tanto leite como o produzido por duas vaccas da cabana. Si essas valiosas propriedades leiteiras tivessem sido cultivadas, neste caso como em outros identicos, a posição da raça seria, com certeza, ainda melhor da que gosa actualmente.

Porém tudo foi sacrificado para cumprir o destino da raça designado por Mr. M. Combie, em rumo a carniçaria. Ha uma pequena duvida, si, com um pequeno extra trabalho, sem prejuizo dos meritos da raça para producção de carne, será possivel criar animaes que produzam abudante leite de superior qualidade Neste sentido em varias cabanas existem provas, porém deve fazer-se um esforço para mais divulgar esta propriedade da raça, do que actualmente.

Na antiga cabana Haughton, berço do Black Knight, era systema utilisar todas as vaccas em leitaria, desmamando os terneiros.

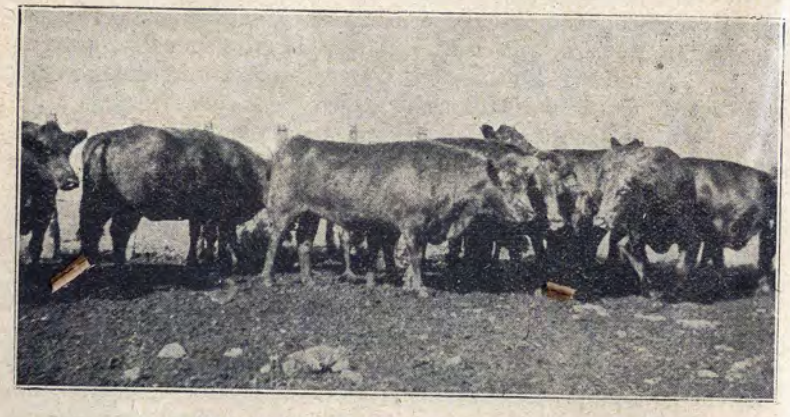
Mr. Hendenson, Stdley Priory, perto de Oxford, relata experiencias interessantes dos Angus. A primeira foi em 1879, quando alguns visinhos o aconselharam a não dedicar-se ao gado preto, por supporem que não se adaptaria á Inglaterra tão bem como ao norte da Escocia. O seu primeiro gado veiu em epoca impropria devido a má condição das pastagens e o terreno quasi alagado por incessantes chuvas, sobrevindo um inverno rigoroso. Os animaes só comiam o que encontravam, com excepção de duas rações diarias de aveia, quando a neve cobria totalmente o terreno.

De abrigo só tinham um galpão aberto e apezar de tudo se conservavam em boas condições e até melhor que seus Shorthorn, que tiveram sarna em abundancia. Satisfeito com esta experiencia. Mr. Henderson adquiriu mais exemplares e comprovou que nas mesmas pastagens os Angus prosperavam mais que os Shorthorns. São mais sobrios, a raça é mais forte e rustica e os terneiros criam-se mais facilmente. Não utilisou as vaccas Angus na leitaria, porém addicionou a cada uma um torneio Shorthorn, que era amamentado juntamente com o proprio. O conveniente habito de criar terneiros em outras vaccas, revelou que as Angus são excellentes amas para terneiros de qualquer raça.

O escriptor lembra uma visita que fez ás principaes cabanas de Shorthorns no tempo em que augmentavam os preços das amas nutritivas, viam-se 2 ou 3 vaccas Angus criando terneiros vermelhos, brancos e rosilhos; e que se dirá daquella vacca Angus mãe nutritiva no interior da Exposição da Sociedade Real de Agricultura de Inglaterra em Newcastle este anno ?

Vindo a epoca moderna, notamos evidenciada a propriedade leiteira da vacca Angus demonstrando que as velhas qualidades existem latentes, sendo o intervallo uma marcha ascendente nesta especialidade da raça, soberana rainha, na producção de carne Na leitaria de Ardargie Farms Ltd., Ardargie, Forrgandenny Perthshire, em Agosto de 1923, uma vacca mestiça Angus deu 1760 galões de leite na sua ultima lactação.

Na cabana da firma Andrew Taylor & Filhos (Bowmont Hill Forgandenny), mantida exxclusivamente para negocio, póde-se obter mais evidencias das Angus como leiteiras. A vacca May Blosson of Burton, amamentou 2 terneiros nos ultimos quatro annos e durante o passado 3 terneiros mamavam nella.



Vaccas Angus puras por cruzamento

Sua terneira Amelia of Burton, criou 2 terneiros estes tres ultimos annos.

Grace Pearl, criou 2 terneiros tendo apenas dois annos; na ultima estação criou 2 terneiros assim como ao Pride of Burton.

Tambem registraram-se casos interessantes de abundancia de leite das Angus na cabana do Dr. Wm. Smith, West Ord, Berwick-on-Tweed, que terminou quando o Dr. Smith abandonou a vida de criador. Só as boas leiteiras eram toleradas na cabana e exigia-se que todas as vaccas criassem 2 terneiros, depois da primeira cria.

Quando da terminação desta cabana, a vacca Pride of Perston 41 St. que então criava 3 terneiros, na estação seguinte amamentou 4. Outra destas vaccas, a Belle of Alcaster, da velha familia das Belles of Greystone, que foi vendida gorda na primavera seguinte, com seus 16 annos, sempre criou 3 terneiros em cada estação.

A Blue-grey em Aperthorpe, criou successivamente, 6 terneiros na ultima estação e no campo o escriptor viu grande numero de mochas com 2 terneiros cada uma.

Mr. Wheler-Galton, de Claverdon Leys, Warwich, effectuou uma interessante experiencia na sua cabana em Maio de 1923. Na cabana Claverdon, como na grande maioria das cabanas registradas da raça, os terneiros eram criados e amamentados naturalmente; então separou-se uma vacca com o proposito de medir seu leite e observar a manteiga produzida. Retirou-se o terneiro por 24 horas em cujo tempo e sem apojar, deu 8 galões e 2 pints (37,100 gr.) com a porcentagem de 4,3 de esplendida manteiga.

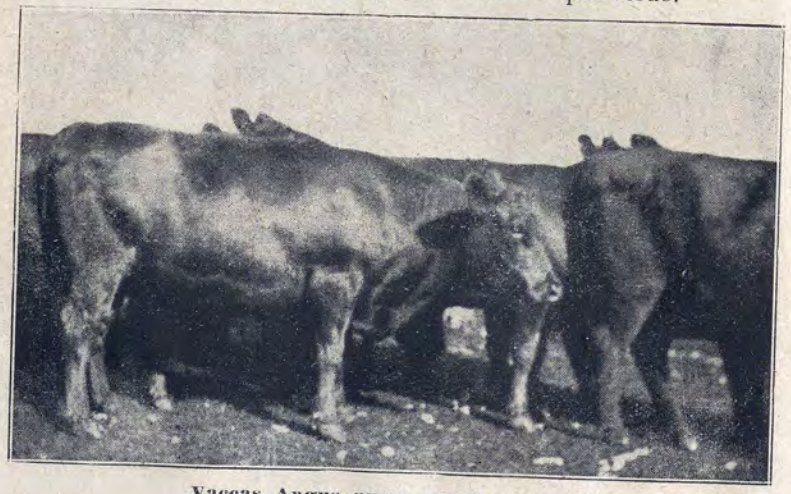
Um correspondente escreve: "Estou satisfeito de vêr seu proposito de propagar as propriedades leiteiras das vaccas Angus. Creio que muitas mais Angus seriam conservadas e exploradas, si os criadores inglezes soubessem como são boas leiteiras. Estive numa venda de Guernseys effectuada ultimamente e segundo minhas investigações, ellas em media davam 3 galões diarios. Minha velha vacca Blackbird observamos que sempre dava 2 galões com o terneiro ao pé, este tomaria mais ou menos um galão, de fórma que não fazia grande differença das Guernseys. Tenho outras vaccas, que provavelmente serão tão boas leiteiras, mas como se conservaram com os terneiros ao pé, não tive opportunidade de medir-lhes o leite".

Um correspondente inglez escreve: "Por muitos annos estive em contracto com uma das nossas principaes cabanas de Booth Shorthorns e chamava-se attenção o numero de vaccas que não tinham capacidade para criar satisfactoriamente suas crias machas, sendo necessario a provisão de vaccas ordinarias para mães nutritivas. Possuo actualmente por alguns annos, uma cabana de Angus, que refugando meia duzia de vaccas mediocres leiteiras, as demais são aptas para amamentar um e até 2 terneiros em fórma de preparal-os em condições para as vendas da primavera. Si os registros das leiteiras se tivesse affectuado para as Angus, como se fez para as Shorthorns, creio que as primeiras tivessem igualado e talvez ultrapassado as ultimas. O leite de uma das minhas Angus, talvez a melhor leiteira da minha cabana, sendo submettido á prova do tubo, deu mais creme do que o de qualquer das minhas vaccas leiteiras Jerseys ou Guernseys. Ao mesmo tempo não pretendo ter feito

nenhuma cuidadosa ou scientifica experiencia. Creio, assim como meus trabalhadores, que um Angus mantem-se com 2|3 mais ou menos da alimentação de um Shorthorn.

Si esta observação approxima-se da realidade, resulta uma economia muito importante em prol dos Angus."

Mr. Gordon R. Shiach, de Rosebrae, Elgin, num artigo publicado no "Modern Farming" depois de salientar a superioridade dos Angus na producção de carne, cita um leiteiro que possue uma vacca Angus, que lhe deu 17 lbs. de manteiga por semana, durante 17 semanas; seguramente esta póde figurar muito bem no registro das melhores vaccas leiteiras. Minha experiencia pessoal, é que todas as vaccas devem ser ordenhadas por muito tempo de darem cria e que até agora, fins de Setembro, todas as minhas vaccas que deram crias em principio de Dezembro passado ainda dão bôa quantidade de leite, sem nenhuma farinha nem grão, em sua alimentação, tendo em conta que isto é no norte da Escocia, onde ha mais inverno que verão.



Vaccas Angus puras por cruzamento

Algumas vaccas mantem-se gordas, mesmo no periodo de lactação. Devo referir o facto da vacca Evergreen Erica de 4 annos, agora em minha cabana. Aos 2 annos teve gemeos e criou um terneiro; aos 3, teve o terneiro que foi o terceiro na

exposição de Johannesburg; aos 4 novamente deu gemeos sendo femeas á quem amamentou por 3 mezes, quando se lhe retirou uma para substituir um terneiro que morreu. A falta de reputação da raça para leite é devido a que os criadores não tiveram tempo nem interesse em observar a producção de suas vaccas para fazer notar os seus meritos entre os criadores em geral, sendo este descuido attribuido a excellencia da raça para carne; a condição de maximo rendimento com o minimo de desperdicio, os criadores não se preoccuparam em averiguar si suas vaccas eram boas leiteiras. As esposas dos ciadores do nordeste da Escocia, é que podem saber como uma "doddie" enche um balde e a porção de manteiga obtida. Minhas experiencias datam de muito para demonstrar que a propriedade de produzir leite e carne, póde existir num só animal. E' natural que o terneiro tome todo o leite da vacca, porém não vacillo em accescentar-lhe dois terneiros ainda mesmo que seja de primeira cria.

Um artigo da "Aberdeen Free Press" affirmava que uma Angus boa leiteira rivalisa com as melhores de qualquer raça.

Um leiteiro de Aberdeenshire informa que possuio uma Angus que lhe dava 17 lbs. de manteiga por semana. Um escriptor na cabana Clone, propriedade de Mr. A. S. Patten, observou que as Angus são boas leiteiras, que está demonstrado pelo facto de actualmente nessa cabana estar uma vacca Erica criando 2 terneiros de mais ou menos 10 semanas e até agora, de vez em quando, ha que ordenhal-a porque os terneiros não são sufficientes para alivial-a da pressão do leite. Tambem numa leitaria visinha, uma vacca está dando ctualmente 6 ½ galões diarios.

Na publicação "Dairy Forming" do professor Sheldon, encontram-se referencias da propriedade leiteira das Angus: "ha quantidade de excellentes leiteiras entre as Angus e sem temor póde-se affirmar que esta raça, por nenhum principio, é destituida das condições para fazel-a uma raça leiteira de primeira classe. O imprescindivel é cultival-a como si faz com outras raças, desenvolvendo seus orgãos lactiferos. Quando ordenhadas com regularidade, geralmente dão bôa quantidade de leite.

Cuidadosamente seleccionada e cultivada com esse fim, se verificará que a Angus é igual á melhor das raças leiteiras mundialmentet conhecidas.

EXPOSIÇÕES E RESULTADOS DE PROVAS

Deve-se ter em conta que uma representante da raça Angus, na exposição de leitaria em Londres, no anno 1892, na prova de leite conquistou o primeiro premio, ganhando em quantidade e qualidade, um total 140,8 pontos, que foi o maior numero conseguido nessa exposição e que até essa data nenhuma outra vacca tinha alcançado.

Num concurso e prova de leite realisado sob os auspicios da Sociedade Real de Dublin, dos que tiveram primazia, figurava uma Angus. No condado de Banff, onde existem numerosas cabanas de pedigree tanto Angus como Shorthorn, fizeram-se demonstrações sobre a producção de manteiga. A nata era fornecida por grande numero das principaes cabanas e o concurso foi praticamente resolvido em favor da raça: correspondeu a duas cabanas de Angus os melhores resultados, sendo que de uma, 4 quartas de nata produziram 9 lbs, de manteiga e da outra, 8 quartas e um pint de nata deram 10 lbs. de manteiga.

Estatistica da producção de manteiga de differentes raças com o peso das vaccas e custo de alimentação, pelo professor F. W. Mell, da Universidade de Wisconsin, em Norte America:

	Peso vivo	Alimentação	Porc. mant
Guernsey	937 lbs.	$38,73	5,00
Jersey	886 "	42,12	5,10
Ayrshire	977 "	48,44	3,65
Shorthorn	1.169 "	40,52	4,00
Holstein-Friesians	1.169 "	48,46	3,49
Devon	884 "		4,30
Nativo	1.021 "		3,98
Holdernes	864 "	41,19	3,72
Polled Angus	1.256 "	37,07	4,37

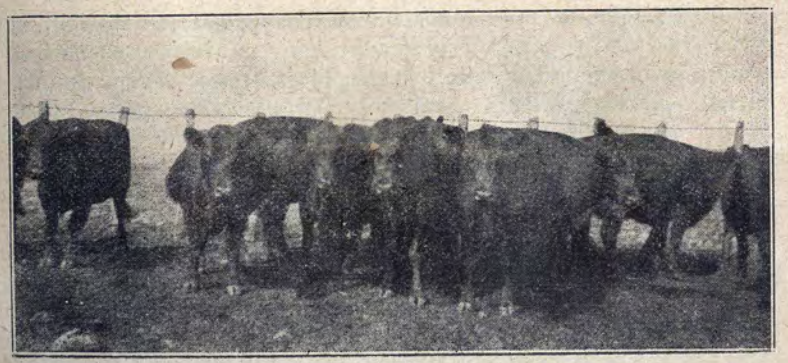
Estes numeros demonstram que não só as Angus são mais pesadas de todas as raças, tambem occupam bom lugar na media da manteiga produzida, com menor despesa em alimentação do que outras de qualquer raça.

Comparação da producção de leite de varias raças contidas no 6.º volume do Ministerio de Agricultura de Inglaterra:

RAÇAS	MEDIA DE LEITE
Friesians	10,803 lbs
Ayrshire	9,625 "
Welsh Black	9,323 "
Lincoln Rec	9,254 "
Aberdeen Angus	9,244 "
Shorthorn	9,101 "
South Devon	8,862 "
Red Polled	8,762 "
Guernsey	8 635 "
Jersey	**8,528 "**
Devon	8,371 "
Kerry	8,167 "

EVIDENCIAS EM CANADA'

Mr. F. W. Crawford, secretario da Sociedade de Angus, nos envia informações dos successos das vaccas Angus na pro-



Vaccas Angus puras por cruzamento

ducção de leite e manteiga nas provincias do Canadá. Ainda que a "Doddie" não é nem jamais foi vacca para leitaria, tem em seu favor muitas provas de merito que deveriam ser cuidadosamente registradas e expostas ao conhecimento dos que se dedicam a criação em todo globo.

O que escreve observou por alguns annos que si os criadores de Angus têm que conservar sua posição na continuação de seu desenvolvimento nos paizes productores de carne, do mesmo modo devem dedicar sua attenção a collecção de algumas referencias sobre as propriedades leiteiras de seu gado.

Não devemos falar de vaccas de duplo proposito, cujo nome não é apropriado.

Gosto de referir-me ás Angus como a vacca do estancieiro; não desejamos que criadores principiem guiados por ridiculos records com o objecto de criar records que fiquem isolados. Resultando que um emprehendedor individual pretende vender animaes inferiores, á sombra do record de boas vaccas de cabana.

Em todo caso é necessario que affirmações veridicas referentes á capacidade como productoras de leite e manteiga que possuem as "doddies" sejam levadas ao conhecimento dos criadores de todos os paizes do mundo onde existe gado. Por isso, aproveito a opportunidade da revista para levar ao conhecimento dos leitores algumas experiencias exactas que interessarão a todos os amantes de bom gado.

Com quanto seja importante a bôa producção de leite de uma vacca, si é para ser utilizada em leitaria ou cremaria, é ainda mais importante que produza liberal porcentagem de manteiga. Esta representa o valioso constituinte do leite, sendo da prova de manteiga que depende a condição para que a vacca seja reconhecida como boa leiteira.

Si uma vacca que produz 10,000 lbs de leite apenas com a média de 2,75 % de manteiga, não será a indicada para produzir boas leiteiras nem bons novilhos, a que unicamente dá 7,000 lbs de leite com 4,2 % de manteiga, tem mais valor que a anterior dado que ao fim do anno produz maior quantidade de manteiga. Tendo isto em conta, quando tratava de colher informações sobre os records em leitaria, dava mais importancia aos records de manteiga do que aos de leite.

No verão de 1901 accidentalmente assisti a excellentes provas realizadas muito perto da cidade de Brandon, no Canadá, e naquelle tempo eu já tinha escripto esta historia e distribuido em fórma de de pamphleto. Reproduzo-a por ser uma das ultimas e mais convincentes provas registradas.

Mr. E. I. Rowe proprietario de uma leitaria nos arredores de Brandon Manitoba, fornecia leite á cidade, suas vaccas eram fiscalisadas pelo departamento da saude, isto em 1921.

Suas vaccas ao principio descendiam simultaneamente de Ayrshire e Shorthorn.

Ha alguns annos decidiu-se utilizar touros Angus em algumas de suas vaccas, as quaes conseguiu 11 primeiras cruzas.

O resto da sua criação era composta de vaccas de primeira cruza, servidas por touros Shorthorn Holsteins. O resultado da prova foi o seguinte:

Da primeira cruza Angus, vacca n.º 1 4,20 %; vacca n.º 3, 4,00 %: n.º 4,400 %: n.º 5,4,00 %; n.º 6,4,00 %; n.º 7,3,90 % n.º 8, 3,60 %: n.º 9,3,90 %: n.º 10, 3,20 %: e a vacca n.º 11, 3,20 %: a media destas 11 vaccas primeira cruza Angus, foi de 3,75 % de manteiga.

As outras tambem de primeira cruza: vacca n.º 1, 3,20 %: n.º 2, 3,25 %: n.º 3,320 %: n.º 4, 3,20 %: n.º 5, 3,50 %: n.º 6,3,20 %: n.º 7, 3,00 %: n.º 8, 2,80 %: n.º 9, 2,80 %: n.º 10, 2,60 %: n.º 11, 1,90 %: a media destas vaccas foi de 2,98 % de manteiga.

Nesta cidade é prohibida a venda de leite cuja percentagem não alcance a 3,25 %.

Mr. Rowe não poderia vender leite, si não tivesse conseguido as 11 vaccas primeira cruza Angus, e que devido a ellas a media alcançou a 3,37 %.

Com tal resultado, fez com que alguns criadores escocezes propalassem só existir duas raças de leite tão gordo como a "Doddie". Mr. Rowe chegou a conclusão que a Angus é superior a todas utilizadas em sua leitaria, tanto que pretende augmentar o sangue Angus em sua criação.

No verão de 1921, o que subscreve visitou a cabana de Mr. William Porterfield, um escocez que vive ha poucas milhas de Brandon, Manitoba, que em sua cabana ordenhava vaccas mestiças Angus de bom typo. A media da producção diaria era de

40 lbs. de leite, cuja nata era vendida á clientes especiaes em Brandon. As vaccas da cabana eram servidas ha varios annos por touros Angus. Como evidencia das qualidades para corte dessa cabana, devemos mencionar que Mr. Porterfield conse-



Vaccas Angus puras por cruzamento

guiu 3 novilhos tão bons que em differentes annos obtiveram o grande premio Campeão nas vendas de inverno em Manitoba e um delles era tão bom que indo a Chicago, derrotou a todos os pretendentes á honrosas distincções naquella exposição. Durante os verões de 1921 e 22, Mr. James M. Gregor, o muito conhecido criador de Angus, de Brandon, Manitoba, exhibiu em varias exposições da Provincia, as vaccas Blue Ribbon Blackbird e Blue Blood Lady of Page, que com 2 annos era considerada a segunda vacca de todas as cabanas americanas e canadenses e sua familia é considerada excepcionalmente adaptavel á este paiz. Ao completar 3 annos, novamente exposta, estando em peiores condições devido a ter um terneiro ao pé, não teve a melhor classificação, porém representa dinheiro em qualquer parte.

O cabaneiro Mr. Jack Brown, indo a Neepowa, uma pequena cidade central de Manitoba, onde se preparava um concurso de vaccas leiteiras de qualquer raça, no qual conseguiu

inscrever a vacca Blackbird na classe composta por cruzas de Friesians, Jersey e Shorthorn, resultando que com a sua Angus pura, obteve o primeiro posto.

Na provincia mais a leste do Canadá, num lugar denominado Langley Ford, fundou-se um estabelecimento conhecido por "The Deep Greck Farm Ltd", cujo estabelecimento está sob a intelligente administração de Mr. Chass F. Hope, onde cria-se puramente gado Angus e mestiços. Como estancia, não é um passatempo e sim negocio. Seus proprietarios têm dedicado consideravelmente attenção á producção de leite. Mr. Hope comprehendeu que o unico meio de obter boas leiteiras que ao mesmo tempo produzam terneiros com boas caracteristicas para corte, é seleccionar estas vaccas da cabana para corte. Fez, por tanto, a experiencia usando touros Angus em suas mestiças e puras. Da producção das primeiras obteve algumas vaccas muito boas, de 3|4 de sangue "Doddie". Nestes ultimos annos poz em prova a producção de leite destas vaccas, estando em condições de fornecer provas sobre a producção de leite destas vaccas, estando em condições de fornecer provas sobre a producção de cada uma de suas vaccas. Com estas figuram duas vaccas puras, cuja prova de leite descreveremos em detalhe. Essas provas constam no registro de Langley Surrey Cow Testing Association, que, segundo informou-me Mr. Hope, podem ser consideradas como officiaes:

Annie n.º 3 foi ordenhada durante 11 mezes, ainda tem leite e até agora produziu 415 lbs. de manteiga.

Tootsie n.º 2 foi ordenhada 12 mezes, tendo produzido um total de 379 lbs. de manteiga.

Maggie, 270 lbs. em 10 mezes com seu ultimo terneiro e actualmente produziu 116 lbs. de manteiga em 3 mezes.

Langley Lass, produziu 278 lbs. de manteiga em 8 mezes de seu passado periodo de lactação e 116 em 3 mezes do actual.

Annie n.º 4 deu 257 lbs. de manteiga em 12 mezes.

Footsie n.º 3 deu 240 lbs. em 12 mezes.

Polly n.º 3 deu 121 lbs. em 3 mezes com a primeira cria.

Newton n.º 3 deu 226 lbs em 160 dias, tambem em primeira cria.

Todas estas vaccas eram mestiças Angus, de 1|2 á 3|4.

O resultado das puras:

Deep Greck Lady, deu 200 lbs. de manteiga em 8 mezes e continúa dando leite.

Deep Greck Princess, 240 lbs. em 8 mezes de seu ultimo periodo e no actual, deu 100 lbs. em 68 dias, com uma media dia ia approximadamente 40 lbs. de leite.

Para apreciar justamente o produzido por algumas dessas vaccas, é necessario examinar esses dados cuidadosamente: Tomemos o record da primeira vacca mencionada e examinando minuciosamente notaremos que sua producção de manteiga é igual a 4,15 % tirada de 10,000 lbs. de leite que são approximadamente 1,000 galões.

Este é um record que envergonharia a muitas e boas leiteiras e é sem duvida razão para orgulho o ter feito uma "Doddie". Examinemos agora o record das puras.

Consideremos o de Deep Greck Princess, cuja producção de manteiga foi de 4 % em 6,000 lbs. de leite durante 8 mezes,



Vaccas Angus puras por cruzamento

Mr. Hope faz notar que o leite utilizado foi desde o principio da lactação e que si a prova durasse mais dois mezes, sem duvida augmentaria o esplendido record já alcançado. Devo fazer notar que estes records são recentes, pois são de 30 de Junho de 1923 a esta data. Records antigos são valiosos para demonstrar o que se fez no passado, mas os criadores de hoje, com razão terão mais interesse pelos records de 1923, que

pelos de 1823. Os resultados actuaes são os que lhes farão ganhar ou perder dinheiro e a elles dedicam sua attenção. Em verdade podemos affirmar, que a "Doddie", com seu reconhecido record na producção de carne e com suas propriedades leiteiras verificadas pelos mencionados records é a vacca ideal do criador.

Em carta recebida recentemente de Mr. Hope, o administrador da estancia em Langley Ford, sobre a quantidade de leite produzido por cada uma das vaccas já mencionadas, com a porcentagem de manteiga e detalhando o methodo de criação. Pedimos aos nossos leitores considerar essas notas, junto com a primeira parte da historia desta cabana e observar detidamente os resultados do emprego do sangue Angus sobre a producção de leite.

A primeira vacca mencionada é Annie n.º 3, esta deu 11,020 lbs. de leite e 450 lbs. de manteiga, com o resultado de 3,97 % em 12 mezes de lactação. Esta vacca é 1|2 sangue Angus e approximadamente 1|8 Friesian e 1|8 Shorthorn e o resto nativo. A mãe desta vacca era uma cruza Friesian-Shorthorn, produzia 396 lbs. de manteiga com a porcentagem de 3,3. Estes numeros indicam que deu 12.000 lbs. de leite, justamente mais que sua filha, porém ella produziu 54 lbs. de manteiga menos que sua filha, no mesmo periodo. Como se vê a intervenção do sangue Angus augmentou a gordura do leite.

A segunda vacca Tootsie n.º 2, deu 7603 lbs de leite e 379 lbs de manteiga em 12 mezes, produzindo um 5 % de manteiga que é invulgarmente alto para qualquer raça, era filha de uma mestiça Jersey-Shorthorn que produziu 6855 lbs de leite com 4,4 % ou sejam 300,5 lbs de manteiga. Note-se que sua filha, meio sangue Angus, a demotou em toda linha: mais leite, mais manteiga e maior porcentagem.

Maggie deu 7247 lbs de leite, com 270 lbs de manteiga ou 3,7 %.

Langley Lass, deu 7078 lbs de leite com 3,9 % ou seja 278 lbs de manteiga.

Tootsie n.º 3, em primeira cria, deu 5562 lbs. de leite com 4,3% dando 239 lbs de manteiga.

Newton 3.º deu 5915 lbs, de leite com 4,2 % de manteiga. isto na primeira cria.

Note-se que esta vacca 7|8 Angus, produziu o que antecede em 9 1|2 mezes unicamente e continúa dando boa quantidade.

Uma palavra sobre as puras em leitaria:

Deep Greck Lady, em 9 mezes, produziu 537 lbs. de leite com 4 %, dando 216 lbs de manteiga e ainda continua.

Deep Greck Princess, deu 5798 lbs. de leite com 4, 1 % e 240 lbs de manteiga em 8 mezes. Em 100 dias desde que deu cria, produziu 3780 lbs de leite com 3,8 % ou 430 lbs de manteiga.

Em alguns casos de intervenção, de touros Angus em leitaria, Friesiens e Shorthorns, augmenta a producção de leite, considerando-se em regra geral que si o augmento não é na quantidade o é na qualidade.

OUTRA EVIDENCIA

Em uma lista de 40 vaccas submettidas á prova em Maio de 1923 e que deram 50 ou mais lbs. de manteiga, effectuada pela Sociedade de Okanagan, a quantia foi uma Angus produzindo 1596 lbs de leite e 57,5 de manteiga.

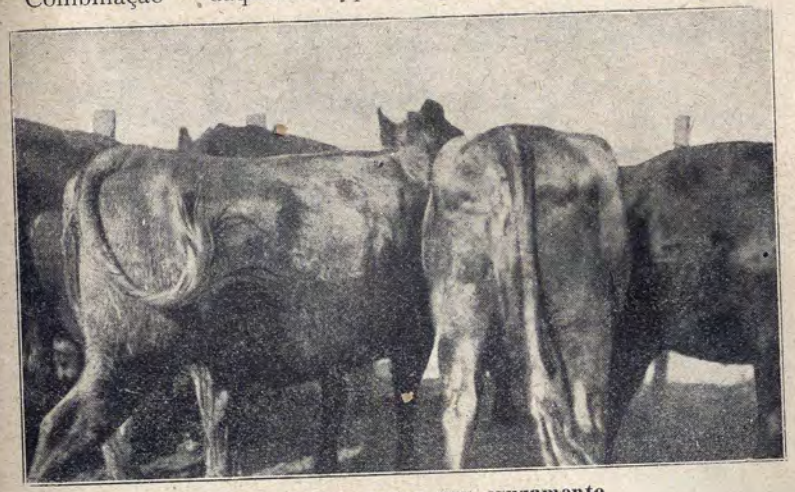
Mr. Peter G Rosa, da muito conhecida firma Carpenter & Ross, escreveu: "Entre minhas recentes investigações tem importancia a da cabana de pelles pretas, propriedade de John Marr, (de Uppermill Shorthorn fame), quando arrendava o estabelecimento de Kinagoodie. Este gado era todo Angus puro, porém não registrado.

Todo era grande, largo, parelho e bem contornado, muitas eram empregadas em leitaria e todas tinham de criar 2 terneiros. Minha franca opinião é que se encontram tão boas leiteiras nas Angus, como em qualquer outra raça de corte. A meudo ouvi Mr. Marr dizer a meu pae o ganho com as Angus e a satisfação de possuil-as para leite e corte.

Uma demonstração da quantidade e qualidade do leite da vacca Angus, offerece a fabrica da Ostman Condensed Milk Company, nas seguintes experiencias certificadas pela mesma Companhia: 4 vaccas deram a media de 5,85 % de manteiga em toda estação e outras 4 no mesmo periodo deram 5,32 % de manteiga. A porcentagem media de todo leite da cabana, foi de 4 a 4,50 em toda estação e a Companhia aggrega:

"Esta é uma das provas mais altas si não a mais alta obtida pelo leite de qualquer das leiteiras que vem á esta fabrica."

Mr. George E. Martin, da "The Breeder Gazette", faz referencia das propriedades das Angus com respeito a vacca "Combinação" daquelle typo duplo que está provando seu



Vaccas Angus puras por cruzamento

valor como economica productora, tanto de carne como de leite. "Viajando ao norte da Escocia, encontrou só duas raças de gado de typo moderno: Shorthorn e Angus. Comquanto ali seja a zona do Ayrshire, esta raça está quasi que confinada ao condado de Ayr. Ali existem mais Angus que Shorthorns, as cabanas das primeiras são as que fornecem leite para aquella parte da Escocia, como para as povoações e cidades. Refere-se á vacca Angus como boa leiteira e de tal fórma productora, que por sua procura originou a necessidade de desenvolvel-a.

As primeiras importações de gado Angus em Norte America, foram em sua maioria desta classe. O que subscreve recorda que, ainda mesmo, na estancia de seu pae, em Yowe, em cujo estabelecimento a vacca Angus existia desde 1887, o leite de 20 e tantas vaccas, levado diariamente a uma cremaria, era produzido em sua maioria por vaccas Angus. Havia entre ellas bons typos leiteiras Shorthorn e mestiças, mas as Angus man-

tinham o primeiro lugar na producção do leite; muitos criadores no condado conhecem por experiencia que a vacca Angus se porta bem na producção de leite e o justifica plenamente o facto de sua existencia nas pequenas criações.

Os apologistas da raça Angus deviam incluir em seus reclames essa propriedade. Elles possuem a classe de vaccas que preencherá suas pretenções na producção do leite."

NA AUSTRALIA

Na primeira exposição em que figuraram exemplares Angus, na Australia, alguem disse: "A riqueza de carne que elles contêm em suas symetricas formas, é maravilhosa!" Noutra exposição mais ou menos na mesma data, o premio para o melhor grupo de animaes para carne, foi ganho por representantes daquella raça.

Não foi só nesta secção que as valiosas propriedades do gado Angus sobresahiu. Evidencias irrefutaveis sobre a propriedade leiteira das Angus, virão nos annaes das exposições da Australia. Infelizmente o Governo Official que não podia estar muito familiarisado com as propriedades e possibilidades da raça, aconselhou officialmente contra o uso da raça pelos estancieiros, argumentando que sua introducção arruinaria a industria do leite. Esta disposição foi tomada a peito por Mr John Moir, da firma Moreheed Ltd., o maior amigo e defensor da raça Angus, que fez publico o facto de que duas de suas vaccas de 12 annos davam 20 quartas de leite diarias por mais de 3 mezes depois de dar cria. Para provar a docilidade da raça e para evitar novas criticas, Mr. Moir trouxe uma vacca de Victoria ao Sul de Australia, que não foi ordenhada nos tres dias anteriores ao da prova; o terneiro mamou toda noite e ao dias seguintes; as 6 a. m. se lhe tirou todo o leite; no dia da prova ás 6 p. m. foi ordenhada, porém os berros do terneiro a fizeram esconder o leite, assim mesmo deu 8 lbs. Durante a operação da ordenha, permaneceu tranquilla junto a cerca. Outro admirador australiano, Mr. F. A. Mac Kenzie, de Waverley. um provedor de leite de Sydney, utilizava extensivamente Angus em sua leitaria. Uma de suas vaccas, a que ganhou o campeonato no Real de Sydney em 1901, durante tres estações, deu

cerca de 60 lbs. de leite diariamente por mais de 3 mezes depois de ter dado cria. Na exposição de 1902, uma Angus, submettida a prova de manteiga durante 3 dias, conquistou o premio campeonato da classe.

Depois de adquirir informações dos proprietarios de leitarias da Australia, Mr. Moir tirou em conclusão, podendo affirmar a seus leitores que é tão facil obter 18 quartas de leite de uma Angus, como 70 % de carne de qualquer de sua raça e simplesmente á campo.

NOVILHOS TYPO FRIGORIFICO

E' verdadeiramente sensivel que, possuindo o nosso vasto paiz condições especiaes para o desenvolvimento da criação, muitos portos para exportação e á menor distancia da Europa, es-



Novilhos Durham e Angus de 3 a 4 annos, classe typo frigorifico

teja occupando um posto secundario entre os productores de carne, inferior a outros que se acham em peores condições e á maior distancia.

Muito se tem escripto sobre o fomento pecuario, o Governo Federal tem cooperado facilitando o seu desenvolvimento: todos sabem que a prosperidade da industria pastoril, baseada na producção de carne de bôa qualidade, constitue o mais poderoso

elemento para augmentar a nossa riqueza collectiva. Todos reconhecemos esta grande verdade, não nos faltam autoridades na materia: zootechnistas, mestres, criadores illustrados, escriptores, conferencistas; entretanto quaes são os motivos que privam ao Brasil de figurar em primeira escala na pecuaria mundial ?

Falta de capital ? Não ! Impossibilidade para produzir ? tão pouco ! Incapacidade ? Menos ! Falta de orientação ?... Sim ! Esta é a grande causa; é o motivo do atrazo actual da nossa criação.

Sem orientação, não se especializa e todos sabem que a especialização assegura o exito, segundo as sciencias modernas. O ideal na criação, é produzir a maior quantidade de carne especial, em menos tempo e com maior economia. O que temos feio para conseguir este ideal ? Que especialização fizemos ? Particularmente alguma, porém collectivamente nenhuma: de norte ao sul, nos domina o convencimento da necessidade de transformarmos a criação primitiva do gado iberico, com excepção de um grupo de criadores paulistas, que pretendem aperfeiçoar a raça Caracú. Todos procuram melhorar as suas criações, não faltando quem julgue conseguil-o, com o emprego de reproductores mestiços Zebú e desta maneira se observa que, com o fim de produzir carne, são utilizados, indistinctamente, reproductores das raças Shorthorn ou Durham, Hereford, Polled Angus, Devon, Red Polled, Galloway, Hollandez, Zebú, Franqueiro, Caracú, Normando, Jersey, Red Lincoln, Charoles, Limousin, Flamengo, Simental, Sussex, etc.

O industrialista que pretende explorar qualquer ramo de producção commercial, não escolhe ao acaso os accessorios que deve utilizar: o preço, rendimento, solidez, volume, capacidade economia, etc., etc., são examinados cuidadosamente antes de decidir-se por um typo ou por uma marca, em harmonia com a classe de trabalho que deve effectuar a machina adquirida, pois que o desconhecimento do negocio, jamais chegará ao extremo de comprar uma balança para lavrar ou de criar vaccas para produzir lã. Algo pelo estylo, nota-se infelizmente em nossa pecuaria, utilizando para a producção de carne reproductores de raças especializadas para leite, cujas aptidões são completamente antagonicas. Taes desacertos justificam o lamentavel

atrazo da nossa criação, determinado pelos cruzamentos desordenados e extravagantes.

Qual a maneira de supprimir a funesta algaravia que existe em nossa pecuaria ?

Quaes as raças que convêm criar, para produzir economicamente carne abundante e de bôa qualidade ? Eis o grande problema, summamente facil a sua exposição, porém de difficil execução.

Convirá seguir criando Zebú, Caracú, Hollandez, Jersey, Normando, Devon, Limousin, Charolez, Red Polled, Suissa, etc., etc. ? Não; nem vale a pena estudal-as.

Durham, Hereford, Angus ? Sim; estas são unicamente as tres grandes raças especializadas para produzir carne abundante e de boa qualidade.



Novilhos Durham e Angus de 3 a 4 annos, classe typo frigorifico

Esta indiscutivel affirmação, não surge da nescia pretenção de mestre, que acaso se nos possa attribuir e que jamais a aspiramos; ella deriva dos progressos alcançados ultimamente pela pecuaria mundial, tendo a incontestavel autoridade e eloquencia, da verdade dos factos.

A experiencia tem demonstrado que, para conseguir a formação de uma raça bovina, necessita-se pelo menos um seculo,

não sendo economico a lamentavel perda de tanto tempo, a espera de um resultado duvidoso, tanto mais possuindo actualmente o precioso fructo do trabalho constante e intelligente dos mestres, no espaço de dois seculos. Não devemos abandonar o certo pelo duvidoso, como infelizmente pretende o Ministerio da Guerra, criar um typo especial de cavallo para a remonta.

A economia aconselha utilizar o fructo de prolongada experiencia.

Intitulados mestres, com frequencia, repetem o que outros, com falta de conhecimento, têm escripto: "em cada região deve-se criar a raça que mais se adapta."

Para conhecer o resultado de cada uma, necessita-se pelo menos, dez annos. Ora, criando nós pelo menos vinte raças, cada criador necessitaria duzentos annos, unicamente para provas. Este absurdo não merece commentarios, tanto mais sabendo que as tres grandes raças são essencialmente cosmopolitas. Conquistaram para a Inglaterra, o justo titulo mudial, de mestre em criação. Collocaram os Estados Unidos em segundo lugar, como criador. Com o cultivo exclusivo destas tres grandes raças, o Uruguay e Argentina conseguiram tambem os primeiros postos, como productores de carne de boa qualidade.

Ninguem desconhece o incontestavel merito destas tres raças, as unicas productoras do moderno e classico novilho, typo frigorifico.

Tendo em conta e neste anno, (1922) os frigorificos do Prata, para pagarem o maior preço, exigem além de gordura, *a classe*, isto é, completa correcção nas fórmas, peso não inferior a 500 kilos e idade inferior a cinco annos. Os novilhos desta idade para cima, embora com classe e pesando de 600 a 700 kilos, são considerados inferiores e não conseguem os melhores preços.

Como ficou dito, o Uruguay e Argentina, bem orientados na criação bovina, dedicando-se unicamente ao cultivo das tres grandes raças, conseguiram a prosperidade, valorizando os seus productos e augmentando consideravelmente o valor dos campos fazendo augmentar a riqueza nacional. Ante este eloquente exemplo, porque não fazemos o mesmo ?

Procuremos satisfazer o gosto e as exigencias dos mercados consumidores.

Tratemos de produzir carne, com a exclusiva intervenção das tres grandes raças e teremos mercado seguro. O nosso paiz possue todas as condições necessarias para a criação em fórma extensiva, que é a mais economica. A excepção do sul, não temos inverno. Não necessitamos os grandes estabulos. A exuberancia de nossa vegetação dispensa os dispendiosos silos, usados em Norte America. Os argentinos em Buenos Aires éstão forçados a construir aguadas e mattos, que nós possuimos em abundancia. Com taes despesas, americanos e argentinos não poderão competir com o preço dos nossos productos, conseguidos naturalmente. Impulsados por uma orientação collectiva, povoando as campinas desertas, poderemos converter o nosso paiz em "Estancia do Mundo".

Isto não é uma utopia, facilmente conseguiremos transformando as nossas criações com o emprego continuo de reproductores das tres grandes raças, as unicas que podem alcançar aquelle lisongeiro ideal.

As tres grandes raças são excellentes, satisfazem plenamente as exigencias do mercado mundial, existindo porém entre ellas pequenas differenças que, estudadas em detalhe, determinam a superioridade de uma sobre as outras. Vejamos pois estes detalhes, examinando os grandes meritos e pequenos defeitos de cada uma. Dediquemos a nossa preferencia a que resulte mais conveniente, dadas as condições naturaes do nosso paiz

Raça Durham ou Shorthorn, meritos: muita precocidade. Grande propriedade de transmittir suas qualidades aos seus descendentes. Summamente pesados, formas symetricas, facilidade para a engorda; excellente carne; bom rendimento em relação ao peso vivo, prolifera, etc., etc.

Defeitos: exige abundante e boa qualidade de pasto. Em campos pobres se modificam as suas qualidades productivas, com tendencia a degenerar, devido quiçá a origem artificial da sua formação. A excepção dos Estados do sul, o citado defeito é consideravel para os demais Estados.

Raça Hereford meritos: os mesmos da Durham, porém mais rustica, sendo por isso mais resistente. Menos exigente na alimentação.

Defeitos: o criador necessita especial cuidado e intelligencia, para escolher bons reproductores; qualquer descuido expõe a criação a um sensivel retrocesso, produzindo animaes de pouco volume e estreitos, por ser das tres raças, a mais susceptivel a degenerencia. As manchas brancas desta raça, como em grande numero dos Durhans, constitue um defeito para as regiões calidas. (J. Travassos-Monographias Agricolas pag. 267).

A falta de pigmentos escuros em roda dos olhos, predispõe esta raça a soffrer daquelles orgãos, affectados pelo rigor dos raios solares.



Novilhos Durham e Angus de 3 a 4 annos, classe typo frigorifico

A sua carne, de excellente qualidade, como a de Durham, em estado de gordura, tem a propriedade de accumular no exterior excessiva gordura na picanha e flancos, que representa um defeito para o gosto europeu, a excepção dos inglezes. Considerando o grande numero de criação Durham e Hereford que existem nas possessões inglezas, gozando estas, sem duvida, maiorés facilidades de importação na Inglaterra, devemos ter em conta a preferencia e o gosto da maioria dos paizes europeus.

Polled Angus, meritos: possue os mesmos da Durham, tendo os quartos e cadeiras mais desenvolvidos que esta. Apresenta completa harmonia entre a largura do peito e da anca. O esqueleto é fino, a cabeça pequena e as pernas curtas, condições estas que a distinguem como o principal typo de açougue, por ser a que produz maior rendimento de carne, em relação ao peso

vivo, não accumulando gordura excessiva entre pelle como as suas rivaes. Relativamente sobria e rustica. Devido a original pureza de raça, a sua constituição é vigorosa, sadia, forte e resistente. Mais que as suas rivaes, possue a propriedade de transmissão hereditaria. A falta de chifres, além de permittir maior numero em determinado espaço, influe grandemente sobre a boa conservação de carne. Os frigorificos no Prata, exigem novilhos descornados, obrigando aos criadores a praticarem aquella operação nos terneiros Hereford e Durham. A côr da sua pelle offerece grande resistencia contra os rigores do sol ardente, facto este demonstrado pela prospera existencia que desfructam na Rodhesia, ao sul dos Estados Unidos; no Paraguay e em nosso paiz, em Matto Grosso, São Paulo, Minas, Rio e Ceará. Estes antecedentes, affirmam ser a raça mais conveniente para todo o Brasil, a despeito dos mestres theoricos, que repetem o que disseram os tratadistas que escreveram antes da divulgação desta raça em todos os continentes e regiões. A sua superioridade sobre todas as raças está confirmada nos grandes concursos de carne effectuados na Inglaterra e Estados Unidos, nos ultimos quatro lustros, tendo ella e seus mestiços conquistado os campeonatos e primeiros premios, mais vezes, que todas as outras raças juntas.

A despeito de interesses contrarios, ella avança victoriosa divulgando-se em todos os paizes mais adeantados em pecuaria, extendendo já o seu dominio na terra gaúcha.

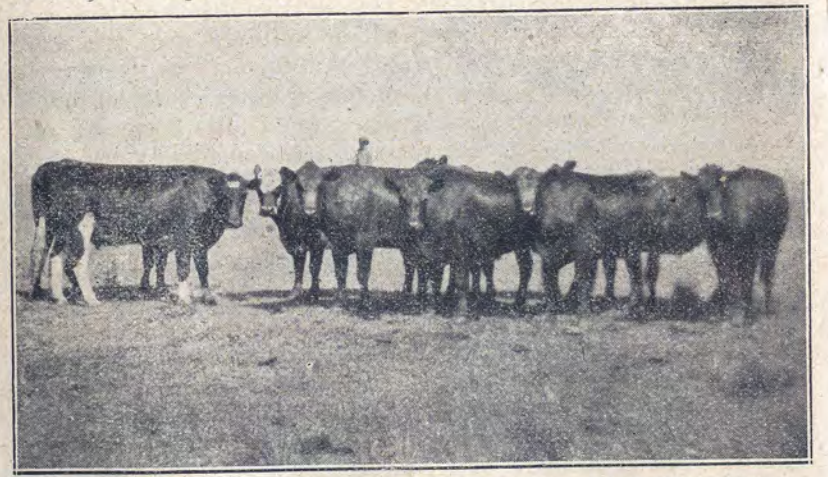
Defeitos: sem fundamento e como arma de má lei o anonymato vociferou, os indifferentes e ignorantes repetem: "A côr preta é inconveniente para as regiões calidas e tem a propriedade de attrahir berne, carrapatos, moscas, mutucas e toda classe de insectos damninhos."

Sobre o primeiro defeito, não se confunda o effeito dos raios solares sobre um corpo escuro sobreposto, como a roupa preta, que os absorve, com a côr preta da pelle, que tem a propriedade de repellir por meio da irradiação. Na superficie da terra, vemos nas regiões intertropicaes, todos os mammiferos dotados de pigmentação escura, como defeza natural contra o calor e nas regiões polares, animaes de pelle branca. Quanto aos insectos, a pratica demonstra que elles atacam indistinctamente aos bovinos de todas as côres. Nenhuma autoridade re-

conhecida tem affirmado com a sua assignatura o fundamento de taes accusações, o que prova a inconsistencia daquelles pretendidos defeitos.

Francamente não notamos defeitos nesta raça e a experiencia de 25 annos, que a criamos, nos fez reconhecer a sua superioridade sobre as poderosas rivaes, que as criavamos ha 38 annos.

Os criadores nacionaes que quizerem concorrer com os seus esforços em prol do ideal que nos liberta da penosa balburdia em que se acha a nossa pecuaria, têm actualmente dentro do paiz, facilidades para conseguir os elementos necessarios para alcançarem aquelle patriotico fim.



Novilhos Durham e Angus de 3 a 4 annos, classe typo frigorifico

No Rio Grande do Sul ha muitos criadores progressistas, que, desde muito, com ingente sacrificio importando reproductores puros, possuem criações das tres grandes raças, dispondo de productos puros por cruzamento, iguaes aos melhoes que póde-se trazer do estrangeiro. Taes productos, além da economia do custo e de despesas de importação, têm a grande vantagem de aclimatação immediata, criados em campos onde existem carrapatos.

O Governo Federal que vem prestando patriotico auxilio ao

transporte das importações do estrangeiro, com mais razão o fará dentro do paiz, proporcionando facilidade de transporte nas E. E. F. F., para os criadores do norte.

A nossa criação tradicional, que não merecia a classificação de industria pastoril, sujeita a factores naturaes, nas que o criador limitava-se a marcar os terneiros e castrar os touros, esperando com resignação musulmana a benignidade das estações para o crescimento geral e engorda dos novilhos, sendo com justiça julgada como profissão ociosa, era sem duvida uma occupação de vadios, que matavam o tempo jogando cartas, gamão, jeio, sendo a principal preoccupação o cuidado de cavallos para corridas. Hoje, porém, justamente denominada industria pastoril, o criador intelligente e bem orientado, utilizando as praticas modernas, obriga as suas vaccas a produzirem terneiros das raças que maior proveito offerecem no cómmercio.

Contra o que indevidamente propala a maioria dos criadores nacionaes, no centro e norte do paiz, sobre as más condições do solo para a criação, nos permittims affirmar que na Provincia de Buenos Aires, com frequencia citada como paraiso para a criação, assim como nas regiões ao sul daquella provincia, as condições naturaes são muito inferiores ás que possuimos: um pampa dilatado sem matto, sem aguadas, com pequenos rios, que só correm quando chove. Existindo aqui, no centro e norte, pastagens de primeira ordem, a ponto que muitos criadores deste Estado terem trazido sementes para plantal-as em seus campos, grande abundancia de correntes de agua pura, assim como mattos naturaes, situados a menor distancia dos mercados consumidores, tudo possuimos em nosso favor. Qual a causa da inferioridade da nossa pecuaria, em relação á do Prata ?

Simplesmente a falta de orientação nos methodos de criação.

A especialização, que ultimamente tem triumphado em todas as sciencias, é hoje em dia imprescindivel em todas as industrias assim como em qualquer emprehendimento. Como demonstração temos na medicina e na engenharia os differentes cursos de especialização nos variados ramos daquellas sciencias. Numerosos são os fracassos, em toda industria ou emprehendimento, cujo director careça da respectiva especialização.

Os criadores de ambas margens do Prata tiveram bôa orientação na escolha das raças que criam. Para producção de carne, ali só tem acceitação as tres grandes raças especializadas, Durham, Hereford e Angus, as unicas que produzem o moderno novilho de *classe*, typo frigorifico. A exportação da carne destes novilhos conquistou nos centros consumidores, uma classificação de destaque. Eis o singelo problema de reconhecida superioridade da pecuaria argentina e uruguaya. Si em lugar das 20 e tantas differentes raças que aqui criamos, praticando cruzamentos desordenados e extravagantes, tivessemos escolhido aquellas unicas raças para producção de carne, não estariamos seguramente na inferioridade em que nos achamos. Não se ponderaria como agora, as excellentes condições naturaes daquelles paizes e mais do que isto, os criadores brasileiros não seriam os primeiros a notar defeitos nos primores do solo que a providencia nos concedeu.

Para melhor comprehensão da indiscutivel conveniencia da especialisação, consideremos qual a segurança de um paiz, actualmente defendido pelo armamento antigo: canhões de carregar pela bocca, espingardas com pederneiras ou de espoletas, trabucos e pistolas de um e dois canos?

Eis o que na pecuaria representam as numerosas raças inferiores que criamos.

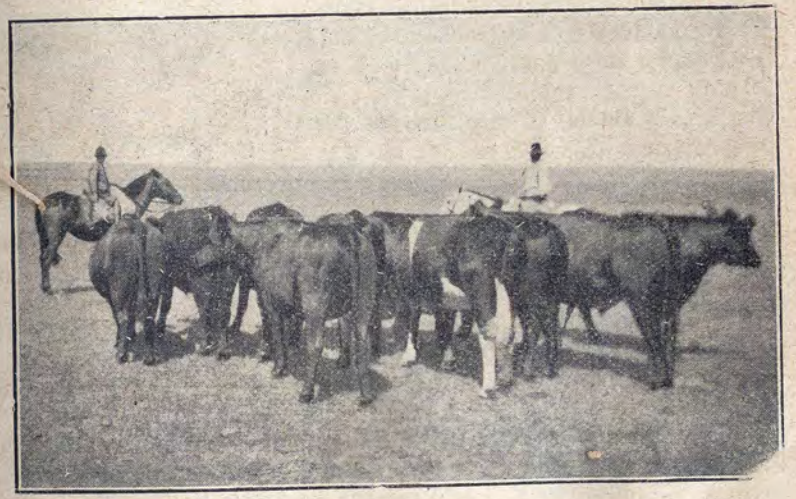
Esta evidente demonstração do atrazo em que estamos, não nos deve vexar, posto que em plena Europa, num paiz culto e adeantado, desconhecem as condições das raças especializadas. Referimo-nos a Belgica, situada ao lado da Inglaterra: no passado mez de Julho, a imprensa bonairense publicou uma communicação do consul argentino em Bruxellas, dirigido ao seu governo.

Aquelle consul informou, que das ultimas importações de novilhos da Argentina, de 390 novilhos Angus desembarcados em Antuerpia, em 14 de Maio, 222 foram conduzidos a Bruxellas e recebidos de má vontade pelos açougueiros, que ao vel-os, julgaram que dariam apenas um rendimento de 50 %. Reduzidos ao talho foi geral a admiração ao darem-se conta que o que menos, não tinha baixado de 60 %. Os acharam gordos em demasia, que prefeririam mais magros, porém que assim mesmo. eram muito superiores aos Shorthorns. Que nas vendas, por

kilo em pé, os Shorthorns obtiveram a media de francos 2,90 e os Angus 3,40.

Esta notavel differença no preço, confirma o que desde muito temos affirmado sobre a superioridade da carne dos Angus. Esta especial qualidade tem favorecido a raça nos ultimos concursos de carne, nos principaes mercados do mundo, Smithfield e Chicago, concedendo-lhe os primeiros lugares e distincções. A fama desses repetidos triumphos, tem augmentado consideravelmente a popularidade desta raça no paiz de origem, em Norte America, Canadá, Africa do Sul, Nova Zelandia, Australia, Argentina, Uruguay e Rio Grande do Sul.

Na Argentina, onde até 1910, depois dos Durhans, primavam os Herefords, actualmente estes já foram perpassados pelos Angus e o tradicional predominio dos Durhans está seria-



Novilhos Durham e Angus de 3 a 4 annos, classe typo frigorifico

mente ameaçado de ser perdido em futuro quiçá proximo. O numero de criadores de Angus augmenta annualmente de uma maneira assombrosa. Em comprovação deste facto, possuimos uma lista com os nomes de 19 cabaneiros de Durham, que igualmente dedicaram-se aos Angus. Este simples facto evidencia existir maior procura de reproductores desta raça.

Na experiencia de um quarto de seculo, convencemo-nos da justa fama que no mundo pecuario goza a preciosa raça Angus: rustica, sobria, resistente, de elevado peso e prolifica, como as demais. Rendimento em relação ao peso vivo, precoce e bôa qualidade de carne, como nenhuma.

O nosso illustrado conterraneo, Dr. Arthur Maciel Junior, no interessante trabalho que publicou sobre exportação de carne, ao referir-se á raça Angus, diz: "é resistente porém nem sempre prolifica". Como este distincto patricio nunca foi criador, julgamos que tenha utilizado informações de quem pouco ou nada conhece esta raça.

Isto affirmamos não só pela observação durante 25 annos, como pela indagação feita á varias criadores da mesma raça.

Criar Angus, é servir á patria: elles augmentam a riqueza particular que em conjunto, constitue o patrimonio nacional.

Referente a citada affirmação, dirigimos áquelle conterraneo, a carta seguinte:

Camoaty, 5 de Julho de 1922

Cordeações saudações.

Li com a devida attenção, o interessante trabalho "Sobre a exportação de carnes do Brasil", que o meu distincto amigo Grel. Alfredo G. Moreira teve a gentileza de enviar-me.

Este importante trabalho, além de instructivo, fornece uma excellente fonte de consulta pondo em evidencia a grande somma de conhecimentos e revelando o espirito de investigação de seu autor.

Queira acceitar minhas modestas felicitações e reconhecimento pelo grande auxilio tributado á pecuaria nacional.

Confiando na cavalheiresca bondade do illustrado patricio, peço permissão para contestar uma affirmação contida na pag. n.º 59: "Os Angus, muito *resistentes, mas nem sempre prolificos*". Ha 25 annos que crio esta raça, sem ter jamais notado o defeito mencionado na segunda affirmação. O choque de interesses na guerra commercial, esgrimindo armas de má lei, tem apontado aquelle pretenso defeito e neste sentido tive interesse em confirmar minhas observações, consultando muitos

collegas que criam a mesma raça, sendo unanimes as respostas, de accordo com minhas experiencias. Tal defeito poderia dar-se com raças artificiaes, como a Shorthorn, Hereford, etc., e de nenhuma maneira com a Angus, que conserva a pureza de origem, tendo sido melhorada unicamente pela selecção.

O distincto amigo não cultivou esta raça, tendo sem duvida utilizado opinião alheia. Tenho vivo interesse em saber quem fez essa affirmiação: em que circunstancia, quando e onde foi observada a condição de ser pouco prolifica essa raça, pois tenho plena certeza de que tal affirmação carece de fundamento, justificada pela grande popularidade do Angus ultimamente na Inglaterra, Norte America, Canadá, Nova Zelandia, Africa do Sul, Argentina, onde já perpassou os Herefords, ameaçando seriamente o predominio dos Durhans e ultimamente neste Estado, em que já superou aos diminutos Devons, estendendo-se victoriosamente em todos os Municipios.

Esperando com interesse sua resposta e ao seu inteiro dispor, queira acceitar os meus cumprimentos, com elevada consideração e apreço.

Amg. e Admirador
D. M. Riet.

Ao Sr. Dr. Arthur Maciel Junior

S. Paulo, 14 de Agosto de 1922.

Exm. Snr. Delfino M. Riet

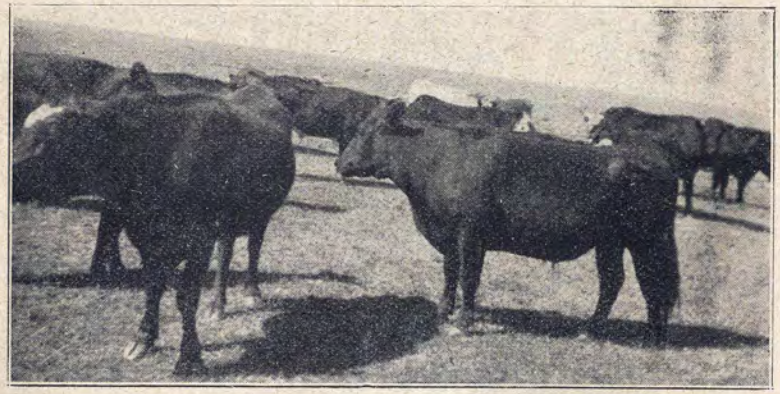
Estancia Camoaty

Uruguayana

Exm. Patc. e Amo.

Tenho o prazer de accusar sua carta de 5 de Julho, cuja resposta dou somente agora, devido ausencia d'aqui. Conforme seu desejo, trago a seu conhecimento que á observação dos Angus não serem sempre prolificos, foi feita pelo Dr. E. Cotrim, criador e homem experimentado, com longos annos de pratica em sua fazenda do Itatiaya e muitas observações em paizes criado-

res, e acha-se tornada publica no seu livro a Estancia Moderna, considerado o melhor tratado sobre pecuaria do Brasil Central. Elle faz inteira apologia das qualidades da raça Angus, referindo apenas a restricção de que se tem prejudicado um pouco a faculdade reproductora, "com o refinamento e abusos culturaes". Consignei esta opinião, não por que seja criador de outra raça e tivesse intensão de diminuir os Angus em proveito de outrem, mas pelo credito que me mereceu sempre o Dr. Cotrim, com quem bastante convivi e ainda por ter visto fazer semelhante referencia a um lote vindo para S. Paulo.



Novilhos Durham e Angus de 3 a 4 annos, classe typo frigorifico

Como terá visto do folheto que fiz, e cuja referencia agradeço, não culpo as raças em primeira mão, do mal que avezem dellas e sim ao conjuncto dentro das quaes as fazem viver e que as mais das vezes é o responsavel de seu máo successo. Talvez a região onde o Dr. Cotrim fez suas observações não fosse propicia, não dispuzesse de bom clima e pastagens onde o Angus bem viva e dahi aquella diminuição por elle registrada. E justamente, pela relatividade que tenho notado na evolução das aptidões das raças, é que escrevi a condicional "nem sempre prolificos".

Desejando-lhe a continuação do bom successo que annuncia para a raça que a experiencia que formou, levou-o a adoptar e que de facto vem sempre apontado como excellente, em outras

regiões que não esta aqui, tenho o maior prazer em ficar a sua inteira disposição e em protestar-lhe os meus melhores sentimntos de apreço e consideração. Amg. e patc. att.

Arthur Maciel Jor.

Estancia Camoaty, Setembro 1.º de 1922

Illustrado patricio e amigo

Tive a satisfação de receber o seu favor de 14 do mez findo, em resposta á minha anterior, cuja gentileza muito agradeço.

Justificada plenamente a referencia do distincto conterraneo, alludido por mim, permittirá algumas considerações em pró! do contido em minha anterior, sem o intuito de estabelecer polemica:

Como o illustrado amigo, sou um admirador do Dr. Cotrim, cujos meritos ningum ousará dsconhecer. Em seu citado livro, como o que mais, elle pondera as excellentes qualidades da raça Angus, a qual não criou, confirmando-se neste sentido a minha suppos:ção. Examinemos a parte fundamental, contida na Fazenda Moderna pag. n.º 159: "Como reproductores os Angus nada deixam a desejar. O cruzamento com o Durham é muito perfeito e o producto muito estimado. A sua prepotencia é bem accentuada e a descendencia muito caracteristica. A maior parte, quasi a totalidade mesmo dos productos com vaccas chifrudas sae mocha ou sem chifres e pretos ou cinzentos, raramente de outra côr.

Os productos refinados por essa raça são rusticos e fortes e em pleno campo se portam como os animaes puramente crioulos, mas depois de adquirir a capacidade de alimentação e engorda da raça fina e a sua qualidade de boa carne.

A sua qualidade productora foi sempre irreprehensivel, mas os cuidados culturaes e o abuso de refinamento não tem deixado de prejudicar um pouco essa qualidade. Praticamente não se conhecem defeitos nessa raça."

Nas quatro affirmações que antecedem referentes a reproducção se nota: "os cuidados culturaes e o abuso de refinamento não tem deixado de prejudicar um pouco essa qualidade." Em

contradicção a isto temos: "como reproductores os Angus nada deixam a desejar. Os productos refinados por essa raça são rusticos e fortes, etc. A sua capacidade productora foi sempre irreprehensivel. Praticamente não se conhecem defeitos nessa raça". Como se vê, taes affirmações e principalmente a ultima, destroem por completo o pretendido defeito, porém mesmo admittindo, aquelle phenomeno se dá sem duvida em todas as raças, com o abuso do refinamento ou seja a reproducção consaguinea, resultando neste caso, que nenhuma raça poderia ser recommendada. Aquelle phenomeno se daria nos individuos utilizados para aperfeiçoar a raça, no paiz de origem, porém, no nosso, na criação extensiva, não existe o menor perigo daquelle defeito, commum á todas as raças.

Como se sabe, os tratadistas modernos repetem mais ou menos, o que escreveram outros, em epoca em que se desconhecia as excellentes qualidades da raça Angus:

O Dr. Joaquim Travassos, em sua obra "Monographias Agricolas" refere Trechoneis que disse "O Angus não é cosmopolita como o Durham". Affirmação esta combatida pelo autor e destruida pela expansão da raça em differentes regiões do globo. O mesmo autor copiando a Baudement, pondera devidamente a raça e que só a Shorthorn a excede em precocidade. Termina com o seguinte: "Poderão ser muito bons para a Escocia e mesmo para a Argentina, porém nunca para nós, por conseguinte, podm ficar por lá; dispensamos essa raça, porque jamais se aclimará entre nós."

Prescindindo deste Estado onde em pouco tempo esta raça terá primazia, consta que se adapta bem no Ceará, segundo experiencia do Dr. Thomé Savoia. Possuo carta de um criador do Matto Grosso, affirmando que ali prospera. Na repartição de Industria Pastoril, no Rio, me foi affirmado, que no estabelecimento de Santa Monica, de todas as raças estrangeiras, a Angus foi a que melhor se adaptou ao meio ambiente.

Tenho noticia que em campos proximos ao Rio Branco, existe em prosperidade a criação de Hereford, assim como ahi em S. Paulo, podendo assegurar-se que em ambos pontos prosperará a Angus, por ser mais rustica e pela vantagem da côr da pelle, como defeza natural contra os effeitos do calor.

Esperando queira desculpar esta longa digressão e renovando meus agradecimentos, tenho o gosto de cumprimental-o com distincta consideração e apreço.

Amigo e admirador

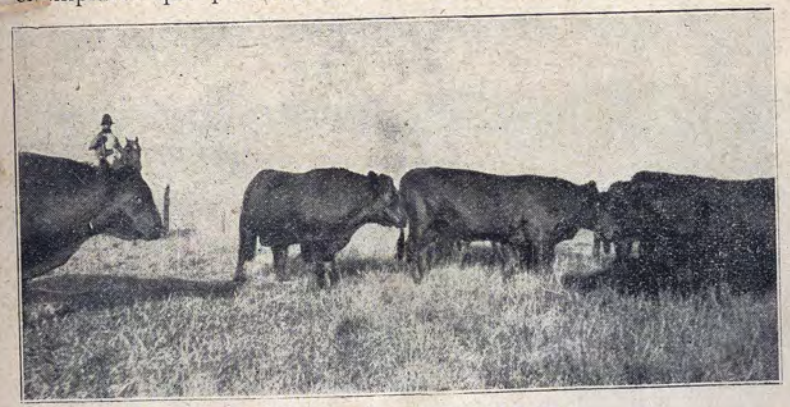
D. M. Riet

Ao Sr. Dr. Arthur Maciel Jor.

VALOR DOS ANGUS

Reproduzimos uma relação de vendas em leilões em differentes pontos da União desde 1915 até 1920. Por ella se verá o gradual augmento na valorização dos mochos pretos, descenso motivado pela universal baixa no preço do gado. Por esta demonstração, observa-se que os americanos dão mais merito a raça Angus, do que os proprios inglezes, pagando por elles preços mais elevados, dos que vigoraram no mesmo lapso de tempo, no paiz de origem. Eil-a:

Em 2 de Novembro de 1916, C. J. Martin, vendeu 72 exemplares que produziram e media de 461 dollares.



Touros Angus de 4 annos acima

Em Abril de 1916, Escher & Ryan venderam 112, com a media de 401 dollares.

Em 1.º de Novembro do mesmo anno, a mencionada firma vendeu 51, com a media de 593.

No dia seguinte. C. D. & F. E. Caldwel, de Missori, venderam 46, cuja media foi de 429.

No fim de 1916, subiu o valor dos gados de corte, nas vendas da Internacional, onde 53 cabeças, deram a media de 681.

Em Maio de 1917, J. Tuder & Filho, de Yowa, conseguiram a media de 774 de 123 cabeças.

A vacca Blackcap Mc Henry 87, foi vendida e H. J. Hoss de Waterloo por 3,050.

A vacca Blackcap Mc. Henry 128, foi comprada por P. J. Donchoe, de Helbrock, por 3.000.

O touro Blackcap, de Leaside, foi adquirido por L. R. Kershaw, de Muskoges, Okle por 2,010.

Na Internacional de 1917, 34 cabeças deram uma media de 1,005.

VENDAS NO ESTADO DE YOWA

Em Maio 21 de 1918, J. Tuder & Filho, venderam 54, com a media de 1,207.



Touros Angus de 4 annos acima

No dia seguinte W. H. Cooper, vendeu tres touros com a media de 1,817 e 47 femeas com a media de 988.

Em 24 de Maio, Carl Rosenfeld, de 40 cabeças, obteve a media de 926.

A vacca Blackcap Beto de oito annos, foi vendida a Chas Escher, de Botna, pela quantia de 3,400.

Dois dias depois, J. P. Donchos, obteve o record da media de 1519, em 52 cabeças.

O mesmo vendeu o seu touro "Emlyn" de dois annos, a John Kiely, de Toledo, por 5,100 e a R. W Plummer, de Marshalltown, o terneiro Blackcap M. Henry 128, de um anno por 5,025.

Em 4 e 5 de Junho, Chas Escher e Escher & Ryan, 113 femeas com a media de 1,202 e 13 touros com a de 1,104.

O touro Blackcap Poe, foi vendido e A. D. Wilcox por 9,200.

A vacca Erico M. Henry 43, R. W. Plummer, por 4,200 e mais 5 femeas com a media de 2,504.

Em 26 de Julho J. D. Mc. Gregor, de Canadá, vendeu 115 cabeças conseguindo a media de 775.

Na Internacional de 1918, 34 cabeças produziram a media de 986.

Em 12 de Dezembro Escher & Ryan, venderam 58, dando uma media de 840.

Em 21 de Março de 1919, R. W. Plummer, vendeu 4 touros na media de 448 e 41 femeas na respeitavel media de 1,220.

John Kiely, vendeu 7 femeas com a media de 982.

J. H. Fitch, vendeu 39 cabeças com a media de 715.

Em Abril, C. D. & E. F. Caldwel, venderam 42 cabeças com a media de 1,090.

Em 1.º de Maio, B. C. Dove, vendeu 55 cabeças, com a media de 1,175.

A vacca Blackcap Mc. Henry 38, foi adquirida por Hess e Brownpor em 3,050.

No dia seguinte Hartnell & Lang, de Yowa, venderam 45 cabeças com a media de 1,065.

Em 20 de Maio, J. Tudor & Filho, venderam 58 cabeças, com a media de 1,606.

W. H. Dooper, vendeu 54 com a media de 1.281.

A 22 de Maio em Helbroock, registrado como o maior leilão de Angus, P. J. Donchoe vendeu 47 cabeças com a media de 2,583.

A vacca Blackcap Lassie 16, foi adquirida por R. W.

Plummer, por 7,200, preço mais elevado pago até então, por uma vacca.

Em 23 de Maio, Miss Nora Baldwin de Pennsilvanys, vendeu 40 cabeças com a média de 1,230.

A vacca Blackcap Jey, a C. D. & E. F. Caldwel, por 5,000.

Em 3 e 4 de Junho, Escher & Ryan, venderam 171 cabeças com a media de 2,200.

O touro Enlate, foi adquirido por W. H. Cooper, por 36,000, preço até então nunca pago em publica venda nos Estados Unidos, por um animal de raças de corte.

A vacca Blackcap Mc. Henry 151, foi comprada por C. A. Rosenfeld, por 10,000.

Em Kiely-Reed, 74 cabeças deram uma media de 1928.

Em 29 de Outubro, E. L. Hampton, de Tennesses, vendeu 54, com a media de 1,049, representando o record das vendas do sul.

Na Internacional de 1918, 40 cabeças deram uma media de 1,741.

Em 1920, Gleen C. Forgy de Indians, vendeu 44 cabeças, com a media de 1,083, que constituiu o record dos Angus naquelle Estado.

Em 13 e 14 de Abril, em Chicago, nas vendas iniciaes. Carpenter e Ross, obtiveram a media de 1,400 em 121 cabeças.

Em Springfield, John Graff adquiriu uma vacca de dois annos por 7,000.

Em 14 de Maio, L. R. Kershaw, de Oklahome, vendeu 71 cabeças com a media de 1,942.

O touro Plowman, campeão em varias occasiões, adquirido por J. C. Simpson, de Muskegee, na elevada somma de 40,000 e que morreu queimado.

A vacca Muskegee Blackcap, com cria femea, foi comprada pelo mesmo, na quantia de 5,880.

Em 11 de Maio, o Dr. J. Y. Huggins, de Tennesses, vendeu 20 cabeças com a media de 805.

A 17 de Junho, em Chicago, A. A. Amstrong e S. E. Lantz, de Illinois, venderam 47 com a media de 1,333.

No dia seguinte, Gongdon & Battles, J. D. Mc. Gregor e Hartley Stock Farm, effectuaram um leilão em conjuncto, no qual 41 cabeças deram a media de 932.

Em 12 de Outubro, C. D. & E. F. Caldwel, venderam 43 com a media de 698.

Nels Smith, de Nobraske, comprou o touro Blackcap por 5,000.



Touros Angus de 4 annos acima

A melhor venda depois da baixa, foi em 1920, quando 49 cabeças deram a media de 631.

Reproduzimos uma opinião que condensa as manifestações contidas neste trabalho.

THE BREEDER'S GAZETTE DE JULHO 27 DE 1922

NA DISCUSSÃO DAS RAÇAS PARA BIFE

Constituiu um prazer, a leitura dos differentes artigos que têm apparecido no grande jornal dos criadores, desde aquelle artigo que considero o melhor, de Don D. Casemente, o anno findo.

A maioria destes artigos parecem ter sido escriptos por pessoas de longos annos de actual experiencia no oeste e que têm cultivado differentes raças de gado para bife á campo.

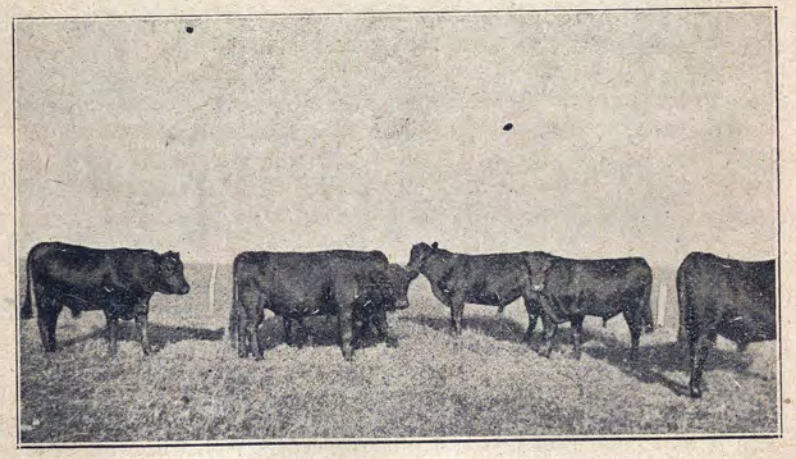
Longe de mim a intenção de argumentar as experiencias dessas pessoas que por longos annos lutaram contra invernos crueis e tempos desfavoraveis.

Não é um successo obter o que todos almejamos ? Não é um facto de que todo aquelle que obteve um successo, antes passou por um numero de fracassos ?

Si isto é verdade, póde alguem pretender que aquelles que

depois de longos annos de experiencias sendo bem succedidos com os Shorthorns, Herefords ou Aberdeen-Angus á campo ou galpão e si estas pessoas passaram da meia idade, unicamente por propaganda das boas qualidades de uma outra raça contra a que elles cultivam, modificarão suas ideas ? Não acredito, por que qualquer individuo que tem obtido exito com a raça a que se dedicou e que naturalmente a julgará melhor e com ella continuará até o convencimento de que outra lhe dará melhor resultado.

Todos esses mencionados artigos, não alterarão as ideas de pessoas entradas em annos, porém influirão no animo dos novos criadores que estão adquirindo seus reproductores.



5 touros Angus de 3 annos e 1 de mais idade

Estes artigos esquecem o facto de que existem outras raças como ser as Aberdeen-Angus, Red Polls e Galloways. Essas tres raças ecoontram-se á campo hoje e ha quem as cultive com o mesmo exito do que os que o fazem com Shorthorns e Herefords e estas pessoas possuem tambem vasta experiencia.

Em muitos casos, dá-se o facto de que filhos ou netos daquelles que cultivavam as duas primeiras raças, no presente cultivam com grande exito uma das tres ultimamente mencionadas.

Não é um facto de que deveriam existir muitos mais touros Angus em serviço nos campos, si os criadores de Aberdeen Angus desejassem vendel-os á preços que os pequenos fazendeiros pudessem pagar ?

Penso que devido a isto é que ha muitos touros ordinarios em serviço actualmente.

Os grandes criadores das principaes raças para bife, preferem matar seus touros, do que vendel-os para servir vaccas mestiças ou crioulas.

Isto é um grande erro si realmente desejam melhorar a qualidade do gado de amanhã. Temos tido muito touros de cabana. O que é um touro de cabana ?

E' um touro qualquer que dentro da sua raça foi escolhido para ser registrado pelos seus meritos e que si bem o seu preço é elevado, paga o esforço feito pelos criadores mediocres com os beneficios que dará, usando-o nos seus gados.

Nos ultimos 20 annos, os caras brancas, têm sido usados nos campos do paiz mais do que nenhuma das outras especies de raça para corte. Isto é devido ao facto de que os criadores de Hereford mandam seus touros para aquella parte do paiz e continuam vendendo pelos preços que os pequenos criadores podem pagar.

Entretanto, os criadores de Angus e Shorthorn, malgastam seu tempo ponderando as grandes familias, os seus principaes criadores e a maioria, a elles proprios.

Os tempos assim como os homens, mudaram.

As exigencias dos mercados são muito differentes das de 20 annos atraz:

A procura agora é por novilhos novos. O novilho que fornece proveito mais economicamente. O novilho que offerece mais quantidade de carne e que obtem o preço mais elevado. O novilho que intercala a gordura na carne e que faz aquelle soberbo bife que todos tanto gostamos. Em conclusão, o novilho Angus é o que amplamente satisfaz as exigencias da actual procura e essa é a razão porque, nos mercados, elle obtem maior preço do que os de todas as outras raças.

Porque os Herefords supplantaram em alguns casos aos Shorthorns nos campos ?

E' devido ao desejo dos criadores de produzir novilhos

uniformes e fazer o seu gado igual e conseguirem com o uso de touros de cara branca. Ultimamente o mercado tem sido fraco para os chifres e tambem não quer o gado que os uza.

Os invernadores e compradores de Este, não os querem. Tenho noticia que ultimamente nem siquer os compram para embarque.

Porque insistem em produzir um artigo que não é vendivel no mercado, uma coisa que occasiona tanto prejuizo e trabalho como são os chifres ?



Touros Angus de 2 annos

E porque os criadores continuarão produzindo gado com chifres quando a natureza fornece uma raça que sendo utilizada se obtem terneiros mochos e de uma côr solida, novilhos que carregam a maior quantidade de bife no ponto preferido ?

Qual a conveniencia de descornar o gado quando tão facilmente se póde obter sem chifres ?

Nenhum individuo ou individuos pódem por longo tempo ignorar a raça que tem feito o inegualavel record que a raça Aberdeen-Angus faz nestes ultimos 20 annos, na maior exposição do mundo.

Estudem o seguinte summario das victorias dos novilhos gordos de todas as raças expostas em livre competencia na Internacional de Chicago e depois pensem e ponderem para então resolverem-se pelo touro que no mercado obtenha os maiores preços.

Anno	Um novilho	Tres novilhos	Lote de 15 animaes	Carcassas
1900	Aberdeen-Angus	.....	Aberdeen-Angus	Mestiço de Shorthorn
1901	Hereford	.....	Hereford	Aberdeen-Angus
1902	Aberdeen-Angus	Aberdeen-Angus	Aberdeen-Angus	Aberdeen-Angus
1903	Hereford-Angus	Hereford	Hereford	Aberdeen-Angus
1904	Aberdeen-Angus	Aberdeen-Angus	Aberdeen-Angus	Aberdeen-Angus
1905	Aberdeen-Angus	Angus-Shorthorn-Galloway	Angus	Angus
1906	Hereford	Angus	Angus	Angus
1907	Shorthorn	Angus	Angus	Angus
1908	Angus	Angus	Angus	Angus
1909	Angus	Angus	Shorthorn	Angus
1910	Angus	Angus	Angus	Angus
1911	Angus	Angus	Angus	Angus
1912	Angus	Angus	Angus	Angus
1913	Angus	Angus	Angus	Angus
1916	Hereford-Shorthorn	Angus	Angus	Angus
1917	Shorthorn	Shorthorn	Angus	Angus
1918	Angus	Angus	Hereford	Angus
1919	Hereford	Shorthorn	Angus	Angus
1920	Angus	Hereford	Angus	Angus
		1 Hereford-Angus		
1921	Shorthorn-Angus	2 Shorthorn-Angus	Angus	Angus

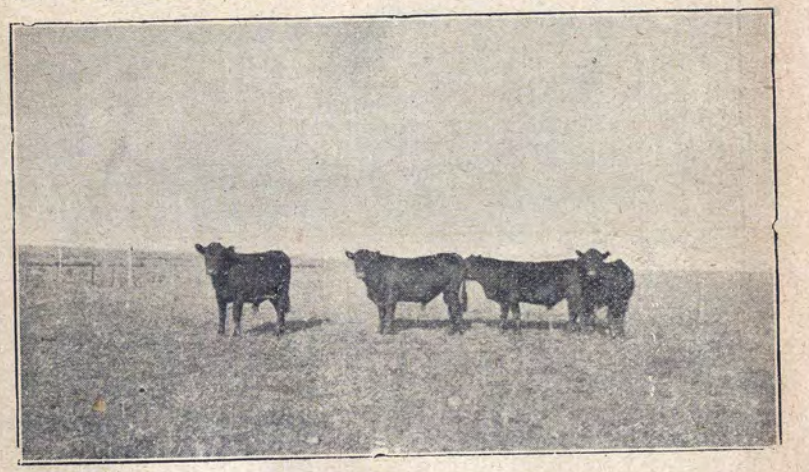
GRANDES CAMPEÕES

Angus 29; Hereford 8; Shorthorn 6; Cruzas 4; Poly cruza 1.

Devido a aphtosa neste paiz, não se realizou a Internacional em 1914 e 1915.

PONTO DE VISTA MONETARIO

Vejamos o que dizem estes algarismos. Na Internacional de 1921, 16 *carloads* de novilhos Angus deram uma media de



Touros Angus de sobre-anno

19 dollares 17 cts. por cwt ou seja por cada 112 libras; 18 loads de Hereford, 14,83 dollares por cwt e 7 de Shorthorn, 15, 93 dollares por cwt.

Como se vê, ha uma differença de $4,38 por cwt entre os Angus e Hereford, em novilhos de 1100 libras de peso $47,74 ou seja $716,10 num carload de 15 cabeças.

Qualquer póde tirar a differença entre os Shorthorns e fazer suas proprias conclusões.

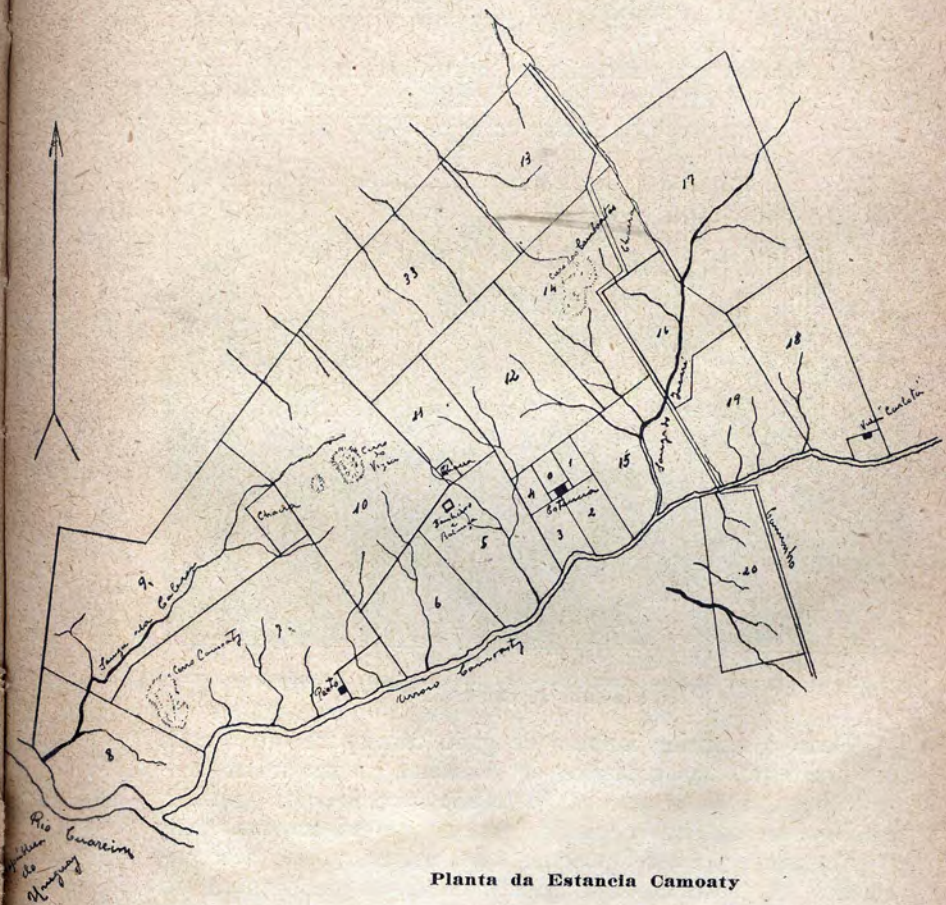
Compensará o uso de um touro Angus?

REGISTRO GENEALOGICO EM NORTE AMERICA

Até 1920 existiam inscripções nos registros genealogicos de Norte America, 1.064.912 exemplares puros das raças de *beef*, segundo a "Breeder's Gazette" de 6 de Julho de 1922, detalhadas como segue:

	Machos	Femeas	Total
Angus	31.914	76.610	108.524
Galloway	2.349	4.876	7.225
Hereford	159.126	246.456	405.582
Polled-Shorthorn	30.785	30.979	61.761
Shorthorn	139.865	277.130	416.995
Outras raças	23.153	41.669	64.822
Total	387.192	677.720	1.064.912

TERCEIRA PARTE



Planta da Estancia Camoaty

A nossa Estancia Camoaty, está situada na margem direita do arroio do mesmo nome, em sua confluencia com o rio Quarahy, no terceiro districto do Municipio de Uruguayana, Rio Grande do Sul, Brasil, á S. E. da cidade de Uruguayana, da qual dista 55 kilometros.

Tem a area superficial de 86 quadras de sesmaria ou sejam, hectares 7492, 32 divididos em 22 compartimentos.

Como já expressamos, esta subdivisão reune as seguintes vantagens:

Em primeiro lugar o maior aproveitamento do campo, pois que desta fórma, em tempo normal, a lotação para gado de cria é de uma rez por hectar ou sejam 4356 por legua quadrada.



Lote de vaccas Angus puras por cruzamento, que pesadas, deram a média de 593 kilos

Dado o reduzido numero de gado correspondente a cada compartimento, nas occasiões de trabalho, apenas soffre movimento a lotação respectiva. Isto não succede nos grandes potreiros que contêm rodeios avultados, que exigem mais tempo para a execução de qualquer trabalho, resultando a inconveniencia do movimento ou agitação inutil de grande parte do mesmo gado.

Para a engorda, é de summa conveniencia a pouca extensão do repartimento, para evitar caminhadas inuteis, devendo preferir-se os que tenham aguada no centro.

O menor numero de gado, facilita a melhor fiscalisação nas recorridas, assim como a observação do criador, de vaccas estereis, as que abortam com frequencia, as rachiticas, mal conformadas, etc., que devem ser retiradas para a invernada.

Outra conveniencia, aliás de summa importancia, é o conhecimento exacto de que tal ou qual terneiro é filho deste ou daquelle touro.

Usamos marcar os terneiros, de fins de Abril a Maio e em Setembro ou Outubro.

Temos ensaiado com bom resultado, soltar os touros nos compartimentos de cria em principio de Junho, retirando-os a fins de Janeiro do anno seguinte. Desta maneira obtem-se a producção de terneiros desde principios de Março até fins de Outubro, permanecendo os touros separados da criação, durante os mezes de Fevereiro, Março, Abril e Maio, para evitar producção nos mezes calorosos, que como já dissemos, a consideramos inconveniente.

Na criação extensiva, em pról de abundante producção, é indispensavel igualmente abundancia de touros: para 100 vaccas, pelo menos de 4 a 6, dependendo este numero, de sua idade e que pódem considerar-se aptos são de anno e meio até os quatro. Dispondo-se apenas de reproductores de maior idade, aquelle mero deve ser elevado a 8 ou 10, segundo as respectivas idades.

Criadors ha que, ligando pouca importancia sobre este ponto, compram reproductores e pretendem utilizal-os durante muito tempo; o resultado é logico: diminue a producção, surgindo a infundada celeuma de que tal ou qual raça é pouco productiva.

Antes de soltar os touros, separamos das mães os terneiros de 10 a 12 mezes e respectivamente machos e femeas collocados em differentes repartições: os primeiros nos potreiros destinados aos novilhinhos e as segundas as das terneiras. Estas só recebem touros ao completarem dois annos.

No potreiro n.º 5, ponto central, existe o banheiro com os respectivos curraes, brete e balança, onde são executados todos

os trabalhos da estancia. Além da castração, marcação e vaccina anti-carbunculosa, com muita frequencia recebem o banho carrapaticida.



Novilhos Angus de sobre-anno

No brete, estreito corredor com capacidade para uma só rez e por onde passa o gado para cahir no banheiro, contêm em ambos lados cancellas, que, abrindo para dentro do brete, offerecem sahidas á differentes curraes, que são utilizados para effectuar apartes e refugos. Em determinado ponto e na altura superior do brete ha uma combinação de alavancas, onde uma só pessoa, sentada, utilizando pés e mãos, abre e fecha rapidamente, todas as porteiras, cancellas e trancas, de accordo com a necessidade da operação que se effectua. Esta engenhosa combinação, economisa o emprego de quatro ou cinco pessoas para effectuar aquellas operações.

A balança está a um lado do brete e tem capacidade para pesar de uma só vez de seis a sete novilhos e de oito a dez vaccas, sendo a capacidade maxima de peso 4000 kilos.

Estes processos pondo o gado em contacto com o pessoal ao lado do brete, têm a virtude de amansal-o, cooperando em grande parte para este resultado a fórma branda e suave na

execução dos trabalhos. Como já dissemos, em nossos rodeios, não ha perigo em andar a pé por entre o gado.

Sobre a area dos potreiros, á excepção dos numeros 7, 10 e 17, que são de mil hectares mais ou menos, os restantes regulam de 100 a 500.

No compartimento zero, onde estão os galpões e casa de moradia, ha um tanque de capacidade de trinta metros cubicos de agua, accionada por um aereomotor, de um manancial que fica a pouca distancia. Além da conveniente distribuição de agua



Novilhos Angus de sobre-anno

para o uso do estabelecimento, proximo ao tanque ha um bebedouro para os animaes e onde são banhados os cavallos depois de qualquer serviço. A encanação passa junto ao banheiro de ovelhas e prolonga-se até uma horta, para facilitar o cultivo de verduras, importante auxiliar na economia rural.

No banheiro de ovelhas, na mesma fórma dos curraes para os bovinos, daquelles, ha uma manga afunilada que termina num brete com o comprimento de cinco metros, de 80 a 90 centimetros de altura e de 60 de largura, de modo que uma ovelha não possa dar volta; por este brete seguem até cahir no banheiro, em cuja entrada ha um plano inclinado, que, encordoadas como

vão, só o vêm ao chegar nelle, sendo pelo geral, que embora querendo recuar, não o conseguem, por serem impellidas pelas de trás ou porque resvalam no plano liso. As que conseguem deter-se, um pequeno impulso de uma pessoa por um dos costados, as faz cahir nagua. Desta maneira são banhadas mil ovelhas no reduzido espaço de uma hora, sendo a mesma media conseguida no banho de bovinos.

Neste brete, como no dos bovinos, ha cancellas para ambos lados, utilizados para apartes e refugos, evitendo o esforço de levantar as ovelhas e poupando a estas machucaduras e puxões na lã, que offendem a pelle e até a carne.

EXISTENCIAS

Da criação equina conserva a preciosa raça crioula, em pequena escala, destinada a fornecer cavallos para o serviço do estabelecimento. Ha pouco lemos no importante jornal "La Nacion", de Buenos Aires, a opinião de um conceituado criador, expressada nestes termos: "El caballo criollo, hay que conservarlo tal cual és: de alzada mediana, más bién chico, de pes cuezo reforzado y bién conformado de cuerpo."

Isto reproduzimos á proposito do que mencionamos noutro lugar, referente a ultima exposição effectuada em Porto Alegre, em que o jury negou o primeiro premio ao melhor crioulo exposto, porque além de muita idade, tinha alçada apenas de metro 1,46, sendo que a verdadeira media dos cavallos desta raça oscilla entre 1,40 e 1,48. Ha muita duvida na pureza de todo crioulo que exceda de 1,50.

Da criação ovina, iniciada no Uruguay com esmerada attenção, utilizando por muito tempo reproductores Rambouillet e merinos importados dos Estados de Vermon e Ohio de Norte America e ultimamente cruzadas com reproductores Romney Marsh, conseguindo o typo de lã denominado cruza. Actualmente a Estancia Camoaty contêm 6.000 ovelhas, incluso um pequeno plantel da raça Romney Marsh, com ovelhas de alta mestiçagem, servidas por carneiros puros e igualmente outro de raça merina.

Ambos planteis são indispensaveis para manter o typo de lã

denominada cruza, que é mais ou menos de meio sangue entre ambas raças, alternando periodicamente os reproductores.

Das raças bovinas, contêm igualmente um pequeno plantel de vaccas Shorthorn, de graduação superior a 31/32, servidas por touros puros. Esta criação foi tambem iniciada no Uruguay em 1885 utilizando ao principio reproductores de alta mestiçagem e mais tarde unicamente puros.

Convencidos da grande conveniencia na criação de gado mocho e possuindo este pequeno nucleo de vaccas Shorthorn, ha pouco adquirimos no Uruguay um reproductor mocho (Polled-Shorthorn) procedente de importações de Norte America, de pello rosilho, com a idéa de supprimir, no possivel, as manchas brancas na criação desta raça, assim como de chifres, empregando no successivo unicamente reproductores rosilhos ou vermelhos requeimados.

Completa o povoamento desta estancia a raça Aberdeen-Angus.



Vaquilhonas Durham puras por cruzamento, servidas pelo reproductor Polled Durham

A criação desta raça foi igualmente iniciada no Uruguay, em 1897, com onze touros puros por cruzamento, adquiridos em Entre-Rios (Argentina). De 13.000 rezes foram escolhidas 500 vaquilhonas crioulas contendo a mestiçagem Durham, de 1/8 a 1/4 no maximo e postas em cria com aquelles touros num compartimento isolado.

Na primeira producção como nas seguintes, notamos com admiração, que 75 % eram mochos pretos, sendo o resto de ou-

tros pellos e com chifres atrophiados, sendo alguns unicamente seguros á pelle.

Como desde então já o faziamos, os terneiros foram castrados durante a primavera, aos 15 ou 20 dias de nascidos. Quando completaram tres annos, estes novilhos em geral destacavam-se dos outros, tendo-nos causado preferente attenção, nas vendas então effectuadas, que os compradores mostravam vivo interesse pelos novilhos mochos, que embora novos, os tropeiros os rodeavam, procurando examinal-os detidamente, sendo pelo geral levados antes de completarem quatro annos de idade. Este facto muito nos animou sobre a escolha que fizeramos desta preciosa raça, considerada então com indifferença e até com geral desprezo.

Aos quatro annos ou seja em 1901, escolhemos desta criação 200 e tantas vaquilhonas e em outro compartimento as puzemos em cria com reproductores do Coronel Antonio de Mattos Netto. Da producção destes touros, mais tarde separamos as melhores 100 vaquilhonas, que foram servidas por dois reproductores puros, de Buenos Aires, da cabana do Dr. Villanueva. Dessa epoca em deante aquelle plantel foi servido unicamente por touros puros, sendo o que actualmente existe. Em 1920, por especial concessão do Governo do Estado, conseguimos a permuta de 2.000 rezes que enviamos ao campo que possuimos no Uruguay, trazendo para aqui igual numero de Aberdeen-Angus.

A nossa criação no Uruguay, tanto em Durham como em Angus, com o exclusivo emprego de touros, no cruzamento continuo, isto é, sem comprar vaccas de ambas raças, conseguimos imprimir alta mestiçagem do nosso gado em geral.

Dos departamentos do Salto e Artigas, fomos os primeiros que venderam tropas na balança. A primeira foi na primavera de 1912, vendida ao "Saladero Le Caballada", do Salto, propriedade do Sr. Dickinson, para ser pesada em Para Maior, após uma noite de curral. Dita parada dista 75 klms. do nosso estabelecimento em Quaró. Incluso o de aparte, ao 5.º dia a tropa, que era de 495 novilhos, ficou encerrada e sendo pesada na manhã seguinte, produziu a media de 541 kilos, que ao preço convencionado, produziu 39,20 pesos. Este facto causou grande admiração e alvoroço entre os criadores do Salto,

dos que já tinham effectuado vendas por cabeça, sendo a de preço mais elevado a do abastado e extincto criador João Guterrez, effectuada á xarqueada Hervidero, ao preço de 37 pesos.



Vaccas Durham puras por cruzamento

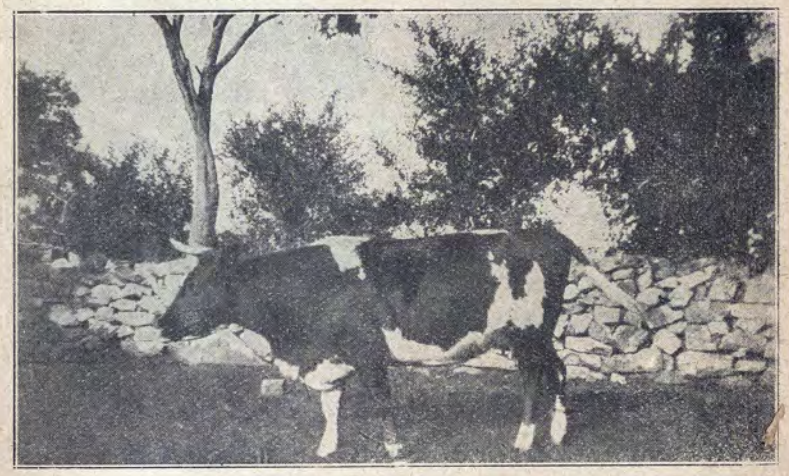
Desde então continuamos a effectuar nossas vendas na tablada de Montevideo, onde conseguia-se os melhores preços. Até á estação Cabellos, onde embarcamos as tropas, gasta-se quatro dias e no comboio até á tablada, 30 horas mais ou menos.

Experiencias feitas por vizinhos da Parada Maria, a perda de peso daquelle ponto até a tablada, é de 40 e 50 kilos. Os nossos novilhos, além dos quatro dias antes de embarcarem, têm mais 15 ou 20 klms. de caminho de ferro. O peso de nossas tropas, segundo a estação e condição do gado, tem variado entre 506 e 558 kilos, produzindo uma media mais ou menos de 530. As tropas têm sido apartadas por nós, cabendo-nos a satisfação de que os frigorificos tenham dado aos nossos novilhos, a elevada classificação de especiaes, isto é, o verdadeiro typo frigorifico: classe e gordura.

Do gado geral desta estancia, no anno 1922, a xarqueada Uruguayana sacrificou uma tropa de 479 vaccas, cujo peso

medio vivo foi de 421 kilos, tendo assignalado o record de peso de vaccas naquelle estabelecimento.

Como especialidade em vaccas de alta mestiçagem, de seis á dez annos de idade e bem gordas por terem falhado esse anno, vendemos um lote de 80 ao açougueiro Sr. João Canaparro e cujo conjuncto de peso alcançou a media de 554 kilos, peso este apenas attingido no Estado, pelas melhores tropas, unicamente das tres grandes raças de carne, pois até o presente esta não consta que a excepção de Durham, Angus e Hereford, que tropa



Vacca Durham pura por cruzamento

alguma de novilhos tenha alcançado nem si quer á media de 500 kilos. Com frequencia tem-se feito alarde de altos pesos isolados de um touro, uma vacca, um boi, etc., factos estes que a ninguem impressiona, por ser geralmente sabido a grande influencia que tem o methodo de alimentação, sobre o peso dos bovinos: da raça mais inferior, qualquer terneiro com prolongada alimentação lactea, auxiliada por boas forragens em abundancia, ao terceiro anno, seguramente attingirá á 500 kilos de peso, porém o preço do mercado não corresponde ás despesas, sendo por isso ante economico. A economia exige a engorda pelo methodo da criação extensiva e que aos quatro annos mais ou menos de idade os novilhos attinjam a peso não inferiores á

500 kilos, sendo em geral o que conseguem os productos da Estancia Camoaty.

Durante a safra de 1923 a media de peso dos novilhos vendidos, elevou-se a 562 kilos, sendo que num trem dos melhores novilhos em numero de 220, na tablada attingiram a elevada media de 613 kilos.

Toda a criação vive á campo, com excepção dos carneiros e touros puros, que na estação de inverno dormem em galpão.

A superalimentação que recebem estes reproductores é de milho moido com sabugo, pasto natural e aveia. Esta é conservada em medas, pois, como já dissmos, não somos partidarios dos silos em nosso clima.

A criação Angus principiada no Uruguay em 1897, com reproductores puros por cruzamento importados de Entre-Rios (Argentina) e continuada com touros da mesma categoria, do Coronel Antonio de Mattos Neto, além dos dois reproductores puros do Dr. Benito Villanueva, de Buenos Aires, como já dissemos, foram tambem utilizados os reproductores Cuaró, Bremen e Mac Louglin, importados da Argentina e Gaúcho, da Republica do Uruguay.

Transportada a criação para Camoaty, depois de 1917, foram utilizados unicamente os seguintes reproductores, inscriptos no Registro Genealogico do Estado, a cargo da Federação Rural:

Prince Maisemore of Colling, Bishop of Tantezuelas, Boald Peer 3 e as vaccas Blondetta of Prince Maisemore 12, Blondetta 112, Blondetta 113 e Donna 33, importada da Argentina. Cullingan 2 (macho) da cabana Santa Maria, no Uruguay, propriedade do Dr. Salvador Mattos.

Marquis of Swaislands, Bodmand of Swaislands, Edmeston of Swaislands, Meridas of Swaislands, Laddler of Coodwood, Theahston Grand Duke, Theahstn Yrader, Theahston Jhon Bull, Everdale of Maisemore e Jurist of Maisemore, importados da Inglaterra.

Productos puros de origem da Estancia Camoaty, actualmente utilizados como reproductores, machos e femeas: União dos Criadores, Camoaty, Curubichá, Cambá Cambá Verá, Cambá, Yurú, Cambá, Cunhá, Pery Cambá, Blondetta of Camoaty 27, Donna of Camoaty 28, Blondetta of Camoaty 29, União dos

Criadores 30, Jurist of Camoaty 31, Blondetta of Camoaty 32, Donna of Camoaty 33, Blondett of Camoaty 34, Unidor Cambá, 35, Cambá, Cunhá 36, Carapé, Cambá 37, Cambá Verá 38, Donna of Camoaty 39, Yaguá Cambá 40, Blondetta of Camoaty 41, Blondetta of Camoaty 42.

Em 1924, a Estancia Camoaty importou do Uruguay, da cabana "El Mirador", 17 vaccas puras, servidas por touros igualmente puros, cujos nomes detalhamos, assim como de suas crias:

Ruby of El Mirador 27ª, Ruby of El Mirador 25ª, Ruby of El Mirador 29ª, Ruby of El Mirador 32ª, Ruby of El Mirador 35ª, Ruby of El Mirador 36ª, Ruby of El Mirador 37ª, Ruby of El Mirador 38ª, Ruby of El Mirador 39ª, Fairy Queen



Touros Durham de 4 annos acima

of El Mirador 4ª, Ruby of El Mirador 40ª, Pridé of El-Mirador 3ª, Isabella of El Mirador 2ª, Ruby of El Mirador 42ª, Ruby of El Mirador 43ª, Pride of El Mirador Nôrte, Fairy Queen of El Mirador Norte; crias: Radames Norte, Radames Norte 1.º, Radames Norte 2.º, Radames Ideal of Camoaty 63, Ruby of Camoaty 54, Isabella of Camoaty 65, Radames of Camoaty 66, Ruby of Camoaty 67, Ruby of Camoaty 68, Ruby of Camoaty 69.

As vaccas que figuram nos differentes planteis, com graduação de sangue superior a 15/16, servidas pelos reproductores puros acima mencionados, garantem a boa procedencia dos

productos desta estancia, como verdadeiros puros por cruzamento, com aptidões sufficientes para imprimirem em seus descendentes as caracteristicas da raça. Isto dizemos, pelo frequente abuso de commerciantes pouco escrupulosos que affirmam serem puros por cruzamento productos apenas da segunda, terceira ou quarta geração.

OS CLICHÉS

As photographias dos productos da Estancia Camoaty, utilizadas nos clichés que illustram este modesto trabalho, foram conseguidos meramente por curiosidade, aproveitando a opportunidade da visita de um photographo amigo, em epoca impropria para utilizal-as como propaganda, devido ao estado do gado, entretanto, recommendamos a preferente attenção dos leitores, para que melhor possam apreciar o resultado da criação desta preciosa raça em nosso meio.

Para os que desconhecem esta raça, advertimos ser dotada de esqueleto reduzido, em relação as suas dignas rivaes Durham e Hereford. O accumulo de rendimento util, opera-se nesta raça algo semelhante aos suinos, que, em completa engorda, segundo classe, attingem em pé, aos respeitaveis pesos de 300 a 400 e muitos kilos, com volume inferior ao de uma vacca. Devido a mencionada condição, os Angus, como nenhuma raça bovina, alcançam elevada porcentagem de rendimento util, em relação ao peso vivo. Em completa engorda, o augmento de carne produz-se por parelho, sendo que o mesmo individuo em estado de magreza, pouco ou nada representa, em relação a um similar Durham ou Hereford que, devido ao maior desenvolvimento dos seus esqueletos, mostram melhor vista. Isto prevenimos pela má impressão que acaso possam produzir as photographias de vaccas, vaquilhonas, tourinhos e terneiros que vivem em pleno campo. Damos tambem de novilhos (bois) em plena engorda á campo das raças Angus e Durham, facilitando a comparação entre ambos, que em peso vivo rivalisam dignamente. Para comparar-se o desenvolvimento da raça pelos methodos de criação, intensivo e extensivo, além de alguns clichés de reproductores importados, damos 2 de productos americanos, campeões na Internacional de Chicago em 1919.

REGULAMENTO INTERNO

A mais franca harmonia deve reinar entre o pessoal do estabelecimento, isto é, companheirismo e amizade, assim como deste para com o patrão ou encarregado e vice-versa.

A boa marcha de uma estancia exige o esforço de todos, em pról de um fim, que é o interesse do estabelecimento, que deve ser pessoalmentc amparado por todos.

Os peães de uma estancia são os companheiros de trabalho do seu proprietario e todos devem ser amigos de seus patrões, aos quaes devem respeito e obediencia.

Devem evitar o mau costume de proceder mal quando querem despedir-se, fazendo-o proposialmente, para que o patrão os despache e saiam mal vistos: o correcto é prevenirem que querem sahir e fazel-o de boa harmonia com o patrão, de modo que se quizerem voltar, em qualquer tempo, este não terá inconveniente em recebel-os, o que não succede com aquelles que por gosto se fazem despachar.

A occultação de qualquer acto prejudicial ao estabelecimento, representa uma falta do peão que a faz.

Existe um mal entendido, entre os peães, que é chamar de *adulão* ao que, em cumprimento de seu dever, de bem attender os interessets do estabelcimento, communica ao patrão faltas commettidas por outros.

Não se confunda a boa vontade no desempenho do trabalho e da ordem, com a detestavel e indigna adulação: adula o que mente com o fim de agradar accusando outros de faltas que não commetteram e não o que refere a verdade dos factos.

Alem do cumprimento das ordens recebidas todos os peães têm obrigação de reparar com attenção o que vêm no campo, informando ao patrão ou encarregado, desde que de por si não pudesse attender, taes, como um animal morto, atolado, enredado, que pareça doente, abichado, assim como porteiras e cancellas abertas e, nos aramados, postes quebrados, arames frouxos, rebentados e rombos, assim como todo e qualquer defeito notado.

Toda informação deve ser verdadeira: a mentira é indigna e prejudicial para quem a pratica.

Ao empregar-se num estabelecimento, como de costume, o peão e patrão se compromettem mutuamente: o primeiro em prestar seu serviço com pontualidade e o segundo proporcionar-lhe casa, comida e a mensalidade convencionada.

O patrão cumpre pontualmente os seus compromissos e os peães nem sempre cumprem os seus: sahem aos domingos e alguns voltam na segunda, ao meio dia, de tarde e até no dia seguinte.

A bôa ordem de uma estancia exige pontualidade nesse sentido. Salvo força maior, os peães devem estar cedo no estabelecimento nos dias de trabalho, sendo desa fórma reciproco o cumprimento dos deveres contrahidos por ambos.

Os animaes pensam e soffrem como nós e como brutos não possuem a intelligencia que temos. Todos os animaes têm temor do homem e este para dominal-os, deve empregar suavidade, carinho e boas maneiras, afim de não augmentar esse natural temor que os domina.

Devemos considerar que o cavallo é o principal auxiliar dos nossos trabalhos, que com a paciencia e conformidade sem igual nos leva onde queremos, conduz cargas, pucha vehiculos, o arado e se sujeita a todo o esforço que delle necessitamos.

Esta singular condição o faz credor do nosso reconhecimento, que por gratidão e humanidade devemos tratal-os com esmerado carinho.

O infeliz cavallo é victima de nossa vontade, sendo geralmente tratado com demasiado rigor, que deve desapparecer convertendo-se em paciencia e carinho.

Em caso algum deve dar-se pela cabeça de um cavallo e igualmente se deve supprimir os sofrenaços brutaes, devido ao capricho ou mau humor de quem tal pratica.

Supponhamos em nós um forte golpe na bocca, que nos tire sangue da gengiva, ficando os dentes doloridos, a difficuldade que teremos para comer, além da constante dôr; tal é o effeito produzido ao pobre cavallo, por um sofrenaço intempestivo e desnecessario.

Não deve ser ensilhado um cavallo pisado no lombo, manco ou rengo.

O cavallo empacado ou cançado não deve ser surrado: o primeiro se consegue que ande, puchando-o á cabresto e, no

segundo caso, inutil será a pancada, pois que o rebenque e o relho não lhe darão as forças perdidas. Tão pouco se deve surrar brutalmente um boi ou vacca mansos, cujo acto representa uma covardia e ausencia completa de sentimentos de piedade. O castigar com brutalidade deve ser supprimido absolutamente ao lidar com os animaes, tanto mansos como chucros.

Devemos amar e tratar com carinho os animaes uteis, porque elles nos proporcionam as necessidades da vida. O cavallo nos leva com presteza ao ponto que queremos e para dar-nos conta do auxilio que nos presta, pensemos que sem elle, quanta difficuldade teriamos vendo-nos obrigados a effectuar a pé todos os trabalhos de uma estancia !

Ao boi devemos gratidão. Além de seu serviço na carreta, preso ao arado prepara a terra que produz fructos para alimentar-nos. A vacca que nos proporciona carne e leite, assim como a ovelha que além da carne, produz lã, com que se fabrica a roupa que nos abriga. O commercio com estes animaes proporciona ao proprietario os meios para pagar ao pessoal do seu estabelecimento.

Por humanidade, seguindo o racional principio, de "não fazer a outro o que para si não deseja", não se deve dar inutilmente nos animaes domesticos.

Para amansar o potro, boi e vacca, se consegue em menos tempo, fazendo com paciencia, pois o rigor difficulta o fim desejado.

De accordo com as considerações que antecedem e com o proposito de advertir o methodo exigido pela estancia moderna, desterrando por completo os usos e costumes tradicionaes e que não têm applicação, sendo mesmo inconvenientes, os peães desta estancia prometterão respeitar e cumprir o seguinte regulamento:

REGULAMENTO

Ar. 1.º Os peães são obrigados a executar as ordens recebidas de accordo com as obrigações contrahidas ao empregarem-se.

Art. 2.º Cada peão será responsavel pela chave e qualquer ferramenta que receba para executar qualquer trabalho, entregando-a ao encarregado, ao terminar o serviço.

Art. 3.º E' absolutamente prohibido: a) ensilhar cavallo pisado do lombo, manco ou rengo; castigal-o na cabeça e sofrenal-o com brutalidade; b) surrar boi e vacca mansos, e qualquer outro animal, assim como dar tombos desnecessarios em ovelhas; c) matar qualquer dos passaros que rodeiam a casa, incluso avestruzes, em cujos ninhos não devem tocar; d) deixar abertas as porteiras e cancellas em que passe, tanto no estabelecimento como fóra delle; e) retirar do estabelecimento qualquer objecto por insignificante que seja, sem consentimento do patrão ou encarregado; f) occultação de qualquer damno ou estrago, incorrendo na mesma falta os que, sabendo, igualmente os occulta.

Art. 4.º Pela infracção de qualquer dos paragraphos do artigo anterior, será multado em dois mil réis; repetida a falta a multa será duplicada e a terceira infracção motivará o despacho do causante.

Art. 5.º Todos os peães estão obrigados, além do cumprimento das ordens que recebem, a participarem ao patrão ou encarregado, qualquer incidente, taes como: um animal bichado, que pareça doente, atolado, enredado nos arames, morto e qualquer outro pelo estylo. O que deixar de participar qualquer destes acontecimentos, será igualmente multado na quantia estipulada no artigo anterior.

Art. 6.º Os peães terão liberdade para sahir aos domingos, com excepção dos destinados ao serviço indispensavel. Em caso de serviço urgente ou já principiado, todos trabalharão e neste caso o patrão ou encarregado designará outro dia para sahirem devendo voltar ao amanhecer do dia seguinte.

Art. 7.º O peão que sair ao domingo ou qualquer outro dia e não volte ao amanhecer do dia seguinte, salvo força maior, será descontado de seu soldo a quantia que corresponda ao tempo que falte e, si durante cada mez, taes descontos cheguem a tres o causante terá ainda a multa de quatro mil réis.

Art. 8.º O peão que quizer retirar-se, deverá prevenir com quinze dias de antecedencia, ao contrario será descontado de seu salario o que corresponda a esse prazo. Si o patrão por causa não justificada o despedir, lhe pagará além do ordenado ganho, mais o que corresponda a quinze dias.

Art. 9.º O peão que adoecer, por incidente no trabalho

ou molestia passageira, perceberá integralmente seu salario, porém si o primeiro caso o incidente o inutilize para o trabalho, querendo permanecer no estabelecimento, gosará uma gratificação correspondente á metade do salario.

Art. 10.º Os peães que durante o anno não forem multados, tendo cumprido fielmente as disposições deste regulamento, farão merito a uma gratificação que lhes fará o estabelecimento, como presente de Anno Bom.

Continuação

Pinto da Silva (João) — Historia Literaria do Rio Grande do Sul, 6$000; enc. ..... 8$000
Papini (Giovanni) — Prece a Christo, traduzida por Mansueto Bernardi ..... 1$000
Riet (D. M.) — O Cavallo crioulo ..... 3$000
Riet (D. M.) — A Estancia Moderna ..... no prélo
Silva (Victor) — Victorias ..... 5$000
Simch (Dr. Francisco Rodolfo) — Noções elementares de Mineralogia e Geologia, cart. ..... 5$000
Simch (Dr. Francisco Rodolfo) — Dos methodos de desmonte e extracção do carvão de pedra ..... 3$000
Simch (Dr. Francisco Rodolfo) — Programma de Economia Social (Resumo das lições professadas na Faculdade de Direito de Porto Alegre) ..... 8$000
Souza Lobo (Prof. J. T. de) — Primeira Arithmetica, 36.ª ed., enc. ..... 2$000
Souza Lobo (Prof. J. T. de) — Geographia Elementar, 11.ª ed., enc. ..... 6$000
Souza Lobo (Prof. J. T. de) — Segunda Arithmetica, 25.ª ed., enc. ..... 4$500
Seráo (Matilde) — Adeus, amôr! — romance, trad. de Jorge Jobim ..... 6$000
Salis Goulart (Jorge) — Vertigem, romance ..... 5$000
Toledo Costa — (Alfredo de, pseudonymo do padre J. B. Hafkmayer) — O Duque de Caxias ..... 3$000
Travassos Alves (A. H.) — Verbos da Lingua Portuguesa, 1 vol. cart. ..... 2$000
Teschauer (Padre Carlos, S. J.) — Novo Vocabulario Nacional, contendo 8.500 neologismos, 1 vol. enc. 20$000
Teschauer (Padre Carlos, S. J.) — Os veneraveis martyres do Rio Grande do Sul, 1 vol. br. (edição popular) 2$000
Teschauer (Padre Carlos S. J.) — AVIFAUNA E FLORA nos costumes, superstições e lendas brasileiras e americanas, 1 vol. br. ..... 6$000
Teixeira (Luiz Candido) — Formulario de uma acção summaria geral, de accordo com o Codigo do Proc. Civ. e Com. do Estado ..... 2$000
Teixeira (Luiz Candido) — Formulario das acções summarissimas, de accordo com o Cod. do Proc. Civ. e Comm. do Estado ..... 2$000
Tabella de Cambios ..... 3$000
Tagore (Rabindranath) — Poemas escolhidos e adaptados por Eduardo Guimaraens, 1 vol. br., edição commum ..... 5$000
edição de luxo ..... 7$000
Um professor — Taboada methodica $200
Vergara (Pedro) — Alma crepuscular ..... 3$000
Vergara (Dr. Oswaldo) — Commentarios ao Codigo do Processo Civil e Commercial do Estado do Rio Grande do Sul, 2.ª ed., br. ..... 20$000
Vergara (Dr. Oswaldo) — Problemas de Português ..... 4$000
Vergara (Dr. Oswaldo — Methodo pratico de calligraphia, col. de 12 cadernos ..... 3$600
Velho (Pedro) — Occasos, 2.ª ed. ..... 5$000
Vieira Pires (Antonio) — Querencia, contos regionaes, 1 vol. ..... 5$000
Vargas Netto (M.) — Tropilha crioula (poesias gaúchescas), 1 vol. br. ..... exgotado
Wamosy (Alceu) — Poesias, 2.ª edição, (com prefacio de Mansueto Bernardi), 1 vol. br. ..... 5$000
Xavier Carneiro (Joaquim) — Compendio de Escripturação Mercantil, 8.ª ed., enc. ..... 9$000

EDIÇÕES DA LIVRARIA DO GLOBO

Aimanaque do Globo para 1926 (10.º anno) ..... 2$500
Almanaque do Globo para 1925 (9.º anno) ..... 2$500
Azambuja (Darcy) — No galpão, 2.ª edição ..... 5$000
Annes Dias (Dr. Heitor) — Lições de Clinica Medica ..... 15$000
Annes Dias (Dr. Heitor) — Clinica médica, 2.ª série ..... 15$000
Avila Junior (Henrique) — Processo analytico ..... 3$000
Abreu e Silva (Desembargador Florencio Carlos de) — Novos Commentarios ao Codigo do Processo Penal do Rio Grande do Sul ..... 8$000
Azevedo (Plauto d') — Leis do livramento condicional da condemnação condicional, com jurisprudencia, pareceres e annotações, 1 vol. enc. ..... 5$000
Azevedo (Olmiro de) — Veio d'agua ..... 5$000
Azurenha (Paulino de) — O Semanario de Léo Pardo ..... 5$000
Barbosa Netto (João) — Molduras e Visões ..... 5$000
Bernardi (Mansueto) — Terra Convalescente ..... 5$000
Bernardi (Mansueto) — O Livro de Bêbê, 2.ª ed., enc. ..... 15$000
Brasil (Zeferino) — Teias de Luar ..... 6$000
Barros (Fabio de) — Palavras ôcas ..... 5$000
Bruckner-Costa — Pequeno Tratado Homoeopathico Domestico ..... 2$000
Barnasque (Clemenciano) — No pago, manchas pampeanas, 1 vol., 2.ª edição ..... 4$000
Callage (Roque) — Terra natal ..... 4$000
Callage (Roque) — Rincão, 2.ª ed. ..... 5$000
Callage (Roque)—Vocabulario gaúcho, 1 vol. br. 6$, enc. 8$000
Calderon de la Barca (E. G.) — Compendio de Theoria Musical ..... 3$500
Costa (Dr. Renato) — Regimento de Custas Judiciaes do Estado, enc., 2.ª ed. ..... no prélo
Constituição da Republica ..... 2$000
Constituição do Estado do Rio Grande do Sul ..... 2$000
Codigo Penal dos Estados Unidos do Brasil ..... 3$000
Contreiras Rodrigues (Félix) — Gaúchadas e Gaúchismos, ill. ..... 10$000
Daisson (Augusto) — A' margem de alguns brasileirismos (estudos de filologia), 1 vol. br. ..... 5$000
Faria (Octavio Augusto de) — Diccionario Geographico, Historico e Estatistico do Rio Grande do Sul, 2.ª edição, 1 vol. de 419 pgs., enc. ..... 10$000
Gonçalves Vianna (Prof. R.) — Lições de Clinica Neurologica, 1 vol. enc. ..... 15$000
Leal (Isolino) — Alma Simples ..... 3$000
Lima (A. G.) — Chronologia da Historia Rio-grandense ..... 3$000
Lima (A. G.) — Geographia, 1.ª parte ..... 3$500
Lima (A. G.) — Geographia, 2.ª parte ..... 5$000
Lima (A. G.) — Historia do Brasil ..... 3$500
Lima (A. G.) — Manuscripto Brasileiro, cart. ..... 2$500
Lima (A. G.) — Caderno de Contas $500
Livro de Contas ou as 4 operações elementares com applicações a 500 questões ..... 1$000
Lewis (Arthur B.) — Estrella d'Israel (Mysterios da Sagrada Escriptura. A vida do Redemptor predita pelos Psalmos de David), 1 vol. cart. ..... 5$000
Maya (Alcides) — Crónica e Ensaios, 1 vol. br. ..... 5$000
Maia (João) — Pampa (episodios regionalistas), 1 vl. br. 4$000
Maximiliano (Carlos) — Hermeneutica e Applicação do Direito, 1 vol. enc. ..... 14$000
Moacyr (Pedro) — Discursos parlamentares (prólogo de Assis Brasil), br. 15$000, encadernado ..... 18$000
Osorio (Dr. Joaquim Luiz) — Commentarios á Constituição do Estado do Rio Grande do Sul, 2.ª ed. ..... 15$000
Puente (André Leão) — Grammatica primaria da Lingua Portuguesa ..... 2$000
Planta de Porto Alegre, com indicações uteis ..... 2$000
Pinto da Silva (João) — Bolhas de Espuma ..... 4$000